



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 304

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 21 de janeiro de 2018

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Paraíba é um dos estados que mais investem em 2018

Governo consegue tocar 104 obras num valor de R\$ 406 mi por causa do equilíbrio fiscal conquistado nos últimos anos. [Página 3](#)

Foto: Ortilo Antonio

Paraíba



Uso ilimitado da tecnologia por criança pode ser ruim

Pais relatam as dificuldades que possuem para controlar o número de horas por dia que os filhos podem ficar diante da tela do tablet, celular ou PC. [Páginas 5 e 6](#)

2º Caderno



Fest Verão tem despedida de O Rappa da Paraíba

Banda vai passar um período ainda incerto sem se apresentar ao público e este vai ser a sua última passagem pelo território paraibano. [Página 12](#)

Foto: Ortilo Antonio



Quase 200 municípios não possuem aterros

Problema é crônico na Paraíba, porque prejudica o solo e o ar das cidades, aumentando o risco de contaminação e de incidência de doenças graves entre a população. [Páginas 7 e 8](#)



Políticas

Cientistas políticos criticam fala polêmica de Marun

Ministro-chefe da Secretaria de Governo de Temer fez uma espécie de ameaça a governadores, o que foi taxado de uma afronta à república. [Página 13](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Verso e vida

Bandeira diz que faz versos como quem morre, e sua morte, ainda assegura, é de corpo e de alma, completamente. Drummond aconselha ao neófito não fazer versos sobre acontecimentos, embora ele mesmo viole sua regra, pois sua lírica está cheia deles e neles sustenta, não raro, o vigor de sua dicção em poemas emblemáticos. [Página 11](#)

Botafogo e Treze fazem hoje o 1º clássico do ano

Clássico Tradição reúne hoje dois dos favoritos ao título e que brigam na parte de cima de seus respectivos grupos no Paraibano 2018. [Página 21](#)



Editorial

Qual é a de Trump?

Embora nunca se saiba ao certo quando o presidente dos Estados Unidos da América está ou não falando sério, o fato é que o mundo respirou um pouco mais aliviado após Donald Trump anunciar que o seu país - "em teoria" e ainda sem uma data certa - poderá retornar ao Acordo de Paris, um dos tratados internacionais mais importantes das últimas décadas relacionados à redução das emissões planetárias de dióxido de carbono a partir de 2020.

Considerado por Trump uma convenção "injusta" com os EUA, o Acordo de Paris foi assinado no dia 12 de dezembro de 2015 por representantes de quase 200 países. Trata-se de um compromisso considerado "histórico" pelos objetivos nele especificados, no sentido de combater seriamente o aquecimento global do planeta. Apesar de sua importância, Trump deixou o mundo em alerta, no verão do ano passado, ao anunciar a saída de seu país da coalizão.

Caso os EUA - uma das potências mais poluidoras do planeta - continuem desprezando os esforços internacionais para conter a emissão de gases que provocam desequilíbrios ambientais talvez irreversíveis, o mundo irá pagar um preço muito alto (aliás, já está pagando), principalmente as nações pobres. De acordo com dados do Instituto Potsdam, por exemplo, o aquecimento global vai intensificar as intempéries naturais, notadamente as inundações.

De acordo com avaliação feita pelos cientistas do Potsdam, nos próximos vinte anos, cerca de 200 milhões de pessoas poderão ser afetadas apenas pelas inundações provocadas pelo aquecimento do planeta. Além de extensas áreas de Ásia, África, Europa Central e América do Sul, os próprios EUA também serão afetados pelo desequilíbrio climático, caso não sejam adotadas medidas protetivas, como o monitoramento dos rios e da construção civil.

Os especialistas ratificaram que o aumento dos riscos de inundação de rios, nas duas décadas vindouras, é motivado pela quantidade excessiva de gases de efeito estufa já emitida na atmosfera, proveniente da queima de combustíveis fósseis. Isto faz com que o calor seja retido na Terra, elevando os níveis de umidade no ar e provocando fortes precipitações. A resolução do problema passa, inevitavelmente, pelo corte radical nas emissões de gases.

Trump está dando murro em ponta de faca. Se a ideia é fazer dinheiro, gastando menos com proteção ambiental, vale lembrar que incêndios e furacões causaram aos EUA, no ano passado, um prejuízo histórico de mais de US\$ 300 bilhões. Se a questão é tentar reverter a perda de liderança de seu país, talvez ao custo de um conflito mundial, alguém deve dizer a Trump que os EUA não são os únicos a possuírem bombas atômicas, como na Segunda Grande Guerra.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

De volta às salas

Quantas vezes vocês já assistiram a "Os brutos também amam" (1953), de George Stevens? O gaúcho Paulo Perdigão (1939-2006), crítico de renome nacional, confessou ter visto o filme 82 vezes, entrevistou seu diretor nos Estados Unidos, fez quatro viagens a locações da fita, em uma delas viajando pequena porção de terra para guardá-la em um saquinho, e até escreveu um livro sobre a obra ("Western clássico - gênese e estrutura de Shane - 1985, L&PM). Ufa! Paulinho Soares certamente ainda não chegou a tanto, mas duvido que perca a reprise na TV, mesmo possuindo em casa o DVD com o qual lhe presenteei. Gonzaga Rodrigues é outro que não está tão distante disso. No meu caso, o faroeste de Stevens é reprise que talvez só perca para o melodrama "Suplício de uma saudade" (1955), de Henry King, ou para a comédia dramática "Um lugar chamado Notting Hill" (1999), de Roger Michell (de que Júlia Roberts e Elvis Costello - cantando "She", de Charles Aznavour - não são capazes de fazer por quem já assinou coluna de cinema, hein!).

Ora, se há quem reveja com frequência filmes da sua predileção, por que não revisitamos situações vistas à exaustão no cinema, conforme levantamento de site especializado em curiosidades aqui já mostradas em sessões anteriores? Apos-to como essa reprise será bem recebida por quem é chegado a uma sessão nostálgica, até pelo bom-humor da pesquisa. Vamos voltar às salas de exibição?

- Todas as camas têm lençóis especiais em forma de "L", de forma a taparem as mulheres até aos ombros e os homens, que se deitam ao lado delas, até a cintura.

- Um simples fósforo é suficiente para iluminar uma sala, mesmo do tamanho de um estádio de futebol.

- Quando se apaga a luz para dormir, o quarto fica sempre iluminado, apenas um pouco escurecido.

- As cozinhas não têm interruptores

Se há quem reveja com frequência filmes da sua predileção, por que não revisitamos situações vistas à exaustão no cinema? //

de luz. Quando se entra à noite numa cozinha, abre-se a geladeira e usa-se a luz dela.

- Numa casa mal-assombrada as mulheres investigam os ruídos estranhos com roupas o mais transparente possível.

- A maior parte dos computadores portáteis tem capacidade suficiente para penetrar nos sistemas de comunicações de qualquer civilização invasora extraterrestre.

- Todos os discos de computador trabalham em todos os computadores independentemente do seu software.

- Não importa que se esteja em desvantagem numérica numa luta que envolva artes marciais. Os inimigos esperam pacientemente para atacar um por um, dançando à volta em atitude ameaçadora até que o seu predecessor seja posto fora de combate.

- Ao conduzir um automóvel, mesmo numa reta, é necessário virar constantemente o volante com força para a direita e para a esquerda.

- A maior parte das pessoas guarda um álbum de recortes, especialmente se algum familiar ou amigo morreu num acidente de barco em situação estranha.

- Normalmente sobrevive-se a uma batalha em qualquer guerra a não ser que se cometa o erro de mostrar a alguém a fotografia da namorada que ficou em casa.

- A tosse é geralmente sinal de uma doença fatal.

- Um detetive só consegue resolver um caso se tiver sido suspenso do serviço.

- Quase sempre os policiais trabalhadores e honestos são mortos três dias antes da aposentadoria.

- Qualquer tipo de emprego faz um pai esquecer o aniversário do seu filho de oito anos.

- A torre Eiffel pode ser vista da janela de qualquer edifício de Paris.

- Se alguém decidir dançar na rua, qualquer outra pessoa com quem se cruze conhece todos os passos da dança.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio Humor
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

ANTECIPAÇÃO: DEPUTADOS JÁ PENSAM NA DISPUTA DE 2020

Não é raro ouvirmos opiniões de políticos, militantes e analistas de política de que na Paraíba as conversas sobre possibilidades de candidaturas começam, em média, dois anos antes da realização do pleito. Lembremos que os comentários sobre candidatos para as eleições deste ano começaram ainda em 2016, com o surgimento de nomes das mais variadas siglas - e que estão, de fato, ai postos como pré-candidatos. As eleições municipais de 2020 segue a mesma cartilha, digamos assim. Ainda faltam mais de dois para que a disputa seja deflagrada, mas já existem, por exemplo, especulações sobre detentores de cargos eletivos que almejam entrar na disputa nos dois principais colégios eleitorais da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Conforme a coluna registrou esta semana, o deputado federal Wilson Filho (foto) do PTB, alimenta a ideia de ser candidato a prefeito de João Pessoa, daqui a dois anos. E com esse objetivo em mente, e a depender do destino a ser seguido pelo seu pai, Wilson Santiago, admite a ideia de não disputar a reeleição, mas uma cadeira na AL-PB, de modo a ficar mais próximo de sua base eleitoral. Na 'Rainha da Borborema', sua principal base política, o deputado estadual licenciado Manoel Ludgério (PSD), tentará renovar seu mandato na AL-PB, mas também mantém objetivo similar: ser candidato a prefeito da cidade. Tudo irá depender, todavia, das alianças celebradas pelo seu partido para as eleições deste ano. Não será uma tarefa fácil: terá de convencer muita gente, sobretudo do PSDB, a ser o candidato da situação.



Foto: Wscorn

CELEBRIDADE 1

Ninguém discorda que o ex-presidente Lula é uma celebridade mundial. E isso ficou ainda mais flagrante com a aproximação de seu julgamento pelo TRF-4, em Porto Alegre, na quarta-feira, que deverá ser 'a notícia' política da semana. A sessão será acompanhada pelo advogado Geoffrey Robertson, que representa o dirigente petista na comissão de Direitos Humanos da ONU.

CELEBRIDADE 2

Geoffrey Robertson defende o petista na comissão por causa de denúncia de que ele, Lula, teria sido vítima de decisões parciais do juiz Sérgio Moro. Outra celebridade que saiu em defesa de Lula foi linguista norte-americano Noam Chomsky, que registrou em vídeo: "É, no mínimo, apropriado que ele seja permitido a se candidatar para que o povo brasileiro possa expressar seu julgamento".

AVANTE MULHER

Candidata a senadora na eleição de 2014 pelo Pros, quando obteve pouco mais de 44 mil votos, Leila Fonseca tentará uma cadeira na AL-PB, só que agora pelo Avante, partido que se filou, recentemente, a convite do presidente, Genival Matias. Professora da área de Saúde da UFPB, e esposa do ex-vereador Djanilson Fonseca (PR), ela deverá assumir o Avante Mulher.

"SÃO FOCAS"

De Estela Bezerra (PSB), referindo-se a críticas que a oposição tem feito à candidatura de João Azevêdo, inclusive sugerindo que ele poderia ser retirado do páreo: "Existe uma tentativa de desclassificar a candidatura de João. Espalham fofocas para causar instabilidade. O PSB tem legitimidade para apresentar sua candidatura, essa é uma gestão que tem notoriedade no país".

FORÇA POLÍTICA

A família Morais marcou um tento político importante ao conseguir a indicação do engenheiro Inácio Bento de Morais como secretário nacional de Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades. Tio do líder do Democratas na Câmara Federal, Efraim Filho, o novo secretário, empossado esta semana, terá o terceiro maior orçamento da pasta: são R\$ 700 milhões previstos para 2018.

"ENGOMADINHO COM O BEIÇO CHEIO DE BOTÓX"

Levantamento feito pelo jornal O Povo revelou algo surpreendente no que diz respeito a processos por danos morais aos quais respondem o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB), candidato derrotado ao Governo do Ceará, em 2014. À época, Ciro disse que Eunício era um "pinotralha, mistura de Pinóquio com irmão metralha". João Dória também o processa, após ser chamado de "farsante, engomadinho com o beijo cheio de botóx".



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Angelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio



Hospital Metropolitano, em Santa Rita: uma obra que representa mais de R\$ 110 milhões em investimento

PB mantém equilíbrio fiscal e começa 2018 com investimentos

Governador Ricardo Coutinho anunciou a entrega de 104 obras totalizando R\$ 406 milhões investidos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Um Estado equilibrado, enxuto e eficiente. Essa é uma meta que tem sido alcançada todos os anos pela gestão do governador Ricardo Coutinho. O Governo do Estado concluiu o ano de 2017 com equilíbrio financeiro, superando em duas vezes a inflação, e inicia 2018 com um pacote de 104 obras que serão entregues até o mês de março, incluindo o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, somando R\$ 406 milhões de investimentos.

Isso ocorre num cenário brasileiro de estados em crise, com atraso nos pagamentos, déficit nas contas públicas, alguns à beira do caos administrativo. Uma leitura mais detalhada da situação, mostra que algumas unidades federativas investem em

obras e, ao comparar esses investimentos, em relação ao PIB de cada Estado, dá para se ter uma ideia do esforço de cada um governante para superar a crise.

Num universo de oito estados brasileiros - Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí e Mato Grosso do Sul - que têm obras programadas para iniciar ou entregar ainda no primeiro trimestre deste ano, ou seja, até março, a Paraíba, que está investindo R\$ 406 milhões no seu pacote de obras, valor em termos percentuais igual a 0,73% do PIB Estadual, que alcança R\$ 56,14 bilhões, fica à frente de seis estados, só sendo superada, em termos absolutos e proporcionais, pela Bahia.

Na Paraíba, o governo vai entregar o Hospital Metropolitano Dom José Maria

Investimentos nos Estados em relação ao PIB

Estado	PIB	Investimento
Bahia	R\$ 245,02 bilhões	1,67%
Paraíba	R\$ 56,14 bilhões	0,73%
Rio Grande do Norte	R\$ 57,25 bilhões	0,32%
Sergipe	R\$ 38,6 bilhões	0,18%
Mato Grosso	R\$ 107,4 bilhões	0,17%
Pernambuco	R\$ 156,96 bilhões	0,10%
Piauí	R\$ 39.148 bilhões	0,10%
Mato Grosso do Sul	R\$ 83,082 bilhões	0,05%

Pires, em Santa Rita, uma obra que representa mais de R\$ 110 milhões de investimento, sendo R\$ 70 milhões (estrutura) e cerca de R\$ 40 milhões (equipamentos), sendo a maior obra que será entregue até março. "É um hospital que vai ser referência em cardiologia e neurologia e que vai fazer a diferença

na vida dos paraibanos. Será um avanço extraordinário para a saúde", frisou o governador Ricardo Coutinho.

Também serão entregues mais de R\$ 114 milhões em estradas, entre pavimentações, restaurações e regularizações de rodovias. Entre as obras estão: a pavimentação da PB 048: Pilar/ Juripira

ranga e da PB 221: São João do Tigre/ Camalaú, neste mês de janeiro; restauração da PB 018: Entroncamento BR 101/ Conde/ Jacumã, pavimentação da Avenida Jair Cunha Cavalcante, em fevereiro; pavimentação da PB 138: Catolé de Boa Vista/ Boa Vista, pavimentação da PB 186: Carauabas/ São

Domingos do Cariri; pavimentação da Perimetral Sul e outras obras para serem entregues em março.

Ainda serão inauguradas cerca de 40 obras, orçadas em R\$ 187 milhões, de responsabilidade da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), em áreas como educação, saúde e infraestrutura. Entre elas, a recuperação do Aeródromo de Itaporanga e de Sousa; conclusão do Parque Linear Parahyba (2ª etapa); entrega de três Escolas Técnicas, em Campina Grande, Patos e Serra Branca; reforma da Escola Félix Araújo, em Campina Grande; reforma do Teatro Íracles Pires, em Cajazeiras; conclusão da reforma da Funad, em João Pessoa, entre outras obras.

Continua na página 4

Foto: Secom-PB



Secretário de Infraestrutura, João Azevêdo, visita obras de construção da Escola Técnica Integral de Campina Grande

Foto: Secom-PB



Somente na Perimetral Sul em João Pessoa estão sendo investidos R\$ 18 milhões com recursos do tesouro estadual

Estados enfrentam dificuldade durante a crise para investir

Um dos estados mais afetados pela crise política e financeira é o Rio de Janeiro, que pena para pagar salários

Foto: Fernando Lemos/O Globo

Muitos estados brasileiros estão com dificuldades para manter metas básicas de gestão, por isso, informações sobre investimentos acabam sendo mais difíceis de serem extraídas dos gestores. Outros utilizam metodologia diferentes para divulgação de informações sobre os investimentos. É o caso de Minas Gerais, onde o governo informou que trabalha com a previsão anual e que, para este exercício, conforme orçamento aprovado pela Assembleia Legislativa, a previsão total de investimentos é de R\$ 105,89 bilhões até dezembro. Também foi informado que não havia previsão para novas entregas de obras. Minas Gerais tem um PIB de R\$ 519,33 bilhões.

O Distrito Federal informou que tem muitas obras para o primeiro trimestre, mas que, para levantar as informações com precisão, dependia de consulta a várias secretarias e não teria tempo hábil. SP destacou que possui um elenco de obras para o primeiro trimestre bastante expressivo



No Estado do Rio, várias obras foram paralisadas por conta da severa crise

Na maioria dos estados, o percentual de investimento é bem abaixo de 1% do PIB



■ **Bahia** - De acordo com informações repassadas pelo governo baiano, a gestão estadual prevê para este primeiro trimestre as entregas da estação Aeroporto e da Linha 2 do Metrô de Salvador. Além disso, está prevista para o final de fevereiro, a entrega da Via Expressa Barradão. Ainda está prevista para o fim do primeiro trimestre do ano, a entrega de mais um trecho da Linha Azul, dentre outras ações do governo da Bahia. Ao todo, o governo baiano soma investimentos da ordem de R\$ 4,1 bilhões. Ao ser comparado com o PIB da Bahia, de R\$ 245,02 bilhões, esse volume de investimento seria igual a 1,67% desse mesmo PIB.



■ **Rio Grande do Norte** - A programação de obras do governo do Rio Grande do Norte, para o primeiro trimestre, soma investimentos de um pouco mais de R\$ 185 milhões. Esse valor corresponderia a 0,32% do PIB do Rio Grande do Norte, que é de R\$ 57,25 bilhões. Sobre as obras, a programação contempla as que estão em andamento e algumas programadas, mas ainda sem início, a exemplo, entre outras, da manutenção, reforma, ampliação e construção de escolas da Rede Estadual de Ensino - RenovEscola - no valor de R\$ 13 milhões; obras de acesso à água em 158 comunidades rurais, como barragens submersas, miniadutoras, construção de passagens molhadas, banheiros e a garantia de água de qualidade em todas as casas das comunidades beneficiadas,

somando R\$ 33 milhões em investimentos; restauração do Teatro Lauro Monte Filho, em Mossoró - R\$ 5.133 milhões - ainda sem início; reforma e ampliação do Centro de Convenções, em Natal, no valor de R\$ 35 milhões; construção do Museu da Rampa, em Natal, com gastos de R\$ 8,7 milhões, além da readequação da Av. Roberto Freire, um investimento de R\$ 73 milhões - ainda sem início.



■ **Sergipe** - O governo de Sergipe tem um volume de obras em execução ao longo de 2018. Para o primeiro trimestre, o governo entregará mais de R\$ 71 milhões em obras de mobilidade, infraestrutura, educação, cultura e turismo. Esse montante de investimentos, em termos percentuais é igual a 0,18% do PIB de Sergipe que, conforme a última atualização divulgada pelo IBGE, é R\$ 38,6 bilhões.



■ **Mato Grosso** - O governo do Mato Grosso já trabalha em algumas obras no momento. Como exemplo, a duplicação das rodovias MT-251 e MT-010 que dão acesso a capital Cuiabá, a construção de oito novas escolas técnicas estaduais, que vão dobrar o número de unidades em Mato Grosso. O governo estadual está investindo mais de R\$ 130 milhões no ensino técnico. Já os investimentos nas rodovias são da ordem de 55 milhões de reais. Os R\$ 185 milhões em investimentos, se comparados ao PIB de Mato Grosso, que é de R\$

107,4 bilhões, corresponderiam a 0,17% desse mesmo PIB.



■ **Pernambuco** - O governo de Pernambuco tem investimentos previstos de R\$ 157 milhões em obras programadas para serem executadas neste início de 2018, o que corresponde a aproximadamente 0,10% do PIB pernambucano, que é de R\$ 156,96 bilhões. Entre as obras mais importantes, estão a Adutora do Alto Capibaribe, onde serão investidos R\$ 82 milhões, e o Hospital Geral do Sertão Governador Eduardo Campos - HGS, em Serra Talhada, no valor de R\$ 60 milhões, cuja ordem de serviço foi assinada recentemente.



■ **Piauí** - Os investimentos de R\$ 40,9 milhões em obras de mobilidade urbana, que serão feitos já neste primeiro trimestre do ano pelo governo do Piauí, se comparados ao PIB estadual, que é de R\$ 39.148 bilhões, correspondem a aproximadamente 0,10% desse mesmo PIB. Uma das obras é o revestimento primário da rodovia PI-391, a Perimetral Sul, na região Sul do Estado, orçada em R\$38.868.450,50, entregue sexta-feira passada pelo governador Wellington Dias, que assinou ainda a autorização para licitar a execução das obras de pavimentação asfáltica da rodovia PI-391 (Perimetral Sul), no trecho Km-54,80 ao Km-57 (Serra). A obra está orçada em R\$ 2.062.994,27, recursos do governo do Piauí.



■ **Mato Grosso do Sul** - As informações repassadas pelo governo de Mato Grosso do Sul revelam que a gestão estadual, neste primeiro trimestre do ano, retoma obras do Aquário do Pantanal, com investimento de R\$ 39 milhões, de recursos provisionados após a paralisação das obras, em razão de auditorias. Orçada inicialmente em R\$ 84 milhões, a obra já consumiu R\$ 200 milhões. Essa obra faz parte do programa "Obras inacabadas Zero". Também foi informado que o atual governo herdou um estoque de 215 obras que não foram terminadas pelos governos passados e já concluiu 208. Os R\$ 39 milhões a serem investidos nas obras do Aquário do Pantanal têm um valor igual a 0,05% do PIB do Mato Grosso do Sul, que é de R\$ 83,082 bilhões.

Os demais estados da Federação foram consultados, mas não enviaram as informações. Alguns alegaram dificuldades para coletar os dados solicitados, por diversas razões. O Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, alegou estar passando por uma crise, o que tem prejudicado a execução de novas obras. O Estado de São Paulo não enviou as informações, mas em contato com a reportagem adiantou que o elenco de obras para o primeiro trimestre, assim como para todo o ano, é bastante expressivo e volumoso. O Distrito Federal informou que tem muitas obras para o primeiro trimestre, mas que, para levantar as informações com precisão, dependia de consulta a várias secretarias e não teria tempo hábil.



Pais enfrentam dificuldades em controlar uso da tecnologia

Jogos e redes sociais levam crianças e adolescentes a exagerar nas horas dedicadas aos computadores e celulares

Lucas Campos e Anézia Nunes
Especial para A União

Aparelhos tecnológicos, como computadores e celulares, costumam impressionar crianças e adolescentes. Enquanto os pequeninos encontram nessas tecnologias um espaço onde podem ter acesso a desenhos animados e jogos que os divertem os jovens, que adoram se comunicar, ficam vidrados nas redes sociais. O problema não reside no uso propriamente dito destas tecnologias, mas sim no exagero.

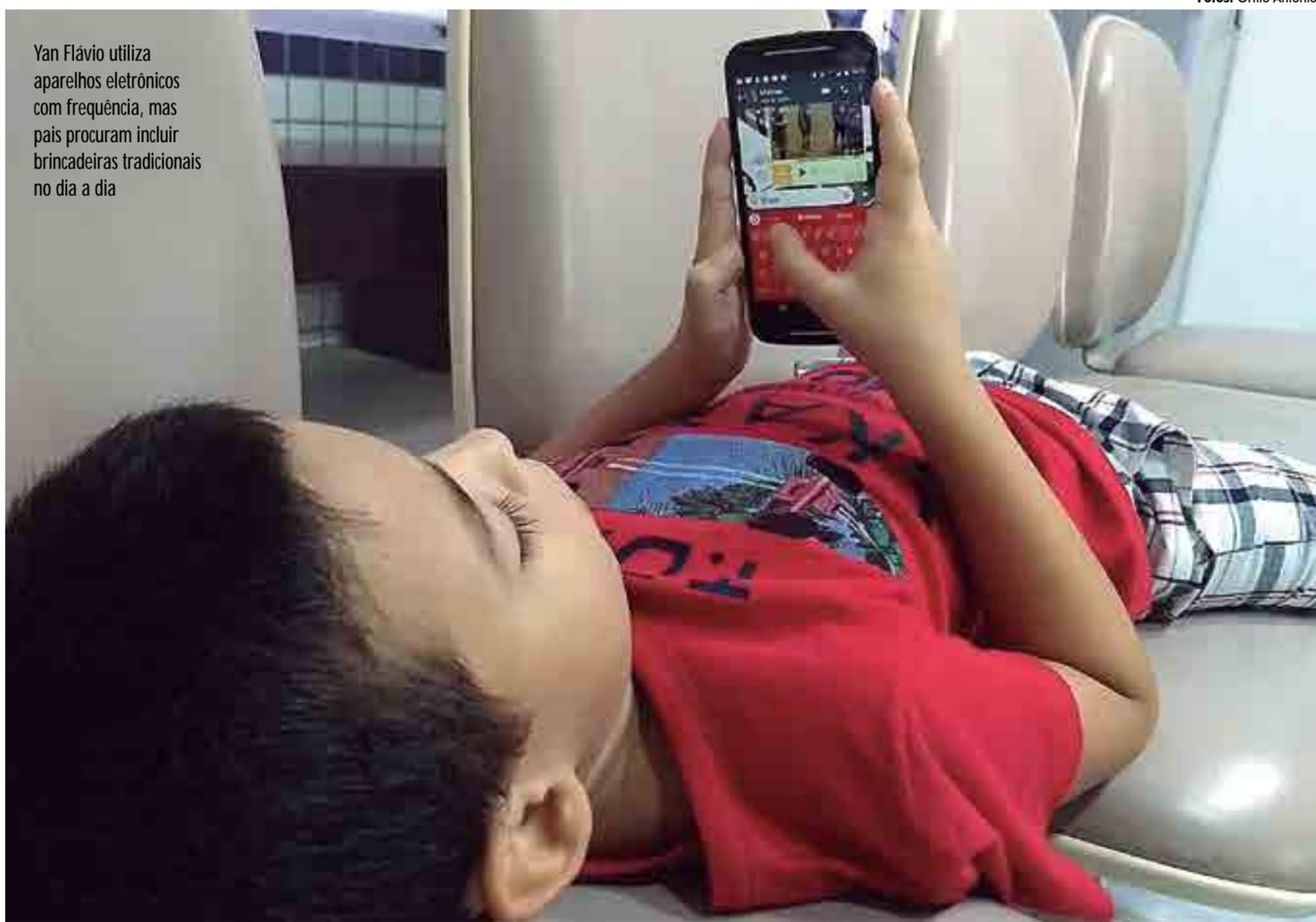
A internet está se transformando em arma perigosa contra as crianças, os jovens dão sinais da dependência da tecnologia. Se a criança começa a ficar isolada ou apática, tem queda no rendimento escolar ou muda repentinamente de humor, os pais precisam equilibrar as horas de computador com as de esporte e lazer ao ar livre.

Alessandra Guedes, mãe de Yan Flavio Guedes, de 7 anos, fala sobre a relação de seu filho com o uso dos aparelhos eletrônicos e como ela faz para administrar o tempo de uso. "Meu filho utiliza aparelhos eletrônicos com uma certa frequência mas procuro limitar, sei que é prejudicial uma criança passar tanto tempo ligado a internet, dessa forma eu tento interagir com brincadeiras tradicionais de crianças e controlar o uso excessivo", relata Alessandra.

Alessandra também não deixa de relatar os danos que o aparelho traz na vida da criança. "É prejudicial uma criança passar tanto tempo com aparelhos eletrônicos, prejudicando a visão, postura, e também sobre os fatores cognitivos. A criança que passa muito tempo no celular vai deixar de fato de criar", orienta a mãe de Yan.

"Tento estipular uma hora de uso, normalmente ao período oposto da escola, principalmente agora que ele está de férias eu tento limitar, mas não tenho tanto domínio devido o trabalho e não fico tanto com ele, ele fica em casa com outras pes-

soas e termina extrapolando o tempo do qual ele realmente deveria ficar", observa.



Fotos: Ortilo Antônio

soas e termina extrapolando o tempo do qual ele realmente deveria ficar", observa.

Controle

Ricardo Paiva também sofre com essa tecnologia. Sua filha Luisa Oliveira, de apenas 4 anos de idade, tem o uso excessivo de aparelhos eletrônicos. Quando não é no notebook é no celular que sua filha se encontra.

"Procuro impor um controle para não ser algo tão prejudicial na vida da minha filha. Como passo uma boa parte do meu dia trabalhando, minha filha fica sob as orientações da minha esposa, que procura controlar o uso para não ficar excessivo e atrapalhar a concentração, que é a parte que o aparelho mais prejudica nas crianças", explica.

Quem diria que um aparelho tão pequeno, um objeto

de valor mensurável, pudesse ser tão idolatrado. As mãos vivem ocupadas. Na hora da refeição uma mão está para o talher, assim como a outra mão está para o celular.

Liliane, mãe da Julia, de 6 anos, procura sempre controlar o uso. Quando chega da escola estipula um horário para as atividades da escola e o horário de ficar no tablet.

"Procuro controlar a hora de dormir da minha filha tirando o aparelho para que ela tenha uma qualidade melhor de sono. O uso sendo excessivo atrapalha na saúde começando pelo sono, pois a luminosidade da tela atrapalha e pode acarretar um problema de vista. Quando ela vai sair para um local que tem crianças com brincadeiras em conjunto ou ela vai usar o tablet ou procurar interagir com o resto das crianças", ressalta.



Alessandra diz que devido ao trabalho tem dificuldade em observar o filho

/// O maior problema nestes casos está na falta de controle sobre o que as crianças estão acessando em seus computadores ou celulares. Muitos podem estar aprendendo coisas nocivas para o desenvolvimento social, como comportamentos agressivos, de medo ou de tristeza ///

Psicólogos chamam atenção para os efeitos nocivos ao desenvolvimento da criança

De acordo com o psicólogo Joacil Luís de Oliveira, todo exagero pode trazer prejuízo. "O maior problema nestes casos está na falta de controle sobre o que as crianças estão acessando em seus computadores ou celulares. Muitos podem estar aprendendo coisas nocivas para o desenvolvimento social, como comportamentos agressivos, de medo ou de tristeza", explica. Ele acrescenta ainda que muitos jogos estimulam a violência e a falta de socialização. Assim, o tempo de uso deve ser monitorado pelos pais para que as crianças não sejam trans-

formadas em "escravas da virtualidade".

Natália Tavares, também psicóloga, pontua que existem diversos efeitos nocivos ao desenvolvimento da criança, como problemas de aprendizagem, sedentarismo, ansiedade, depressão infantil, vício, além da dificuldade de interação. "É importante ensinar a criança se desenvolve quando estimulada, quando brinca e imagina, e o uso excessivo desses aparelhos limita o movimento, a atenção, alfabetização e capacidade de controlar suas emoções", alerta.

Joacil Luís reitera a ne-

cessidade de todo ser humano de interagir com pessoas para aprender a conviver bem com os pares. "Há muitas crianças que estão se tornando exímias manipuladoras de máquinas e, paradoxalmente, ineptas em relacionamentos interpessoais", esclarece. Além disso, deixa claro que todos os cérebros são vulneráveis a vícios prazerosos, mas que as crianças e adolescentes são muito mais sensíveis, de forma que podem ser influenciados pelo uso exagerado a um desligamento do mundo real.

Alguns estudiosos, entretanto, veem esse apego às tecnologias como uma recon-

figuração da infância. Natália é contrária a esta visão: "Eu prefiro acreditar que não seja uma nova configuração da infância, pois não acredito que esses aparelhos vieram para substituir as brincadeiras infantis, que é o que acontece quando utilizado de forma errada, mas apenas para servir de suporte em atividades educativas". A psicóloga ainda diz que, na maioria das vezes, crianças e jovens esses aparelhos sem monitoramento e quando choram ou estão com raiva, computadores e celulares servem de consolo, de descanso para os pais ou uma forma de acalmá-los.

Natália declara que, nesses casos, as crianças tornam-se vulneráveis a qualquer tipo de conteúdo e contato com qualquer tipo de pessoa, como pedófilos, sequestradores e assassinos. Joacil concorda e diz que o uso não monitorado representa um risco muito grande, assim, tudo deve ser monitorado pelos pais. "Cada conversa e cada ação de um infante nestes aparelhos devem ser fiscalizadas diariamente", esclarece.

Os dois psicólogos deixam claro que não há um consenso na discussão a respeito de que idade uma criança deve ter acesso a computadores e

celulares, mas é aconselhável que elas tenham o primeiro contato a partir dos dois anos. "Minha opinião é que a introdução da criança neste mundo deve ser de forma muito cautelosa. Prefiro não definir uma idade porque isto depende muito de cada caso", determina Joacil. Natália acrescenta que a partir dos cinco anos, a exposição às tecnologias deve ser dirigida, de forma que os pais estipulem horários e apresentem atividades nas quais ela possa gastar o tempo de forma saudável.

Profissionais alertam para danos físicos com exagero

A longo prazo, os efeitos do uso da tecnologia por jovens podem ser bastante severos e prejudicar a vida adulta

Lucas Campos e
Anézia Nunes
Especial para A União

Passar muitas horas diante de um computador ou celular, sem qualquer intervalo, também pode acarretar em danos físicos que, a um primeiro momento, são leves e podem até passar percebidos. Entretanto, a longo prazo, os efeitos podem ser bastante severos e prejudicar a criança ou o adolescente quando ele chegar em sua vida adulta.

De acordo com o fisioterapeuta Jonatan Calemi, a criança passa por períodos de desenvolvimento físico, motor e psicológico até atingir a vida adulta, em que cada fase conta como um marco importante. Ele explica que no primeiro ano de vida, ela aprende postura e padrões de movimentações; no segundo ano, ela os aperfeiçoa, e no terceiro, ela passa a mesclar esses padrões até aprender a ficar em quatro apoios, engatinhar, ficar de joelhos, até ficar em pé, caminhar e por aí vai.

“Mas para que a criança aprenda essas coisas ela precisa estar em um ambiente que ofereça estímulos para tal. O que não acontece quando a criança é estimulada a brincar com celular, assistir tv o dia inteiro ou jogar vídeo-game”, afirma o fisioterapeuta. Ele esclarece que, se por um lado a criança desenvolve o psicológico, o raciocínio e a motricidade fina, por outro ela não estimula sua movimentação global.

No estágio seguinte, acontece o que o fisioterapeuta chama de “estirão do crescimento”, fase que acontece entre os nove e catorze anos, quando o adolescente ganha altura e o corpo se prepara para entrar na fase adulta. “O problema nesse caso é que muitas vezes pela falta de mobilidade das crianças o estirão acontece a nível ósseo, enquanto os músculos não acompanham pela falta de mobilidade física”, pontua. Assim, o que acontece é que as alterações de postura se consolidam, levando a problemas sérios de saúde, como alterações de coluna, mudança da conformidade corporal e até mesmo doenças respiratórias.

“Temos crianças que não sabem saltar porque tem um tablet desde os dois anos



Fotos: Orילו Antônio

Crianças que brincam com celular ou vídeo-games desenvolvem o psicológico, o raciocínio e a motricidade fina, mas por outro lado, elas não estimulam a movimentação global

de idade. Adolescentes que de tanto tempo no celular acabam com desvios na coluna que só podem ser resolvidos com cirurgias de grande porte”, explica Jonatan sobre casos já vistos e comuns hoje em dia. Na opinião dele, o excesso de tecnologia com o qual as crianças têm sido bombardeadas afeta todo o desenvolvimento delas em diversos níveis e fases.

Segundo o ortopedista Felipe Sena o primeiro sinal de que a criança ou jovem está fazendo uso exagerado do computador ou celular são as dores e a necessidade de abandonar aquela atividade. “Grande parte destes pacientes, a necessidade de terminar aquele trabalho, de ver aquele vídeo, o interesse que se tem no assunto que se está vendo no computador ou no celular faz com que você permaneça muito tempo, mesmo doendo”, explica.

Depois de algum tempo sentido dores em intervalos

longos, elas vão se tornando cada vez mais frequentes. Felipe explica que antes, o organismo que costumava vencer a dor, vai aguentando períodos de tempo cada vez menores. “O mais severo que fica ao passar dos anos é o desenvolvimento de uma postura inadequada ao ponto de você fazer curvaturas anormais na coluna”, afirma. Ele exemplifica que hoje é muito comum ver adolescentes com o dorso curvo, enquanto outras pessoas são facilmente vistas em posições inadequadas enquanto estão no celular ou computador.

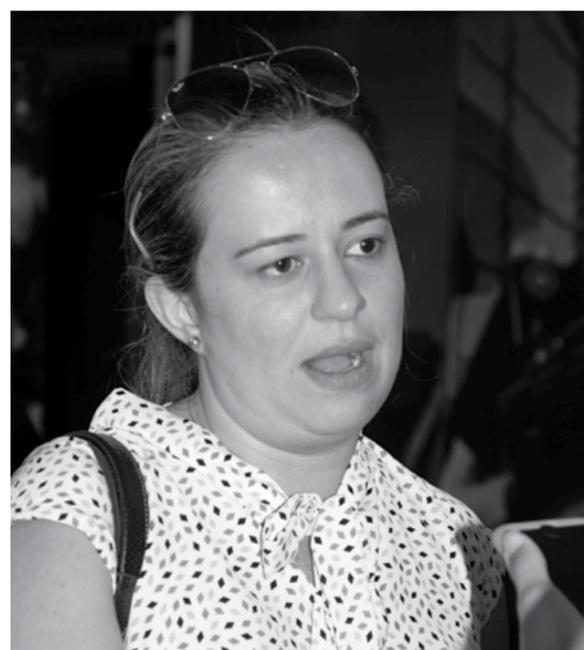
Felipe Sena diz ainda que o limite de tempo para uso dessas tecnologias varia muito entre cada indivíduo, mas quanto mais jovem for a pessoa, mais tempo ela pode passar usando computador ou celular, o que não é recomendado pelo ortopedista. “Como regra geral, nunca se deve passar de 30-40 minutos na mesma posição, fazendo a mesma

coisa”, esclarece. O ortopedista diz que costuma recomendar o uso do despertador para alertar o paciente do tempo e aí o indivíduo deve tomar água, ir ao banheiro ou fazer qualquer outra coisa diferente. Após cinco minutos, a pessoa pode voltar ao que estava fazendo, sempre neste ciclo.

O limite de tempo para uso das tecnologias varia muito entre cada indivíduo, mas quanto mais jovem for a pessoa, mais tempo ela pode passar usando computador ou celular, o que não é recomendado



Ricardo Paiva tenta controlar o acesso da filha Luisa ao celular e notebook



Liliane se preocupa principalmente com a qualidade do sono de Julia



Atividades físicas e cuidados com a postura

Jonatan Calemi deixa claro que o tratamento depende muito da fase em que a criança se encontra. “Na infância o ideal é o incentivo a atividades que envolvam movimentação. Criança precisa engatinhar. Precisa conhecer o ambiente ao redor. Precisa ter brinquedos que estimulem sua motricidade e movimentação”, afirma o fisioterapeuta. Ele acrescenta que o incentivo a celulares e tablets deve ser evitado em um momento tão inicial da vida.

A partir do “estirão de crescimento”, a criança deve ser incentivada a praticar alguma atividade física, como esportes - natação, judô, karatê, futebol e vôlei são alguns exemplos. “O esporte além de promover a adaptação muscular que o corpo precisa nessa fase, ajuda também na adaptação espacial da criança ao novo corpo”, explica. Além disso, sugere que os pais prestem atenção na postura das crianças, na tentativa de corrigi-la e ensinar a fazer suas

atividades na postura correta.

No caso dos adolescentes a partir de 14 anos, em que as patologias e alterações já estão bem instaladas, o ideal é procurar atividades fisioterapêuticas o mais rápido possível, isso porque alguns métodos ajudam a reverter ou minimizar o impacto das deformidades, como a RPG (Reeducação Postural Global). “Se a alteração for demasiada, apenas com procedimentos cirúrgicos é que a alteração é resolvida”, conclui.

Quase 200 municípios da Paraíba não possuem aterros sanitários

São 193 cidades nesta condição, segundo os dados da Superintendência de Administração do Meio Ambiente

Carlos Cavalcanti
cav.cavalcante@gmail.com

Lixos urbanos põem em risco a segurança das pessoas e provocam poluição ambiental, além de atrair insetos, aves e ratos, que possibilitam o surgimento de dengue, febre amarela, diarreias, giardíase, cólera e leptospirose.

Com base nessas ameaças à saúde humana, 193 municípios paraibanos oferecem, atualmente, risco à saúde de suas populações, já que eles não implantaram ainda os aterros sanitários, equipamentos adequados para receber e tratar os resíduos domésticos, comerciais, da indústria de construção e, também, as imundícies retiradas dos esgotos.

Esses números foram repassados à reportagem de **A União** pela coordenadora do setor de Resíduos Sólidos da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Maria Aparecida Assis. Segundo disse ela, somente 30 municípios paraibanos destinam lixo a aterros sanitários e quatro equipamentos precisam ser regularizados perante as normas.

“Os municípios com aterros sanitários operando também recebem resíduos de municípios próximos que erradicaram seus lixões”, revela a funcionária da Sudema. Os municípios que dispõem de aterros sanitários, são eles: Alagoa Grande, Bonito de Santa Fé, Caaporã, Campina Grande, Carrapateira, Conceição, Itaporanga, João Pessoa, Manaíra, Piancó, São Mamede, Sousa, Taperóia e Uiraúna.

Maria Assis afirma que, atualmente, consta no banco de dados da Sudema, sete municípios com aterros sanitários em fase de licença de instalação e cinco com aterros sanitários em fase de licença prévia.

Com relação aos lixões, a Paraíba, conforme Maria Assis, ainda tem 193 lixões em operação. Quatro prefeituras encerraram os lixões, no entanto, destinam para aterros sanitários que precisam ser regularizados.

Por não dispor ainda de aterros sanitários na maioria dos municípios, o quadro de política ambiental municipal se agrava ainda mais porque a Taxa de Resíduos Sólidos (Imposto municipal que integra a coleta de lixo), que é cobrado pelas prefeituras, não cobre o investimento de implantação desses tipos de equipamentos, conforme afirma o analista ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o engenheiro Edilton Rodrigues Nóbrega.

Conforme afirma Edilton Nóbrega, somente neste ano, o número de autos de infração já ultrapassa 50, aplicados pelo Ibama às prefeituras que não protegem, degradam e não recuperam o meio ambiente. Ou seja, não cuidaram, até o momento, de viabilizar a implantação de aterros sanitários em seus municípios. Segundo o funcionário do Ibama, “há muito tempo os



Embalagens plásticas são as mais procuradas pelos catadores independentes, responsáveis pela “coleta seletiva”

gestores municipais já deviam ter instalado os aterros sanitários em seus municípios, porém, a implantação desses equipamentos têm custos muito elevado, e mais especialmente o custo do projeto”.

Atualmente, prossegue o engenheiro, somente João Pessoa, Bayeux, Cabedelo e Santa Rita usufruem de um aterro sanitário. Cajazeiras contava com um equipamento, mas foi desativado. E tinha um funcionando em Conceição, e outro apareceu em Piancó”, esclarece o servidor do Ibama.

Ele revela que vários órgãos já oferecem linhas de financiamento para facilitar a implantação de aterros sanitários, a exemplo do Banco do Nordeste e a Fundação Nacional da Saúde (Funasa). No entanto, segundo o especialista do Ibama, uma das alternativas para as prefeituras é a formação de consórcios municipais, que concretizariam a implantação dos aterros sanitários.

Edilton Nóbrega vai além: “As prefeituras não têm um capital para agilizar o projeto, a licitação e implantação de aterros sanitários. Então, os gestores municipais têm que partir para explorar as parcerias públicas-privadas, que também viabilizariam a geração de energia elétrica nos aterros sanitários.

Energia elétrica

Ao se referir ao lixão do Roger, já desativado, Edilton Nóbrega afirma que, caso houvesse o aproveitamento do gás metano, formado na camada inferior do lixo por conta do processo de oxidação, que é o aceleramento da degradação, para gerar energia elétrica, mais de mil moradias da região estariam consumindo essa energia alternativa do local.

“Todo aterro sanitário e lixões desativados têm um grande potencial para gerar energia elétrica. Para tanto, basta instalar equipamentos, dos quais motores, biorreatores e queimadores, que girariam um dínamo que, por sua vez, geraria energia elétrica”, explica o engenheiro.

Conforme ele, esse grande potencial, no entanto, não está sendo explorado no lixão do Roger, que utiliza poços e queimadores, atualmente, para eliminar o gás metano. “Na verdade, esse processo tem que ser acompanhado de forma permanente por conta de riscos de acidentes”, adverte o engenheiro.

Grande parte deste lixo recolhido pelas prefeituras, hoje, é formado por produtos não recicláveis. Mas, no Brasil, a coleta seletiva ainda não ocorre plenamente, então, é comum encontrar nos aterros sanitários vidros, plásticos, metais e papéis.

Eles são construídos, na maioria das vezes, em locais distantes das cidades devido ao mau cheiro e da possibilidade de contaminação do solo e de águas subterrâneas. No entanto, no Brasil, os gestores públicos, seja municipal ou estadual, não respeitam as normas rígidas que regulam a implantação de aterros sanitários. Estes devem possuir um controle da quantidade e tipo de lixo, sistemas de proteção ao meio ambiente e monitoramento ambiental.

Esses equipamentos são importantes, pois solucionam parte de problemas causados pelo excesso de lixo gerado nas grandes cidades. Neles podem ser criadas usinas de biogás, que geram energia através do processo de decomposição do lixo orgânico.



Lixo sustenta famílias no Baixo Roger

Desempregada há bastante tempo, Ayne Barbosa Martins, 27 anos, mãe de duas filhas, extrai sua renda trabalhando com lixo. Sua ocupação é separar e encher sacos e mais sacos de lixo reciclados na Comunidade do S, ao lado do desativado Lixão do Roger. Trata-se de um ambiente bastante insalubre, rodeado de moscas, insetos e sujeiras.

Ela passa mais da metade do dia recebendo raios solares e, por isso, usa roupa e chapéu dos pés a cabeça para se proteger. Sem falar no mau cheiro que exala do lixo. “É um calor danado, mas tem que ser assim mesmo”, justifica.

“Ganho R\$ 30 por dia ao separar lixo e encher os sacos. Há muito tempo estou desempregada. Não tenho outra opção para sustentar minhas filhas a não ser trabalhar com lixo”,

diz, conformada, Ayne Martins.

Ao avaliar a sua atividade diária, a trabalhadora revela que gosta do que faz, ou seja, desabafa, satisfeita: “Estou limpando a cidade. Meu trabalho ajuda bastante nesta tarefa. Eu gosto do que eu faço. Ajudo a deixar a cidade limpa”.

Já a colega de Ayne Martins no ambiente de trabalho, Maria Selma, 49 anos, mãe de quatro filhos, que aparenta ter mais de 60 anos, afirma que “trabalhar com lixo, no momento, é melhor do que ficar em casa sem fazer nada”.

Maria Selma só se acha satisfeita porque o lixo o qual ela manipula é reciclável, mas quando indagada sobre separar os resíduos em um lixão, a trabalhadora revela: “Nem pensar. É um local imundo e cheio de doenças”.



Reciclagem mantém muitas pessoas em atividades remuneradas, mas as condições são insalubres

Continua na página 8

Grande parte dos municípios não cumpre a lei que obriga o fechamento dos lixões irregulares e o tratamento em aterros sanitários sustentáveis



Lixões degradam meio ambiente e ameaçam Caatinga do Estado

Depósitos de resíduos sólidos produzem emissão de gases que favorecem o aumento do efeito estufa

Carlos Cavalcanti
cav.cavalcante@gmail.com

Dos 193 lixões a céu aberto que a Paraíba tem hoje, a maior parte se encontra na região do Semiárido brasileiro, segundo aponta estudo coordenado pela professora Mônica Maria Pereira da Silva, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esses depósitos de resíduos sólidos ameaçam o único bioma exclusivo brasileiro, a Caatinga.

Conforme especialistas, esses lixões, entre outras substâncias nocivas à saúde humana, produzem chorume e emissão de gases, que favorecem o aumento do efeito estufa. A lei

federal 12.305, criada em 2010, definiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que obriga os municípios a fecharem os lixões irregulares, e os rejeitos sendo tratados em aterros sanitários sustentáveis, mas até agora grande parte dos municípios brasileiros e capitais não estão cumprindo a lei.

Mônica da Silva esclarece que a poluição aquática, do solo, visual e a infiltração do chorume no solo, são consequências negativas provocadas pelos lixões das cidades. Segundo ela, o fim desses espaços que agriem a natureza exige plano e projetos de recuperação minuciosos.

A vegetação da Caatinga se situa no Semiárido

brasileiro, que abrange todos os estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais. Compreende uma área de 850.000 km² e representa 70% do Nordeste, 11% do território nacional e 92% do território paraibano. Atualmente, acolhe cerca de 28 milhões de habitantes. A região oferece significativa biodiversidade, com 178 espécies de mamíferos, 241 de peixes, 221 de abelhas, 591 de aves, 177 de répteis e 79 espécies de anfíbios.

Alternativa

Diante da impossibilidade dos gestores públicos municipais e estaduais de cumprirem a Lei 12.305, o Senado Federal propôs um novo Projeto de Lei

(PL) que amplia o prazo final para a extinção dos lixões no país, ou seja, até 31 de julho de 2018. O PL estipula até prazos especiais para os gestores públicos: por exemplo, no dia 31 de julho de 2019, seria o prazo para municípios com população superior a 100 mil habitantes acabarem com os seus lixões. Já para as cidades com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, elas deveriam acabar com os lixões até 31 de julho de 2020. E quanto a municípios com população inferior a 50 mil habitantes, eles teriam como prazo final o dia 31 de julho de 2021. O PL 2289/2015 hoje tramita na Câmara Federal.

Sustentabilidade

Ambientalistas consideram que a substituição dos lixões por aterros sanitários é a melhor solução para a preservação do meio ambiente. Na capital, o famoso "Lixão do Roger" foi desativado há mais de dez anos. E, até o momento, o espaço se encontra sem uma estrutura para o aproveitamento do biogás.

O fim do prazo para o fechamento dos lixões no país já dura quase três anos, segundo aponta o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, editado em 2015 pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), e 3.326 municípios ainda utilizam esses espaços impróprios para despejar os resíduos.

A poluição aquática, do solo, visual e a infiltração do chorume no solo são consequências negativas provocadas pelos lixões das cidades. O fim desses espaços que agriem a natureza exigem plano e projetos de recuperação minuciosos

+ Lixo eletrônico aumenta e se torna um crescente risco à saúde humana

ONU / NEO MONDO

Em 2016, foram gerados 44,7 milhões de toneladas métricas de resíduos eletrônicos, um aumento de 8% na comparação com 2014. Especialistas preveem um crescimento de mais 17%, para 52,2 milhões de toneladas métricas, até 2021.

O crescente volume de lixo eletrônico, incluindo produtos descartados com bateria ou tomada, tais como celulares, laptops, televisores, refrigeradores e brinquedos eletrônicos, representam uma importante ameaça ao meio ambiente e à saúde humana, alertaram as Nações Unidas.

"A proteção do meio ambiente é um dos três pilares do desenvolvimento sustentável (...). A gestão do lixo eletrônico é uma questão urgente no mundo digitalmente dependente de hoje, onde o uso de aparelhos eletrônicos está aumentando",

disse Houlin Zhao, secretário-geral da União Internacional de Telecomunicações (UIT).

O relatório "Global E-Waste Monitor 2017", lançado por UIT, Universidade da ONU e Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA, na sigla em inglês), enfatiza os crescentes volumes de lixo eletrônico e seu descarte e tratamento impróprios por meio de queimadas ou lançamento em lixões.

Em 2016, foram gerados 44,7 milhões de toneladas métricas de resíduos eletrônicos, um aumento de 8% na comparação com 2014. Especialistas preveem um crescimento de mais 17%, para 52,2 milhões de toneladas métricas, até 2021.

Em 2016, apenas 20%, ou 8,9 milhões de toneladas métricas, de todo o lixo eletrônico foram reciclados.

"O Global E-Waste Monitor serve como uma fonte valiosa

para governos desenvolverem suas necessárias estratégias políticas, de gestão e padronização para reduzir os efeitos adversos do lixo eletrônico para a saúde e o meio ambiente", disse Zhao.

Com 53,6% dos domicílios globais acessando a Internet, as legislações e políticas nacionais de lixo eletrônico têm importante papel em governar as ações dos atores envolvidos no tema.

Atualmente, 66% da população mundial, vivendo em 67 países, está coberta por leis nacionais de gestão do lixo eletrônico, um aumento significativo frente aos 44% de 2014.

As baixas taxas de reciclagem podem ter impactos econômicos negativos. Em 2016, foi estimado que o lixo eletrônico continha depósitos de ouro, prata, cobre, paládio e outros materiais recuperáveis, cujo valor total era estimado em 55 bilhões de dólares.



Relatório da ONU enfatiza os perigos do descarte e tratamento impróprios do lixo

A banda O Rappa se apresenta pela última vez na Paraíba em show hoje, no Fest Verão, em Caabedelo, pois seus integrantes pretendem fazer uma pausa na carreira. [Página 12](#)



Foto: Divulgação

Presidente da Funesc revela projetos culturais para 2018

Homenagem da OSPB a Geraldo Vandré e descentralização do Agosto das Letras são algumas das novidades

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O ano de 2018 promete muitas coisas interessantes e diferentes na área cultural paraibana. Eventos como apresentação de Geraldo Vandré com Orquestra Sinfônica e descentralização do Projeto Agosto das Letras estão entre as novidades deste ano, conforme revelou a presidente da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc), Nézia Gomes.

Segundo ela, a Funesc vai dar continuidade às ações que já vem realizando, algumas permanentes e pontuais. "Destacaria a abertura da temporada 2018 da Orquestra Sinfônica da Paraíba que fará uma homenagem a Geraldo Vandré. Ainda com a orquestra, temos no planejamento, um concerto especial de

São João. Além dos concertos semanais realizados na Sala de Concerto Maestro José Siqueira", informa.

Segundo ela, o Projeto Interatos - Mostra Permanente de Teatro, Dança e Circo, que acontece todo primeiro final de semana de cada mês, acontecerá no Teatro Santa Roza, a partir do mês de março. Já o Agosto das Letras, dedicado à leitura, será realizado não mais na Praça do Povo do Espaço Cultural, mas em alguns municípios da Paraíba. "A proposta é levar o debate sobre a literatura e leitura, oficinas, apresentações e intervenções artísticas para cidades da Paraíba. Será um projeto itinerante no mês de agosto", explica.

O agosto das Letras conta com

oficinas, palestras, feiras, lançamentos de livros, mesas-redondas, contação de histórias para crianças, entre outras atividades de interação com público, escritores e editoras, voltadas aos va-

riados segmentos da área.

Em momentos de crise, como o que o país vive atualmente, o gestor tem que usar muita criatividade para criar algo de interessante. A Funesc tem usado muito parcerias para gerar bons eventos e projetos, neste momento de crise. "Eu não tenho como fazer tudo, o outro também não. Então a gente junta o que tenho com o do outro e temos uma ação qualificada. Temos buscado apoios no próprio

governo, com os artistas, com os produtores culturais, empresas privadas e entre os próprios funcionários da fundação", detalha.

Sobre a atuação da Funesc em 2017, Nézia avalia de forma positiva. No segundo semestre, por exemplo, a fundação conseguiu voltar a fazer formação nos municípios, participando e apoiando todos os festivais de cinema que acontecem na Paraíba. Realizou, ainda, o tributo a Belchior, fez o concerto de Natal em praça pública, não atrasou o pagamento e terminou o ano sem dever a artistas e fornecedores.

"Em 2018, continuamos com os projetos Cambada, Música do Mundo, Music From PB, Bailaço, Interatos, Feirinha de Domingo, De Repente no Espaço, exposições de artes visuais. Todos projetos mensais",

destaca, acrescentando que a Funesc vai ampliar a formação nos municípios paraibanos, ampliar o projeto OSPB nos Bairros, que leva a Orquestra Sinfônica para as comunidades, e ampliar os projetos anuais, como o Agosto das Letras e o Panapaná - novembro das artes visuais.

// Em momentos de crise, como o que o país vive atualmente, o gestor tem que usar muita criatividade para criar algo de interessante e a Funesc tem usado muito parcerias para gerar bons eventos //



Foto: Edson Matos

A presidente da Funesc, Nézia Gomes, também avaliou como "positiva" a atuação da instituição ao longo de 2017



Foto: Thercles Silva

A Orquestra Sinfônica da Paraíba, cujo regente titular é Luiz Carlos Durier, deverá planejar a realização de concerto especial de São João

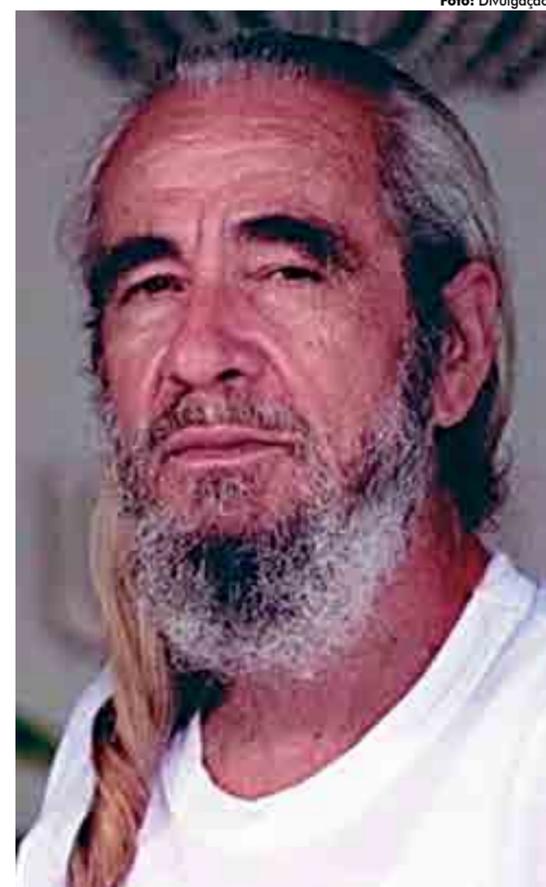


Foto: Divulgação

O cantor e compositor paraibano Geraldo Vandré será homenageado durante concerto que a OSPB apresentará para abrir a temporada

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

Ódio e prazer

Os hereges queimados em praça pública, na antiga Lisboa, podiam conseguir regalias, desde que renegassem suas crenças. Entre os privilégios estava a possibilidade de ser estrangulado antes de ir parar dentro da fogueira. O que, estranhamente, causava a revolta na plateia; sempre ávida pelos espetáculos de terror promovidos nesses suplícios.

O filósofo Bertrand Russell explicava esse descontentamento com a ideia de que o prazer sádico era um meio de animar uma vida monótona. O mesmo tipo de raciocínio é aplicado, por ele, a indivíduos que extraem prazeres de guerras sangrentas, com mortes e pilhagens. Tal sentimento ajudaria essas pessoas a acharem que há justiça na guerra e nos suplícios.

Penso que a internet tornou-se uma espécie de substituto das antigas praças de suplício. Discursos e ataques gratuitos de ódio se tornaram comuns em redes sociais e sites de notícias. Os “haters” – como são chamados – muitas vezes têm a vantagem do anonimato propiciada pelo uso de perfis falsos; e da distância por não compartilhar o mesmo espaço físico. Os suplícios virtuais estão baseados em violência simbólica, não visam mais infligir a dor física pela tortura. Eles têm como meta aniquilar ou rebaixar a imagem ou representação de pessoas e grupos sociais, o que costuma atingir mais fortemente as minorias.

O antropólogo indiano Arjun Appadurai fala em “identidades predatórias” para se referir àquelas identidades que condicionam a própria existência à eliminação de categorias sociais representadas como ameaças. As identidades predatórias tendem a ser majoritárias. Suas pautas possuem a finalidade de garantir que o poder de uma maioria que se sente em perigo se mantenha. A maioria se encontraria hipnotizada pela ideia terrificante de se tornar uma minoria no futuro próximo, caso não reaja e procure evitar o crescimento da minoria que supostamente a ameaça.

Na ideia de identidade supostamente ameaçada subjazem sentimentos de pureza, superioridade moral e incerteza. Uma das mais proeminentes reivindicações desse tipo de pureza no século XX foi, inegavelmente, a experiência nazista e a crença na

superioridade germânica em relação aos judeus. Uma identidade que se pretende superior, imaginando para si um futuro feliz e glorioso, precisa acionar diversos mecanismos morais, de modo a reforçar seu ideal de “virtude” e a abjeção de seus antagonistas.

Appadurai está convencido de que a incerteza social é um fermento para projetos espúrios de limpeza étnica. A incerteza recaiu não apenas sobre os valores e as escolhas que moldarão o nosso futuro, mas em cima da distinção sobre quem faz parte do “nós” e quem são os “outros”. Ao colocar em suspeição moral a diferença, abrindo assim caminho para ações violentas.

Ele acredita que esse novo tipo de incerteza não se esfuma no interior de uma lógica de administração burocrática, como pensava Weber. Existe uma circulação frenética e abundante de informações que avança pelas fronteiras nacionais que retesa as raízes mais sólidas da tradição. O certo é que a globalização é capaz de potencializar e criar outras formas de purificação cultural. A vida social contemporânea é dominada pela incerteza e a fragmentação, retirando dos indivíduos qualquer expectativa de continuidade. A contingência foi elevada à condição de princípio ordenador da realidade.

Freud dá contornos ontológicos à questão. O ódio seria um sentimento tipicamente humano, assim como se alegrar com o infortúnio de nossos inimigos. Em seu livro o Mal-estar da Civilização há uma citação bastante curiosa do poeta Heinrich Heine, usada para ilustrar esse problema. Heinz diz assim:

“Minha disposição é a mais pacífica. Os meus desejos são: uma humilde cabana com teto de palha, mas boa cama, boa comida, o leite e a manga mais frescos, flores em minha janela e algumas belas árvores em frente de minha porta; e, se Deus quiser tornar completa a minha felicidade, me concederá a alegria de ver seis ou sete inimigos meus enforcados nessas árvores. Antes da morte deles, eu, tocado em meu coração, lhes perdoo todo o mal que em vida me fizeram. Deve-se, é verdade, perdoar os inimigos – mas não antes de terem sido enforcados.”

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A moça do mix não é Diadorim

Há quem doe o cadáver à ciência. Eu estou disposto a oferecer o meu corpo vivo à burocracia delirante dessas moças dos sites. Estávamos numa festa, que era um sonho, digo num sonho. Da nossa mesa avistamos uma dupla que caminhava rumo ao WC e que juntos somam quase duzentos quilos. Nada contra pelo amor de Dio como ti amo. Até aí tudo bem. Importa é a que galera “fechion” festejou, rodou a bolsa Luiz Vulto-n.

Bom, onde estávamos? Estávamos a comentar sobre os ditos povos que adoram uma festa e curtições coletivas. Nem na mais prosaica finalidade de se deslocar de uma mesa para outra e, se possível, jogar uma sueca. Olhe, o muro, olha a roça, olha a crise, olhe o sombra, olhe o escambau.

Naturalmente agradável, tomávamos o uísque, eu e Guimarães Rosa e um casal que não me lembro o nome, nem sobrenome, quando uma moça se aproximou e perguntou se podia fazer uma foto com o Diadorim. Eu disse qual deles? Bom, já era quase de manhã. Claro, claro, claro, claro. Todos dissemos giz, até o casal, que não era, imagino, muito acostumado aos flashes. Marcamos o lugar no instagram - A Casa da Pólvora e até lá.

Foto imaginada e tirada, a moça veio logo saber todos os nomes e para tristeza escreveu cubicheque assim mesmo e para não cortar o barato dela, quis saber onde iam sair as tais fotografias, ela disse - no Portal MixAção, o senhor não conhece? Eu pensei que seria um plus, outra vibe ou depois do escuro. Céus, será que estou sonhando com Zé Rodrix. Puxa vida é muito longa essa avenida de gás neon nessas noites de verão.

É fácil ver que a solidão desses fotógrafos, controladores de voos



de sites, onde tudo é fugaz. Primeiro, porque só onde há lucro há esperança. Segundo, porque é um castigo colocar uma jovem numa festa tirando fotos a granel e passar a noite perguntando os nomes das criaturas que estão no purgatório de Dante. Imagine chegar numa mesa em que as figuras tenham deixado os aparelhos dos ouvidos em casa. Ah, esse mar de veneno. Adoro vidas amáveis.

Sem entrar no mérito desta ou qualquer outra questão, a moça deve ter amanhecido metendo o dedo na digital e anotando tantos nomes e não sabe que no dia seguinte, como é que ela vai saber quem era quem. Ninguém. Sim, ninguém viu nada, mas nesses gestos clandestinos o que mais rola são beijos sem

sabor. Ué, mas porque estou dizendo isso?

Esse mundo é mesmo pequeno e delirante. Voltava do Tribunal e encontrei um casal anão. Uma cena esquecível. Tentei um selfie, mas eles estavam apressados, iam assistir uma palestra na casa do doutor Caligari. Deixa.

Não, não é não, ocorre que as pessoas só pensam cosmicamente. Nem isso. Já estávamos indo embora quando vi a moça na mesa do Tenente Lucena com o filho querido Palmari di Lucena tirando fotos, e pedindo os nomes e se tiver anotado errado o nome do magnífico tenente, vai se ver com o delegado. Há, isso faz tempo

Vamos lá. Largue esse sonho de curtição perfeita em que todos os sites estão famintos por fotos das festas para publicar, e haja dinheiro para isso, aquilo, além das hipóteses, a geladeira, a feira, e com todo gás, a gasolina, comprimidos, feijão, arroz e batatas etc, mas o gás butano está tão caro que minha mulher teve a ideia milenar de cozinhar no carvão, porque Deus está conosco até o gogó.

Kapetadas

- 1 - Tudo era mais fácil quando a moeda só tinha um lado né?
- 2 - Vocês conhecem algum império que parou em pé?
- 3 - Legal - Uma mistura de lamentar com mentir lamentar.
- 4 - O fato do Bolsonaro ter dito “comer gente” vocês interpretam isso como? Deu a bexiga.
- 5 - Som na caixa: “Bailam corujas e pirilampus”, Secos e Molhados.

Thiago Andrade Macedo

Observatório da Imprensa

Fotos: Divulgação



O mistério do uso da razão

No começo, tudo era superstição, lendas e religião. Assim era o mundo antes dos gregos do século VI a.C. Como o milagre se deu permanece até hoje um grande mistério. Chineses e babilônios, além dos antigos egípcios, eram mais evoluídos naquela época. Suas civilizações eram mais vastas e pujantes do que a sociedade grega.

Sua tecnologia era superior. Seu conhecimento de matemática era mais profundo e abrangente. Os gregos estavam muito aquém dessas civilizações: não sabiam prever eclipses, não tinham a incrível engenhosidade para construir pirâmides, esses colossais monumentos que até hoje intrigam boa parte dos historiadores e arqueólogos.

O milagre do uso da razão e da observação, livre das especulações metafísicas que até então rondavam outras culturas e civilizações, é um dos grandes enigmas da humanidade. A racionalidade conquistou seu espaço de forma permanente com os fabulosos gregos antigos. Surgia a filosofia, a forma mais perturbadora do pensamento humano.

Houve fenômenos outros que atestam que a sociedade grega era de fato ímpar: como pôde, no espaço de uma única geração, a tragédia grega evoluir de uma ritualística religiosa primitiva e rígida para uma sofisticada dramaturgia, formalmente pouca alterada até hoje? Como pôde a filosofia ter início por volta de meados do século IV a.C. e, no final do século seguinte, já produzir um gênio chamado Platão (para muitos o seu expoente máximo)?

A busca incessante do conhecimento como ferramenta para tentar compreender toda a sorte de questionamentos realizados pelo homem teve, a meu ver, o mesmo impacto que o monólito presente no magistral “2001, A Space Odyssey” (refiro-me ao filme de Kubrick – poesia em imagens -, e não ao livro de Arthur C. Clarke).

O enigma persiste. O espantoso florescimento da cultura grega, reconhecido por muitos como o marco fundamental da cultura ocidental, é algo que mantém, até nossos dias, uma aura de mistério, encantamento, perplexidade.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Imigrados do Cinema também ampliaram economia dos EUA

O aforismo que tem reverberado à boca pequena, durante anos, de que os Estados Unidos da América é uma das maiores potências econômicas do mundo, não terá sido nenhuma novidade. E que isso se deve, bem verdade, ao começo da Revolução Industrial, que se estende da segunda metade do século XVIII aos meados do século seguinte. Já o segundo momento desse avanço, para alguns historiadores iniciado na Grã-Bretanha, só terminaria após a Segunda Guerra, passando pela recessão dos anos vinte, nos EUA. Fatos que podem justificar o tal fenômeno econômico, que só foi possível pelo número expressivo de imigrantes que buscaram a terra do Tio Sam para viver. Agora com Trump, só Deus sabe...

Sobre isso, é só lembrarmos o caso Henry Ford, já no início do século XIX, com a introdução dos recursos de locomoção motorizada, além dos meios de força motriz utilizada pela indústria, como o carvão, logo depois o petróleo nos seus mais diversos segmentos, bem como do melhoramento dos meios de comunicação e de imprensa, claro, somados ao advento da fotografia e do cinema, este inaugurado em 1885 pelos Irmãos Lumière, na França, que vem de apresentar os EUA, justo no final desse século, com a Estátua da Liberdade.

Todos esses fatos históricos nos levam a uma simples tese: a razão de ser pujante a economia americana, e



Foto: Divulgação

Charlie Spencer Chaplin, considerado um dos pioneiros da indústria do cinema

que isso está atrelado basicamente ao fator industrial, tal naipes se deve fundamentalmente ao Cinema. Basta ver o que ele representava e o marketing que essa indústria disputava, exalando atrativos pelo mundo todo. Sobretudo, puxado pelos feitos de Hollywood durante aqueles tempos pioneiros. Mais ainda, depois da Segunda Grande Guerra.

A saga pioneira dos colonizadores, na busca de terras e de ouro, tão bem explorada pelos "cowboys" da fase inicial do cinema americano, nos faz pensar (e concluir) que nada foi gratuito na Indústria do Cinema. Foi de caso pensado. Diria sintomático a um chamariz do grande número de imigrantes de outros continentes e países à procura da "terra prometida".

Aquelas imagens iniciais de

Charles Chaplin (Carlitos) chegando em um navio de estrangeiros no filme "O Imigrante" (1917), alguns deles fugindo de conflitos na Europa, e adentrando a Baía de Nova Iorque, mostrando a Estátua da Liberdade ao fundo, é simbólica. Só reforça nossa tese de que, historicamente, a Indústria do Cinema com todo o seu glamour atraiu os investidores do mundo todo. Embora, atualmente, represente um ciclo industrial em decadência.

A indústria do cinema foi de fato engolida pelos "Google", "Youtube", "WhatsApp" e "Facebook", não menos por novos recursos tecnológicos de difusão e de entretenimento mais cômodos aos "Tempos Modernos". Também com esse filme, Chaplin abre um presságio à ampla discussão sobre uma era desenvolvimentista, em pleno momento de conturbação política mundial.

E, analisando bem a Indústria do Cinema, se vista sob o argumento da força imigratória nos Estados Unidos, sem mesmo contar com os muitos Chaplin e Ford, ela é uma das 43% que fizeram e fazem girar a economia norte-americana, até hoje, ameaçada de declínio industrial como uma das maiores potências do mundo, segundo uma recente pesquisa de dados do Center for American Entrepreneurship. - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexantos.com.br.



Diretoria reúne-se com gerência do BB

A Diretoria da Academia Paraibana de Cinema reuniu-se na sexta-feira passada com a Gerência do Banco do Brasil, em João Pessoa, para tratar de assuntos relacionados ao seu setor financeiro. No ato foi acordado que o prazo anual da conta da APC fosse aberto até o final deste mês de janeiro, como prescreve seus estatutos, para que seja possível a regularização dos que irão votar para a nova Diretoria da entidade, na próxima quinta-feira.

O encontro foi marcado pela cordialidade, entre o presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa e seu secretário, o diretor financeiro Carlos Trigueiro e o gerente da conta da APC, no BB. Na oportunidade, os membros da entidade agradeceram o apoio do banco às ações e atividades financeiras da academia, durante os três anos da atual gestão, desejando que essa relação se estenda à nova diretoria, que se inicia no próximo mês.

Em cartaz

VIVA - A VIDA É UMA FESTA - (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 107 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Lee Unkrich. Com: Benjamin Bratt. Sinopse: Miguel é um menino de 12 anos que quer muito ser um músico famoso, mas ele precisa lidar com sua família que desaprova seu sonho. Manaira6/2D: 12h45, 15h15, (DUB). Manaira6/3D: 17h45, 20h15 (DUB). Mangabeira3/2D: 12h15, 14h30, 16h45 (DUB). Tambiá2/2D: 16h25 (DUB). Tambiá5/3D: 14h30, 18h35 (DUB).

JUMANJI: BEM-VINDO À SELVA - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 119 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Jake Kasdan. Com: Dwayne Johnson. Sinopse: Quatro adolescentes encontram um videogame cuja ação se passa numa floresta tropical. Manaira4/2D: 14h10 e 19h45 (LEG), 17h, 22h20 (DUB). Manaira9/3D: 13h20, 15h45 e 18h30 (DUB), 21h20 (LEG); Mangabeira5/3D: 13h45, 15h45, 18h30 e 21h30 (DUB).

EXTRAORDINÁRIO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Manaira8/2D: 13h50, 16h20, 19h (DUB), 21h40 (LEG). Mangabeira4/2D: 21h (DUB). Tambiá1/2D: 18h30 e 20h40 (DUB).

FALA SÉRIO MÃE - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 79 minutos. Classificação indicativa: 10.

Direção: Pedro Vasconcelos. Com: Larissa Manoela. Sinopse: Ângela Cristina, mãe da adolescente Maria de Lourdes, está tendo a experiência de guiar sua filha durante uma das fases mais complicadas da vida. Manaira2/2D: 13h55, 16h e 18h (NAC). Mangabeira2/2D: 13h45, 16h (NAC). Tambiá2/2D: 18h25 e 20h25 (NAC).

OS PARÇAS - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 100 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Halder Gomes. Com: Tom Cavalcante. Sinopse: Chantagados e enganados por um ambicioso trambiqueiro, Toinho, Ray Van, Pílora e Romeu precisam organizar uma festa inesquecível de casamento sem nenhum dinheiro no bolso. Manaira2/2D: 20h e 22h15 (NAC). Tambiá3/2D: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (NAC).

O TOURO FERDINANDO - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: Ferdinando é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. Manaira7/2D: 13h40, 16h10; Manaira7/3D: 18h45 e 21h20. Mangabeira4: 13h, 15h50, 18h15 (2D e 3D DUB). Tambiá5/3D: 16h30 e 20h35 (DUB), Tambiá2/2D: 16h20 (DUB).

SOBRENATURAL - A ÚLTIMA CHAVE - (EUA 2018) - Gênero: Terror. Duração: 103 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Neste quarto filme da franquia Sobrenatural, a doutora Elise Rainier

(Lin Shaye) é chamada para resolver o caso de uma assombração no Novo México, localizada justamente na casa em que ela passou a infância. Manaira3/2D: 18h15 e 20h45 (DUB), Manaira5/2D: 14h20, 16h45, 19h15 e 20h15 (LEG). Mangabeira1/2D: 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15 (DUB). Tambiá4/2D: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50 (DUB).

CORRENDO ATRÁS DE UM PAI - (EUA) Gênero: Comédia. Duração: 115 minutos. Classificação Indicativa: 12 anos. Sinopse: Quando descobrem que sua mãe está mentindo para eles sobre o suposto falecimento de seu pai biológico, dois irmãos decidem pegar a estrada para procurar o senhor e reparar o feito do passado. Manaira1/2D: 14h e 16h55 (DUB), 19h30 e 22h15 (LEG). Mangabeira2/2D: 18h e 20h30 (LEG).

COM AMOR VAN GOGH - (Reino Unido/Polônia) Gênero: Animação/Biografia. Duração: 98 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Armand Roulin viaja à cidade natal de Vicente van Gogh para entregar uma carta ao irmão do pintor. Manaira1/2D: - 14h e 19h30 (LEG).

O DESTINO DE UMA NAÇÃO - (Reino Unido) Gênero: Drama. Duração: 126 minutos. Classificação Indicativa: 12 anos. Sinopse: Com a Grã-Bretanha à beira de perder a guerra para a Alemanha, Winston Churchill sofre pressão para fazer um acordo com Hitler para estabelecer o estado como parte do território do Terceiro Reich, mas resiste à pressão. Manaira11/2D: 13h30, 16h30, 19h30 e 22h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Verso e vida

Quem faz versos vai e vem na corda bamba da vida. Também atravessa, solitário e meditativo, o deserto de papel sujeito às miragens da experiência estética.

Bandeira diz que faz versos como quem morre, e sua morte, ainda assegura, é de corpo e de alma, completamente. Drummond aconselha ao neófito não fazer versos sobre acontecimentos, embora ele mesmo viole sua regra, pois sua lírica está cheia deles e deles sustenta, não raro, o vigor de sua dicção em poemas emblemáticos. "A morte do leiteiro", "O caso do vestido", "Morte no avião", "Carta a Stalingrado", "Canto ao homem do povo Charlie Chaplin" e "A máquina do mundo", só para lembrar cinco, de "A rosa do povo", e um, de "Claro enigma", dois livros que me parecem a espinha dorsal de seu edifício poético.

Augusto fazia versos caminhando pelo assombro da noite, evocando seus fantasmas e demônios sob a tenda soberba da maior solidão do mundo. Os versos vinham mentalmente na taquicardia do pensamento associado à emoção agônica e dilacerada. Só se inscreviam na quadratura do poema depois de rigorosamente prontos e acabados, deixando o poeta entregue às serpes do cansaço e da exaustão no mais insólito e atormentado exercício peripatético.

Cabral, se não se submetia à disciplina dos dolorosos passeios pelos cemitérios das melancólicas madrugadas, falando dos doentes e cismando as agruras do destino, suave e suave na minudência milimétrica de sua arte versificatória, fazendo versos como quem cata feijão e como quem procura medir a simetria da pedra e extrair o mineral precioso que se esconde na brutalidade das coisas. Tão diferentes e tão parecidos perante à tortura das palavras.

Valéry costumava dizer que Deus dá ao poeta o primeiro verso, cabendo a ele inventar os outros na organização concentrada do poema. E Fernando Pessoa, que os fragmenta pela biografia escusa de diversos heterônimos? E Jorge Luís Borges, que, na espessura melódica de suas metáforas, transforma os versos naquela "metafísica instantânea" de que fala Bachelard? E Baudelaire, que não esquece a toponímia de um país chuvoso e que, na química diabólica de seus versos, faz planar, no cerne das correspondências mais estranhas, as asas delicadas de uma divindade inominada e arredia? E Lúcio Lins, que os extrai do marulho das ondas e das lendas azuis de antigos naufragos que não chegaram a tocar as areias do velho Cabo Branco? E Eulajose Dias de Araújo, que os compunha como quem corta o cabelo das nuvens e apara a barba das estrelas, fazendo das palavras a matéria doce e sinuosa de seu dilúvio poético?

É: quem faz versos vai e vem na corda bamba da vida. A propósito não há verso sem vida. Quando digo vida quero dizer fatos, acontecimentos, eventos, pessoas, paisagens, cidades, situações, perdas e danos; sonhos, desilusões, tristeza, alegria, memória e esquecimento. Sobremaneira o esquecimento!

O movimento próprio do verso não pode fugir ao imperativo de tais condições e tais circunstâncias. Fora disso, o verso é linguagem vazia, trocadilho de falsas competências, experimentalismos fatigados, jogo de armar sonoridades especiais, quebra-cabeças expressivos, armadilhas de brinquedo, artifícios verbais que se esgotam no limite de si mesmo e nada levam dentro do compromisso que a poesia deve ter com a vida.

★ Destaque

1ª Bienal de Arte Digital será aberta em fevereiro

Exposições, performances e simpósios sobre linguagens híbridas de cerca de 20 artistas e estudiosos de diferentes países que exploram o tema integram a programação da 1ª edição da Bienal de Arte Digital. O evento - que tem apoio cultural do Instituto Oi Futuro - será aberto no próximo dia cinco de fevereiro, no Centro Cultural, no Rio de Janeiro, e se prolongará até 18 de março. A proposta da Bienal é se tornar uma agenda nacional de arte digital e mostrar, a cada dois anos, obras e exposições que reflitam temas sociais importantes, evidenciando que a arte possibilita à tecnologia exibir suas experiências sociais. Após a estreia no RJ, o evento seguirá para Belo Horizonte, onde ocorrerá entre os dias 26 de março e 29 de abril, no Conjunto Moderno da Pampulha - Museu de Arte da Pampulha (MAP).

☎ Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Etnal do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

O Rappa faz último show na PB antes de pausa na carreira

Os integrantes da banda, que tocará clássicos neste Fest Verão, não divulgaram previsão de retorno aos palcos

A 13ª edição do Fest Verão Paraíba chega ao fim hoje, na arena em Ponta de Campina, na cidade de Cabedelo. Além do término do evento, o dia marca o último show do Rappa no Estado da Paraíba. A banda anunciou ano passado que iria fazer uma pausa na carreira, sendo esta a única chance, por um bom tempo, de conferir o show dos cariocas. Eles se apresentam com o show "Acústico Oficina Francisco Brennand". O repertório traz 17 músicas, incluindo os clássicos dos álbuns "Nunca Tem Fim" e "Sete vezes", sem deixar de fora hits da carreira do grupo.

A dupla Henrique & Juliana faz sua primeira apresentação no festival. O tocantineses trazem para o evento o mais recente trabalho, o quarto DVD da

carreira, "O Céu Explica Tudo". Gravado em janeiro de 2017, no Citibank Hall, em São Paulo, o álbum já coleciona hits. Além da faixa título, outros sucessos são as músicas "Vidinha de Balada", "Cinco Quilômetros" e "De Trás Pra Frente".

O grupo Aviões completa 15 anos e debuta no cenário musical lançando um novo CD e DVD. O Aviões Experience é fruto de um show que aconteceu em Brasília, em julho de 2017. Foram dois dias de uma experiência inédita e com convidados ilustres, como Thiaguinho, Kell Smith e o trio de DJs Make U Sweat. Para as comemorações desses longos anos de estrada, a banda também preparou uma festa, a Aviões Fantasy, que aconteceu em setembro de 2017, na Arena Castelão, com a presença de

Matheus e Kauan, Avinne Vinny, Jefferson Moraes e Zeeba.

Conquistando o sucesso após comandar a banda Parangolé durante seis anos, hoje Léo Santana vem colhendo os frutos de sua carreira solo. Já são 5 CD's e 3 DVD's, além dos inúmeros hits estourados nas rádios, praias, academias e paredes, como "Santinha", "Vai Dar PT", "Um Tal de Toma", "Bumbum no Paredão" e "Várias Novinhas". Sua primeira apresentação no Fest Verão promete.

Os ingressos para o Fest Verão ainda podem ser comprados em João Pessoa, nas bilheteria da Domus e lojas Mioche Mangabeira e Manaira Shopping; em Campina Grande, na loja Mioche do Partage Shopping; e online, pelo site Bilhete Certo (www.bilhete-certo.com.br).



Fotos: Divulgação

Na apresentação na cidade de Cabedelo, O Rappa vai levar ao público repertório formado por 17 músicas

Sugar Baby do cinema

Audrey Hepburn: são 25 anos de morte da atriz

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A plateia do mundo ocidental apaixonou-se por aquela moça tipo "bebê de açúcar", que o cinema exibiu contracenando com Gregory Peck, em 1954, nas cenas de "a Princesa e o Plebeu". Estava lançada Audrey Kathleen Hepburn-Ruston que, dali por diante, se tornaria a terceira lenda feminina da sétima arte, só perdendo para Katherine Hepburn e Bette Davis. Ontem foi lembrado o 25º ano de sua morte (Lousanne (Suíça), no dia 20 de janeiro de 1993. A atriz de rosto angelical, infeliz diversas vezes no amor, conseguiu realizar-se não diante das câmeras, mas com seu espírito humanitário, que a levou a ser embaixadora voluntária da Unicef, e a viver momentos perigosos durante a Segunda Guerra Mundial, a fim de defender jovens órfãs e de

angariar fundos para ajudar o movimento da resistência contra o nazismo.

Filha de pai britânico e mãe holandesa, Audrey nasceu na pequena aldeia belga de Ixelles, no dia 4 de maio de 1929. A posição geográfica de seu país-natal a fez aprender, espontaneamente, inglês e holandês (em casa com os pais) e, na convivência diária, belga, francês, italiano e espanhol. Seu jeitinho frágil e sutil enganava os sabujos do nazismo, que nunca flagraram aquela garotinha em seu trabalho de espiã da resistência: ela conduzia bilhetes dentro das sapatilhas de balé, para políticos importantes que incorporavam a rede de informantes da Resistência. Dizia-se que era traumatizada com assuntos que enfocassem guerras ou movimentos parecidos. Fugia ao estilo pin-up - da mulher com forte atração sensual -



Ícone de beleza, Audrey Hepburn em cena de Bonequinha de Luxo (1961)

adotando um visual simples, acessível e ao mesmo tempo impecável e sofisticado. Era assim que ela passava despercebida pela contra-espionagem alemã.

O sucesso no cinema não foi igualado no amor. O primeiro casamento foi com Mel Ferrer (1954), um ator grandalhão que adquiriu um jeito grosseiro de andar, após um acidente; e, o outro, com o aristocrata e neuropsiquiatra italiano

Andrea Dotti. Da união com Ferrer nasceu o primeiro filho, Sean. Luca, o segundo, nasceu do enlace com Dotti. Não se sabe por que descartou da lista de maridos oficiais os atores William Holden e Robert Anderson. Holden, na época, era o bonitão mais cobiçado e rico de Hollywood. Audrey só o quis como amante e por um tempo curto. Anderson só conseguiu com ela, algumas "pontinhas" de atuação

sexual. Tomado de ciúme incontrolável, por causa da súbita fama da mulher, Ferrer divorciou-se de Audrey em 1968. Ele ficou apaixonado e chupando os dedos.

No casamento com Dotti, cupido resolveu inverter os papéis e castigar Audrey. Paparazzis famosos da Itália publicaram fotos do neurocirurgião cercado de belas mulheres. Parecia um sultão em visita ao harém. Audrey ficou desconsolada, mas aguentou a barra até divorciar-se. Corria o ano de 1969. Audrey tinha 40 anos. Dotti, apenas 31. A atriz tentou salvar o barco lançando âncora nas águas do namorado internacional Ben Gazzara. Depois de pular alguns muros, Gazzara saiu-se de fininho e disse que a vida entre os dois seria impossível por causa da distância: "ela vivia na Europa e eu em Los Angeles, então"... Gazzara acrescentou que conheceu Audrey quando ela ainda estava às

turras com Dotti e ele com a sua mulher. Ambos se divorciaram, mas não conseguiram casar oficialmente. Dois bicos, jamais se beijariam.

Mas o chifre mais famoso plantado pela atriz nasceu na cabeça de Mel Ferrer, quando Audrey, durante as filmagens de "Um Caminho para Dois", manteve romance extraconjugal com Albert Finney. Fala-se que apesar de bonito e famoso Finney não era garanhão de boa raça. Resolveu correr com a sela e deixou Audrey na maior depressão, que aumentou quando comprovou que sua voz fora dublada nas canções que executou em May Fair Lady. Finalmente encontrou um sentido para a sua vida como embaixadora da Unicef, visitando países acometidos por guerras e fomes, como a Somália e El Salvador. Marcada pelas filmagens em "Uma Cruz a Beira do Abismo, entregou-se às causas humanitárias e assim o fez até a morte.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Números são eternos e assim passei a sonhar com os 95 anos

Sempre sou uma espécie de novo cristão e nunca saio de onde parto. Aranha de Macêdo: meus sobrenomes sem donos, com vários seres se assinam. Penso nas coisas terminadas no começo e tento pintar retratos esquecidos nas paredes da casa onde moro.

Saberei, quando necessário, ser sozinho, sorrindo na sorte do sossego, sabendo sobre signos e sons e sóis. Segredo é coisa mágica e mágico é tudo simples de complexa natureza.

Ver ou não ver eis a lesão, lembrando Voltaire para beber um livro e comer um som.

Quando as coisas se apresentam como são a gente pode até sentir a estranha sensação de não perceber como estão. No dia que descobri amar o mundo e não apenas a mim, percebi como o poeta russo Eugene Evtuchenko, que sou da pátria dos homens bons. Bertolt Brecht já tinha me feito ver que aquele que diz sim é aquele que diz não. Como

sei que posso ver o estranho caminho de Santiago, a constelação de néon e as abertas veias celestiais.

Can I be a chemical town or a liverpolitical civilization? My dream is down and my name isn't Robert Zimmerman. Exatamente: não sou Bob Dylan. Sou retilíneo, diuturno, circunstancial, apaixonado. Sou arquiteto do amor perfeito, vindo das casas da "renaxença". Escada sem degraus, nenhum destino, Vênus e Marte não me confundem, salvo por cem vidas, sou estrangeiro.

Retalho meu coração em sonoros pedaços e quando chove demasiadamente fico ilhado num quarto de calendários surreais.

Assim como à direita, fico à esquerda, reatando mistérios, com livros abertos, sonhando que estou só, apagando



meus sinais.



Da Espanha a lembrança de Antoni Gaudí para que eu veja à distância, sem ter medo do juízo final. Assim falo sim, assim digo não, com palavras cruzadas, regressivas contagens, já que Highlander não morre, nada está consumado. Sou assim como estou, pois ímpar é par.

Apesar de acharem que não, sou cristão. Apesar de pedirem que desista, sou socialista. Se sou ou não? Não me satisfaz. Não me interessam o quando, o onde, mas o porquê.

Av. Atlântica, 107, em Tambaú, Rua da Areia, 51. Praça Dom Adauto, 9. Catete, 52. São endereços sucedâneos; velhos de guerra conterrâneos.



Na infância diziam a mãe Antonieta: "esse menino são se cria". Na adolescência, uma torcida para chegar aos 25. Eu relendo Augusto dos Anjos e por inteiro perguntando o que seria de mim aos 55. Números são eternos como palavras de honra. Da Paraíba fui ao Rio de Janeiro, reencontrando o ano não findo e assim passei a sonhar com os 95.

Retirei frases de poemas de meu livro "Nós - An insight" para montagem do texto da coluna de hoje



Foto: Agência Brasil

Cientistas políticos condenam declaração de Carlos Marun

Ministro-chefe da Secretaria de Governo de Temer condicionou empréstimos a apoio de governadores a reforma da Previdência

Lucas Campos
Especial para A União

Em 26 de dezembro de 2017, Carlos Marun, ministro-chefe da Secretaria de Governo de Temer, declarou que o repasse orçamentário para os governos estaduais aconteceria apenas mediante o apoio à reforma da Previdência. A fala é polêmica e repercutiu em diversos veículos midiáticos de nível nacional. Em resposta à imprensa, Marun afirmou que esse seria um plano de ação e não uma espécie de chantagem.

O cientista político Rubens Pinto Lyra escreveu para o jornal A União que esta prática não é nova, mas nunca tinha sido assumida publicamente e parecia se tornar menos recorrente no âmbito federal. Jaldes Meneses, também cientista político, diz que esta ação vai totalmente contra do que deve acontecer em uma república. “Este é um ato exorbitante da autoridade, o poder central não tem como barganhar a

liberação de verbas”, reitera. Ele acrescenta que este tipo de atitude deve ser combatida no campo político.

Carlos Marun complementou ao afirmar que o financiamento aos estados é uma ação do Governo Federal e, portanto, é de se esperar que haja discussão em cima da reciprocidade a fim de que a reforma da Previdência fosse aprovada. Diante de toda a repercussão, os governadores do nordeste – exceto os de Sergipe e do Rio Grande do Norte – enviaram uma carta aberta em protesto ao presidente Michel Temer. Nela, os governadores garantiram que irão acionar os agentes públicos envolvidos, caso a “ameaça” fosse confirmada.

Para Rubens Pinto Lyra, assim como para Rodrigo Janot, o atual staff governamental compreende uma quadrilha e aproxima-se dessa tipificação ao contestar a carta dos governadores. “Essa suposta quadrilha não tem limites nas suas transgressões à ética e ao direito,



Rubens Pinto Lyra admite que a prática não é nova, mas nunca havia sido assumida publicamente, e Jaldes Meneses diz que ação é totalmente contra uma república



não hesitando em contrariar um dos pilares em que se assentem os regimes republicanos, que é a autonomia dos poderes constituídos”, pontua o doutor em direito público e ciência política.

Em avaliação à atitude dos governadores, Jaldes Meneses afirma que eles to-

maram a ação correta. “Eles fizeram o que deveriam fazer, que é publicizar a chantagem da atitude do Governo Federal e expô-la abertamente a opinião pública”, argumenta. Rubens Pinto Lyra também afirma em seu artigo de opinião que a ação dos governadores, ainda que correta, não

repercutiu como merecia na oposição ao governo, avaliando o ato como um gesto marcante em prol da democracia e do estado de direito.

Outra questão levantada por Lyra é o silenciamento do Ministério Público, do poder judiciário e da população. Por sua vez, Jaldes acredita que a

população certamente se colocaria a favor dos governadores, caso fosse questionada sobre o assunto. Quanto aos órgãos, Meneses afirma que estes possuem prerrogativas e especialmente o Ministério Público deve, eventualmente, coibir esse tipo de ação vinda do Governo Federal.



UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM GRANDES NÚMEROS

MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR	GRATUIDADE EM EDUCAÇÃO	SERVIÇOS REALIZADOS EM TECNOLOGIA
16.005	482	3.112	1.390
HORAS TÉCNICAS EM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS	MUNICÍPIOS ATENDIDOS	PARCERIAS COM EMPRESAS	EMPRESAS INDUSTRIAIS ATENDIDAS <small>(DAS INSTITUIÇÕES, SEM REPETIÇÃO)</small>
22.572	78	13	990

Fonte: GERPLAN/Solução Integradora/INIREM/SMD/SCAE/UNIEP/UNIEDUC

www.fiepb.org.br | comunicacao@fiepb.org.br | (83) 2101.5300




Auxílio-moradia para juízes e políticos pode ser extinto

Proposta de Emenda à Constituição ainda está aguardando a indicação de um relator na CCJ do Senado

Da Agência Senado

A administração pública pode deixar de pagar auxílio-moradia para parlamentares, ministros, juízes e membros do Ministério Público. Esse é o objetivo de uma Proposta de Emenda à Constituição apresentada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) no final de 2017. Por ser considerado indenizatório, esse tipo de auxílio, que pode superar os R\$ 4 mil, não é contabilizado no teto de remuneração do serviço público, de R\$ 33,7 mil.

“Nada mais é, nos dias atuais, do que uma espécie de fraude e de ampliação irregular dos gastos públicos, bem como de aumento de privilégios daqueles agentes públicos que já têm remuneração muito acima da dos brasileiros comuns”, afirma Randolfe Rodrigues na justificativa da PEC. Para ele, esse pagamento é uma forma de burlar o teto remuneratório.

Randolfe classifica como ainda mais ofensivo à sociedade o fato de o auxílio-moradia para magistrados e integrantes do Ministério Público ter sido concedido pelos próprios órgãos a que eles pertencem, sem qualquer deliberação do Congresso Nacional.



Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

O senador Randolfe Rodrigues é o autor da PEC que propõe o fim do auxílio-moradia para juízes e parlamentares

De acordo com a PEC 41/2017, receberão um subsídio fixado em parcela única membros de poder, detentores de mandato eletivo, ministros e secretários estaduais e municipais.

O texto proíbe o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie de remuneração, inclusive o auxílio-moradia ou equivalente.

Na justificativa do texto,

que aguarda designação de relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), Randolfe lembrou que o fim do auxílio-moradia é uma demanda da sociedade.

O fim desse pagamento é tema de várias ideias legislativas apresentadas por cidadãos ao Senado, por meio do portal e-Cidadania. As ideias que conseguem 20 mil apoiadores passam a ser analisadas como sugestões legislativas pela Comissão

de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Uma dessas ideias que sugerem o fim do auxílio moradia para parlamentares e juízes já conquistou mais de 250 mil apoiadores. A meta de 20 mil apoios foi alcançada em menos de 24 horas. Na consulta pública do portal, a sugestão 30/2011, resultante dessa ideia, tem mais de 885 mil de votos “sim”, contra cerca de 4,4 mil de votos “não”.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Duas ou três coisas sobre Antônio Conselheiro e o Brasil real

O arraial criado por Antônio Conselheiro voltou a ser notícia. Não pelo massacre que se repete no cotidiano dos castigados pela seca e pobreza, mas por uma declaração errada do ex-presidente Lula sobre a Guerra de Canudos, eternizada na obra de Euclides da Cunha. Lula afirma que um parente do TRF-4, Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, foi o responsável pela morte de Antônio Conselheiro, líder do levante que mostrou ao Brasil a força intrínseca ao nordestino sertanejo. Em ato, o ex-presidente afirmou: “Esse cidadão é bisneto do general que invadiu Canudos e matou Antônio Conselheiro. Talvez ele ache que eu seja cidadão de Canudos”.

Carlos Eduardo é sobrinho trineto de Tomás Thompson Flores, oficial que comandou a quarta expedição até Canudos. O Coronel participou também da Guerra do Paraguai, e teve uma morte trágica, anterior a morte do próprio Antônio Conselheiro. Flores foi descrito por Euclides da Cunha como um lutador de primeira ordem, embora lhe faltassem atributos de comando e a serenidade que permite o cálculo das manobras na guerra.

Embora a informação equivocada, lembrar a Guerra de Canudos neste momento político do Brasil torna-se um substrato poderoso na formação do que chamamos de visão política. Esqueça o raquitismo intelectual do compasso político que se arrasta nas redes sociais e leia uma das obras mais importantes da nossa história que é “Os Sertões”. Emblema bruto do nordeste, Belo Monte representou no Brasil a esperança de toda a humanidade que é a sociedade dos iguais, ancorada em outro mistério que nos cerca que é a religiosidade.

Há 120 anos, aproximadamente 35 mil pessoas que compartilhavam uma vida de miséria se uniram em um pedaço de terra esquecido nos confins da Bahia, liderados por um personagem fascinante que era Antônio Conselheiro. Canudos era o retrato de um Brasil esquecido e isolado cuja vulnerabilidade formou uma população aguerrida, organizada e forte. Não podendo classificar o arraial como igualitário por completo, podemos classificá-lo como uma experiência social única onde havia o uso coletivo da terra e a distribuição do que nela se produzia. A autoridade política de Conselheiro não dependia da chancela do Estado, assim como a postura de líder religioso não foi solicitada ou reconhecida pela Igreja Católica. Os oligarcas também não tinham poder ali.

Um modo de viver que não pede autorização para nascer e crescer provoca incômodo. Na imprensa da capital, Canudos foi retratada como uma comunidade-monstro e Antônio Conselheiro, um conspirador com ares de ser mitológico. Euclides da Cunha, republicano e jornalista, saiu de São Paulo para Bahia certo de que a República liquidaria rapidamente aquela “horda desordenada de fanáticos maltrapilhos”. Retornou perplexo com a resistência do adversário e desumanidade dos oficiais. A sensibilidade intelectual se sobrepôs ao ideário positivista.

Olhando para o futuro, os mundos que não conversavam em 1893 seguirão intrigados até que surja um governo completamente dedicado a eliminar a desigualdade e os requintes de crueldade do Estado no trato das camadas mais pobres. Canudos existe sempre que uma favela é invadida com objetivo de apenas extermínio. Existirá também onde e enquanto houver violação de dignidade e direito. As verdades sobre o povo nordestino em incessante batalha pela sobrevivência que foi revelada em “Os Sertões” é o material intelectual que precisamos para entender o Brasil e as vergonhosas chacinas que acontecem todos os dias em um Belo Monte muito perto de você.

Proposta no Senado

Eleitores de área urbana podem ter transporte gratuito em dias de eleições

Da Agência Senado

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) pode votar o PLS 64/2011, do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), que estabelece a gratuidade do transporte público para eleitores das áreas urbanas que precisam se deslocar aos locais de votação nos dias das eleições. O benefício existe desde 1975 para os moradores das áreas rurais.

Para que o eleitor possa se deslocar gratuitamente, a proposta determina o uso de veículos e embarcações pertencentes à União, Estados, Territórios e Municípios, e suas autarquias e sociedades de economia mista, em dias de eleição e de consultas populares.

Além disso, prevê a utilização gratuita dos transportes coletivos urbanos, metropolitanos e intermunicipais, nos municípios ou no Distrito Federal, sempre que houver processos de votação. A gratuidade desses transportes se estenderia das duas horas anteriores ao início da votação até as duas horas posteriores encerramento do processo, sendo vedadas modificações nos horários

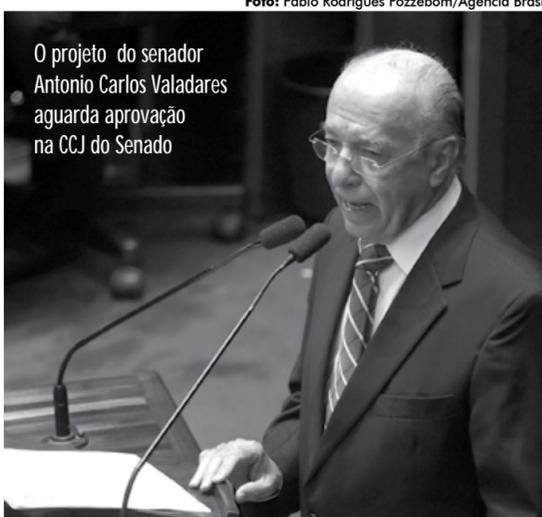


Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

O projeto do senador Antonio Carlos Valadares aguarda aprovação na CCJ do Senado

das linhas e no número de veículos em circulação.

O pagamento das concessionárias de transporte público seria feito em até trinta dias após o pleito, com recursos do Fundo Partidário, que é constituído de recursos públicos e particulares, e geralmente serve como assistência financeira aos partidos políticos.

Relatório favorável

Para o senador Paulo Paim (PT-RS), que apresentou relatório favorável ao PLS 64/2011, o exercício amplo do direito de voto é condição do bom funcio-

namento do regime democrático. No entendimento de Paim, embora a escassez de meios de transporte seja mais aguda nas áreas rurais, em razão das distâncias maiores, nada justifica a exclusão das áreas urbanas do alcance da lei.

“Criar as condições que favoreçam o exercício desse direito é de interesse de todos, não apenas daqueles eleitores sob risco de abstenção eleitoral forçado, por carência de recursos. Também nas cidades há eleitores incapazes de arcar com o custo das tarifas relativas à locomoção até os

locais de votação”, lembrou o parlamentar.

Mas, o relator discorda que os recursos para pagamento das concessionárias sejam provenientes do Fundo Partidário, por isso apresentou emenda para modificar o projeto.

“Não vemos razão para que os partidos políticos assumam o custo de um procedimento que é de interesse geral. Afinal, um dia de transporte coletivo no país inteiro representa um montante expressivo de recursos, que, subtraído ao Fundo Partidário, tornará difícil, senão impossível, o cumprimento de todas as tarefas de organização e proselitismo dos partidos políticos brasileiros”, afirmou.

Ele propõe que a despesa corra por conta de recursos do orçamento da União assinalados ao Tribunal Superior Eleitoral. Paulo Paim também apresentou emenda para incluir no Art. 1º da Lei 6.091/1974, os veículos e embarcações pertencentes ao Distrito Federal. “Em 1974 não havia eleições no Distrito Federal e a população de sua área rural era pouco expressiva. A situação é outra muito diferente hoje, sob ambos os aspectos”.

Síndrome de Jerusalém muda o compartimento das pessoas

Misterioso desaparecimento de turista no deserto de Negev, em Israel, jogou luz sobre um transtorno psiquiátrico

Foto: Reprodução/Internet

Da BBC Brasil

O misterioso desaparecimento em novembro do turista britânico Oliver McAfee no deserto de Negev, em Israel, jogou luz sobre um transtorno psiquiátrico insólito: a síndrome de Jerusalém. Os médicos agora temem que o jovem sofra do problema.

Ele deixou seu emprego em Essex, na Inglaterra, em abril do ano passado. Queria percorrer a Europa de bicicleta, uma viagem que seus amigos descrevem como “descoberta pessoal”. Foi visto pela última vez na cidade israelense de Mitzpe Ramon.

Os seus familiares entraram em contato com a polícia do país no final de dezembro para informar o desaparecimento. Desde então, foram feitas buscas com helicópteros, cachorros e equipes de resgate - nada até agora deu certo.

As autoridades israelenses acreditam que McAfee esteja vivo, segundo Micky Rosenfeld, superintendente e porta voz da polícia local. Viajantes encontraram na área alguns pertences do jovem, como uma bolsa, chaves e comprimidos. “Ainda estamos examinando sua bicicleta e outros objetos pessoais”, disse à BBC.

O porta voz acrescenta que a polícia também encontrou folhas com citações bíblicas e uma área com areia rodeada por um número significativo de pedras.



O professor de Psiquiatria, Pesach Lichtenberg, disse que “qualquer turista que venha a Jerusalém pode sentir algo incomum, uma intensidade no ambiente, algo que o empurra para o outro lado”

CERTIDÃO

CERTIFICO a requerimento verbal de pessoa interessada e a quem possa interessar, que, da busca ora procedida nos arquivos deste Serviço Notarial e Registral, verificou-se a existência de referências a Registro do Imóvel localizado na área urbana da Cidade de Maracá, Estado da Paraíba à Travessa Marcos José Barreto da Silva, nº 13 - Centro, com área total de 403,90m² (Quatrocentos e três e nove décimos de metros quadrados), denominado TERRENO URBANO, o perímetro é definido em um polígono regular, partindo-se do ponto E1 de coordenadas UTM 23M E (277132,7415) e N (9251147,932). Datum SAD 69, deste segue confrontando com a casa pertencente a MARIA APARECIDA DA SILVA PEIXOTO com os seguintes azimutes e distâncias 357° 25' 12,96" e 23,00 m até o vértice E2, de coordenadas UTM 23M E (277132,7415) e N (9251147,932); deste segue confrontando com a casa pertencente a AMÉLIA SEVERINA DA CONCEIÇÃO com os seguintes azimutes e distâncias 87° 25' 12,96" e 18,00 m até o vértice E3, de coordenadas E277150,1574 e N9251170,128; deste segue confrontando com a casa pertencente a TRAVESSA MARCOS JOSÉ BARRETO DA SILVA com os seguintes azimutes e distâncias 177° 25' 12,96" e 15,00 m até o vértice E4, de coordenadas E277150,5194 e N9251156,917; deste segue confrontando com a RUA MARIA AUTA DA SILVA DOS SANTOS com os seguintes azimutes 203° 59' 07,15" e 9,29 metros de circunferência em Raio 9,73 m, até o vértice E5, de coordenadas E277146,2639 e N 9251146,145; deste segue confrontando com a RUA MARIA AUTA DA SILVA DOS SANTOS com os seguintes azimutes e distâncias 267° 25' 12,94" até o vértice E1, ponto inicial da descrição do perímetro. O perímetro ora descrito medindo 79,24 metros abrange uma área de 403,90 m² (Quatrocentos e três e nove décimos de metros quadrados).

O Certificado é verdade e ao arquivo deste Cartório me reporto e dou fé.

Rio Tinto (PB), em 04 de dezembro de 2017

Adson Hugo Pimentel

-Titular-

COMUNIDADADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA/CADÁVER NÃO RECLAMADO

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo NÃO RECLAMADO, identificado como sendo do nacional RAYLTON FERNANDES, solteiro, cor parda, 19 anos, natural de: João Pessoa/PB, sexo: masculino, filho de: Pai não mencionado e Maria José Luiz Fernandes, residente à rua Conceição Cabral, s/n, Roger, João Pessoa/PB, referente ao exame pericial nº 03010110201726328, NIC, 2017-1586, sem mais informações. Falecido em 09/10/2017. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio s/n, bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa PB.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Pelo presente Edital, fica revogada a partir desta data e sem nenhum efeito a Procuração Pública lavrada no Livro 687, às fl. 64, datada de 25/08/2015, no Cartório Serviço Notarial 10º Ofício de Notas - "CARTÓRIO DECARLINTO", desta Comarca, em que é parte outorgante DANIELE VILLA, e como parte outorgada PAOLO MORLACCHI.

João Pessoa, 19 de janeiro de 2018.

ESTADO DA PARAÍBA - PODER JUDICIÁRIO - COMARCA DE PICUI - PARAÍBA CAVALCANTI DE LIMA SERVIÇOS NOTARIAL E REGISTRAL

1ª Serventia Extrajudicial

Rua 24 de Novembro, nº 36 - Centro - CEP 58.187 - 000-PICUI - PARAÍBA.

Telefax 83 3371 2120 - e-mail: cartorio1oficiopicuib@hotmail.com

EDITAL

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Cartório de Registro Imobiliário tramita o pedido de retificação de área, bem como inserção de coordenadas georreferenciadas requerido por GERSON FIRMINO DOS SANTOS, portador do CPF nº 991.364.304-00 e da Cédula de Identidade nº 374.30455/PB, residente e domiciliado na Rua Amari Sales de Melo, 325, Centro, na cidade de Baraúna-PB, onde no qual solicita a retificação de área e limites, bem como a inserção de coordenadas georreferenciadas da propriedade rural "RAPOSA", localizada neste município de Picuí-PB, medindo (13,00) hectares, que após o levantamento topográfico apurou-se uma área de (28,9717) hectares e, como, JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, é confrontante encontra-se em lugar desconhecido, o presente edital tem por finalidade NOTIFICAR-Los dos termos do referido pedido de retificação de área e limites, bem como a inserção de coordenadas georreferenciadas, juntamente com a documentação acostada neste cartório, para no prazo de quinze (15) dias manifestar por escrito aos termos do pedido do requerente, contados da última publicação deste edital em jornal de grande circulação, que será publicado por duas vezes nos termos do artigo 213, § 3º da lei 6.015/73 e art. 941 do Código de Normas Extrajudicial da Corregedoria Geral de Justiça da Paraíba. Dado e passado nesta cidade de Picuí, Estado da Paraíba, aos 18 de Janeiro de 2018.

Ediliana Maria de Lima
Escrivente Designada



Estranha condição psiquiátrica

Enquanto a busca continua, vários psicólogos em Israel têm falado sobre a síndrome de Jerusalém, uma estranha condição psiquiátrica que poderia ter afetado McAfee.

Estima-se que a síndrome afete uma centena de pessoas por ano, que desenvolvem uma espécie de angústia mental ao visitar lugares sagrados da região.

Há algo comum na maneira como esse transtorno se manifesta nos pacientes. “O denominador comum é que as pessoas pensam que estão vivendo um momento de redenção iminente, que vai acontecer em Jerusalém ou, no caso do turista no deserto

de Negev, em qualquer lugar próximo da região percorrida por Jesus”, diz Pesach Lichtenberg, professor de psiquiatria da Universidade Hebraica.

“A pessoa acredita que vai desempenhar um papel importante nesta segunda vinda de Jesus: ou para avisar ao mundo ou ser o braço direito de Jesus”, diz Lichtenberg, que também é o fundador e diretor do Soteria House, um centro de tratamento holístico para psicose. No local, atualmente há várias pessoas que pensam que são messias.

O acadêmico desconhece o caso de McAfee e acredita que existe muita especulação a respeito.

Foto: #Helpusfindollie



O desaparecimento do turista britânico Oliver McAfee no deserto de Negev continua um mistério

Transtorno tem várias maneiras

Segundo Lichtenberg, a síndrome de Jerusalém pode se manifestar de várias maneiras. “Normalmente, as pessoas, antes de chegarem a Jerusalém, já apresentam algum tipo de problema mental preexistente”, explica. Quando desembarcam na cidade, o transtorno acaba por se manifestar. A síndrome se sobrepõe a uma doença mental ou enfermidade que o paciente já tinha.

“Talvez eles venham para Jerusalém atraídos por uma sensação de que têm uma espécie de missão a cumprir. Talvez eles abram a Bíblia, encontrem um verso e sintam uma espécie de chamado”, explica Lichtenberg.

O psiquiatra comenta também que normalmente essas pessoas são bastante religiosas e podem pertencer a várias denominações, como a muçulmana, a judaica ou a cristã.

“Mas mesmo pessoas que não têm um passado religioso podem ser dominadas por uma sensação de espiritualidade ou de transcendência, que pode se cristalizar em algo religioso”, explica o psiquiatra.

“Qualquer turista que venha a Jerusalém pode sentir algo incomum, uma intensidade no ambiente, algo que o empurra para o outro lado”, diz Lichtenberg.

Segundo um artigo publicado em 2000 na revista British Journal of Psychiatry, uma média de 100 turistas é encaminhada a cada ano para a clínica de saúde mental Kfar Shaul com síndrome de Jerusalém.

Migração da Venezuela para a Colômbia cresce quase 110%

Saída de cidadãos venezuelanos para o país vizinho salta de 311 mil em 2016 para 652 mil em 2017

Da Agência EFE

Bogotá, 19 jan (EFE).- O fluxo migratório de venezuelanos para a Colômbia cresceu quase 110% em 2017, de acordo com um estudo divulgado pelo governo do país.

As informações foram divulgadas pelo diretor do Migração Colômbia, Christian Krüger, ao revelar os resultados do estudo "Radiografia Migratória Colômbia-Venezuela".

Também cresceu o número de venezuelanos que entrou na Colômbia para seguir para outros destinos, segundo Krüger.

"Não se pode dizer que todo cidadão venezuelano que entra no país o faz simplesmente para ir para outros destinos, mas tampouco podemos afirmar que todos estão ficando aqui, pois os números mostram isso", disse o diretor do Migração Colômbia.

A média diária de chegada de venezuelanos na

Colômbia usando o Cartão de Mobilidade Fronteiriça (TMF), que facilita a passagem pela fronteira, foi de 37 mil. Por outro lado, 35 mil saíram diariamente.

Krüger explicou que a saída de cidadãos do país vizinho da Colômbia cresceu 109% no ano passado, passando de 311 mil em 2016 para 652 mil em 2017.

Segundo o estudo, os principais destinos dos venezuelanos que saem da Colômbia são Equador, Peru, Chile, Estados Unidos, Panamá, México e Costa Rica.

Além disso, o estudo indica que no fim de 2017 cerca de 550 mil venezuelanos estavam no território colombiano, o que representa uma alta de 62% em relação ao ano passado.

"O resultado da situação que vem atravessando o país vizinho não só obrigou milhares de compatriotas a retornarem para a Colômbia, mas também



Foto: Reprodução/Internet

Com o agravamento da crise político-econômica na Venezuela, os cidadãos estão procurando os países vizinhos, na busca por uma vida melhor

que os venezuelanos vejam nosso país como uma alternativa para chegar a outros destinos, para se radicar aqui ou para adquirir pro-

duetos de primeira necessidade", indicou Krüger. Mais de 1,3 milhão de venezuelanos possuem o Cartão de Mobilidade Fronteiriça, de

acordo com a Migração Colômbia. Diante da chegada em massa de venezuelanos ao país, o secretário-geral da ONU, António Guterres,

anunciou no último domingo que o órgão está disposto a "mobilizar apoios internacionais" para que a Colômbia lide com a situação.

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

/expressoguanabara

@viajeguanaoficial

GUANABARA
www.viajeguanaoficial.com.br

Com você em todos os sentidos.



A pregação da palavra de Deus também estará presente nos dias em que se comemora o Carnaval em vários retiros do Estado

Retiro é opção religiosa para quem não vai brincar o Carnaval

Comunidades católicas e evangélicas têm eventos com missas, shows e louvores para adolescentes e adultos

Anézia Nunes
Especial para A União

O feriadão do Carnaval de 2018 vai rolar logo na primeira metade de fevereiro, mais cedo do que o habitual. Enquanto uns querem festa e folia, outros só querem aproveitar os dias livres para recarregar as baterias em lugares sem agito. E, para não ficar na mão, o melhor é se organizar com antecedência e reservar o quanto antes uma vaga nos inúmeros retiros religiosos oferecidos.

A Comunidade Doce Mãe de Deus, por exemplo, realizará retiro, do dia 9 ao dia 14 de fevereiro, com o tema "Vós deveis nascer de novo". Para os primeiros meses desse ano a Família DMD é convidada a compreender que chegou o tempo de fazer a experiência de retornar ao Amor de Deus e, na vida do Espírito, tornar-se um novo homem, uma nova mulher.

O evento terá início com uma forte preparação com a presença do frei Josué Pereira, no dia 7 de fevereiro (quarta-feira) celebrando a Santa Missa, clamando pela cura e libertação dos corações para mergulharem com profundidade na ação de Deus.

Na sexta (9), acontecerá o show de abertura do evento com padre Joãozinho, SCJ, às 20h30, com o ingresso a apenas R\$ 10,00.

Para participar do retiro fechado, a comunidade disponibilizará 30 vagas para hospedagem na Casa Mãe, com valor de R\$150,00 (incluindo as três refeições, do café do sábado até o café da quarta). Para modalidade de retiro aberto, a entrada é franca, e as refeições individuais custarão R\$ 12,00 o almoço e apenas R\$ 10,00 o jantar.

As noites serão repletas de animação com os shows de evangelização de Mayara

Gonçalves, da comunidade Em Adoração, o Ministério Laus Deo (a confirmar) e a banda JP2, da comunidade Doce Mãe de Deus, que evangeliza com canções autorais voltadas a levar a juventude ao encontro pessoal com Jesus Cristo. Inscrição no site da comunidade: <http://docemaededeus.org/>.

A Família Doce Mãe de Deus é convidada a compreender que chegou o tempo de fazer a experiência de retornar ao amor de Deus e, na vida do Espírito, tornar-se um novo homem, uma nova mulher

No período de Momo

Campina Grande vai ter eventos religiosos e filosóficos

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Ao contrário de outras cidades, onde o frevo, as marchinhas, o maracatu e outros ritmos predominam em todos os quadrantes, Campina Grande realizará em 2018 o já denominado "Carnaval da Paz". Será um período que vai do dia 8 ao dia 13 de fevereiro, compreendendo eventos religiosos e filosóficos. Mas as manifestações do Carnaval Tradição estarão presentes, por meio de blocos que percorrerão as ruas da cidade, nos quatro dias consagrados à folia momesca de 2018.

Transformando a cidade numa espécie de retiro espiritual, serão realizados eventos para todas as correntes religiosas. Este ano, o Encontro Nacional para a Consciência Cristã chega à sua vigésima edição. O evento reúne evangélicos de todos os estados do país e do exterior.

Além dele serão realizados encontros de católicos e também de pessoas que professam a fé espírita, como é o caso Movimento de Integração Espírita do Estado da Paraíba (Miep), considerado como o único financiado pelos próprios integrantes. Os demais sempre contam com patrocínios privados e com recursos da Prefeitura de Campina Grande.

Estrutura

Na manhã da última terça-feira a Prefeitura de Campina Grande, atra-

vés da Coordenadoria de Turismo reuniu os dirigentes dos eventos que serão realizados durante o Carnaval da Paz; e os representantes da administração municipal, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Na pauta do encontro as reivindicações das instituições organizadoras dos eventos religiosos, sobretudo no quesito segurança.

A Associação Municipal de Espiritismo (AME-CG) pediu policiamento do bairro do Mirante, para garantia da segurança aos participantes do Movimento de Integração Espírita Paraibano (Miep). A programação desse evento será realizada nas dependências do Garden Hotel. Os organizadores pediram também a intervenção da STTP (Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos), para organização do transporte coletivo até o local.

Crianças

Cerca de 1.200 crianças são esperadas no "Crescer com as Crianças" deste ano. O evento acontece de forma paralela à 21ª edição do Crescer 2018 - o Encontro da Família Católica, promovido pela Comunidade de São Pio X, da Diocese de Campina Grande, e que acontecerá nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro, na casa de shows Spazzio, em Campina Grande.

O objetivo do evento paralelo é integrar as crianças às atividades do Crescer e acolhê-las

para que os pais possam participar do encontro sem preocupações com seus filhos. "Queremos despertar nas crianças a importância de louvar a Deus, além de poderem se entreter enquanto os pais participam do Crescer, sabendo que os filhos estarão em um lugar seguro", afirma Cristiano Raposo, coordenador do Crescer com as Crianças.

A 21ª edição do Crescer 2018 traz o tema "Sobre a família uma nova união", com a proposta de trazer reflexões sobre os desafios que as famílias cristãs enfrentam na atualidade. A mesma temática será trabalhada, de maneira lúdica, com as crianças.

A cada dia, dos três dias do encontro, são pelo menos 400 crianças, acolhidas pela organização do Crescer. No espaço são realizadas dinâmicas, momentos de oração e louvor, oficinas de criação, como pintura, teatro e brincadeiras. O local é fechado e oferece segurança para as crianças, ambiente climatizado e alimentação, além do apoio de 30 voluntários.

No momento em que as crianças são acolhidas é feito um cadastramento prévio com o nome da criança, documentação, nomes dos pais ou responsáveis e contato. A criança e os pais, recebem, cada um, uma pulseira de identificação. São aceitas crianças dos 4 aos 12 anos de idade.

Continua na Página 18

OUTROS ROTEIROS

Já a 1ª Igreja Batista em João Pessoa também realizará seu retiro do dia 9 ao dia 14 de fevereiro.

Acampamento dos adolescentes do dia 9 ao dia 14.

- No acampamento Água Viva.
- Valor de 470 reais por pessoa dividido em até 3 vezes.
- Incluso transporte, hospedagem e alimentação.
- Terá momentos com o pastor Martinho e o pastor Rômulo.

Acampamento da Juventude do dia 9 ao dia 14.

- No Paraíso dos Colibris
- Valor de R\$ 480, incluso transporte, hospedagem e alimentação.
- Momentos também com pastor Martinho e o pastor Rômulo.

Acampamento para os jovens casados.

- Valor de 1.500 reais por casal, criança de até sete anos não paga.
- No Serra Golf em Bananeiras.
- Incluso hotel e hospedagem.
- Presença do pastor Saimont.

Para quem prefere as festas e folias do Carnaval de 2018 e ainda não se programou, ainda está em tempo. Al-

gumas opções de viagens, tanto para quem quer curtir a folia, quanto para quem prefere aproveitar para descansar e viver novas experiências, o Carnaval é uma ótima oportunidade para viajar em casal, com amigos ou em família.

Conheça algumas opções:

- Pacotes para Natal, Recife e Porto de Galinhas a partir de 600 reais.
- Pacote de 600 reais por pessoa, incluso hospedagem e café da manhã.
- Pacote de 2.500 reais incluso bebida, alimentação e hospedagem.
- Pacote com duração de 4 dias do sábado a quarta-feira.

Pacotes para Rio de Janeiro e Salvador

- Salvador, 1.300 reais por pessoa incluso avião e hotel.
- Rio de Janeiro, 1.600 reais por pessoa incluso avião e hotel.

MAIS INFORMAÇÕES:

- Igreja Batista - 3222-1000
- Comunidade Mãe de Deus - 3231-1603
- Agência Clube Manaíra - 3031-2330

Consciência Cristã quer reunir 100 mil pessoas em Campina

Evento evangélico, que completa 20 anos em 2018, vai acontecer entre 8 e 13 de fevereiro, no Parque do Povo

Chico José
chicocrato@gmail.com

Completando em 2018 a sua vigésima versão, o Encontro Nacional para a Consciência Cristã, iniciativa da VINACC (Visão Nacional da Consciência Cristã), pretende reunir de 8 a 13 de fevereiro, no Parque do Povo, cerca de 100 mil pessoas, em Campina Grande. Segundo o pastor Euder Faber, coordenador da VINACC, a meta é atrair ao evento 20 mil pessoas (entre adultos, adolescentes e crianças) por dia ao encontro.

O 20º Encontro Nacional para a Consciência Cristã, segundo o pastor Euder Faber, terá como atrações neste ano três preletores internacionais. Um deles estará pela primeira vez no Brasil. Para a realização do evento de 2018, haverá parceria entre a VINACC e o Seminário Martin Bucer, com sede na Alemanha. Mediante essa parceria serão ministrados três cursos sobre a História da Igreja; e outro voltado para o público feminino, na área da Fé e da Ciência.

Dezesseis eventos paralelos, 31 palestrantes e 10 plenárias movimentarão o 20º Encontro Nacional para a Consciência Cristã. Para o evento, estão inscritas pessoas de mais de 500 cidades de 26 estados e do Distrito Federal. “Eu não esperava que o evento tomasse essa proporção em 20 anos”, disse o pastor Euder Faber, adiantando que,

para que o encontro tenha continuidade nos próximos anos, a equipe organizadora está trabalhando com consultoria.

“Trabalhamos a próxima edição sempre como se fosse a primeira”, ressaltou Euder Faber, lembrando que a proposta da Visão Nacional da Consciência Cristã é internacionalizar o encontro em toda a América do Sul. Para isso o trabalho dos organizadores é o de atrair o público jovem e adolescente.

Mais atrações

Além das palestras e preleções o 20º Encontro Nacional da Consciência Cristã terá mais atrações na versão de 2018. O Museu da Bíblia é uma delas. Mas também será realizada a Feira do Livro, considerado como maior evento de literatura evangélica do Brasil; com mais de cinco mil títulos e a participação de 22 editoras.

“Vamos trabalhar, ainda, com descontos e parcelamentos na Felicc – a Feira do Livro da Consciência Cristã”, disse o coordenador do encontro, Euder Faber.

O tabernáculo que vai abrigar os participantes do 20º Encontro Nacional para a Consciência Cristã, que, além de área de lazer para as crianças; terá, também, praça de alimentação, está com sua montagem em fase final, para abrigar as caravanas de evangélicos que se deslocarão de todo o país em direção a Campina Grande.



Foto: Cláudio Góes

O Parque do Povo já está sendo preparado para receber milhares de pessoas que vão participar do Encontro Nacional para a Consciência Cristã

+ Carnaval Tradição

A partir de 27 de janeiro, na fase pré-Carnaval, Campina Grande já terá como atração blocos de carnaval, que reunirão antes e durante o período momesco os simpatizantes do Carnaval tradição. Além de conjuntos de frevo, Alceu Valença e Sandra Belê estão na programação dos blocos e bailes programados para os dias 27 e 28 de janeiro e 2, 3, 4, 6, 17 e 18 de fevereiro. Confira a programação a seguir:

Sábado, 27 de janeiro

■ Prêvia do Bloco do Jacaré, 15h: Garagem Multicultural do Tenebra na Rua João Pessoa, 284, Centro;

Domingo, 28 de janeiro

■ Baile Verde e Branco Com Alceu Valença, 11h: Clube Campestre na Avenida Elpidio de Almeida, 2350, Catolé;

Sexta-feira, 2 de fevereiro

■ Baile de Carnaval Rubacanesco com Sandra Belê, 21h: AABB, na Rua Lino Gomes da Silva, 71, São José;

Sábado, 3 de fevereiro

■ Ferro Folia, concentração às 12h na Rua Rui Barbosa na esquina com Avenida Getúlio Vargas;
■ Baile de Carnaval do Picanha 200, 22h, na Avenida Manoel Tavares, 200, Jardim Tavares;

Domingo, 4 de fevereiro

■ Fuzarca do Gordo, concentração a

partir das 12h no Bar do Rogério, na Rua Vigário Calixto, 605, Catolé;

■ Prêvia do Bloco Imprensados, 10h na sede da ACI ■ Associação Campinense de Imprensa – Rua Paulo de Frontin, Centro;

Terça-feira, 6 de fevereiro

■ Bloco da Saudade, concentração às 20h em frente ao Memorial Severino Cabral, na Rua Getúlio Vargas, 344, Centro;

Quarta-feira, 7 de fevereiro

■ Alê Beguinha, viva o Zé Pereira!, 19h na Rua Manoel Tavares, ao lado da Villa Chopp, 419, Jardim Tavares;

Sábado, 17 de fevereiro

■ Rubacão da Socorro, concentração a partir às 13h na Vila do Artesão, Avenida Almeida Barreto;
Domingo, 18 de fevereiro
■ Bloco Imprensados, 16h, na sede da ACI - Associação Campinense de Imprensa – Rua Paulo de Frontin, Centro.

Elejé

Dalmo Oliveira

O Brasil precisa de um Bispo Tutu!?

Essa pergunta me veio à cabeça (e não saiu mais!) desde que ouvimos a palestra do antropólogo Luís Tomás Domingos, numa roda de diálogos que promovemos em nome do Fórum Paraíba de Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR), há alguns dias no Ateliê Multicultural Elioenai Gomes. A ideia que eu tinha era essa mesma: provocar ativistas negros e negras para uma reflexão mais crítica sobre o papel do Movimento Negro paraibano.

O professor Luís Domingos se tornou cidadão brasileiro já há mais de uma década, com filhos e esposa nascidos no Brasil. Moçambicano de nascença, ele possui uma sólida formação filosófica (tendo estudado no Seminário Maior de Santo Agostinho até 1989). Como africano, possui uma leitura de Brasil diferenciada de nós. Os estudos de Antropologia que fez na Université de Paris VIII lhes deram, de soma, ferramentas epistemológicas curiosos para compreender o conceito de “negro”.

A aula de Luís é fantástica. Ele falou pra gente (umas 20 pessoas, sentadas em círculo, numa tarde quente e chuvosa do Varadouro) por uma hora e meia de forma cativante e ininterrupta. Disse, por exemplo, que, em África, antes da escravização globalizada, desencadeada pelos

européus, não existia a ideia de “negro”. Esse termo não fazia sentido! Negro, portanto, é uma invenção daqueles que não eram negros. Dos não-negros, ou seja, do povo branco.

Partindo dessa lógica é que Domingos nos chama a refletir sobre os processos de humanização e desumanização dos afrodescendentes no Brasil. Sua fala chega a ser incômoda, porque nos tira da “zona de conforto” de uma militância meramente antirracista, para nos propor um ativismo humanitário mais amplo, mais abrangente.

Ele fundamenta sua argumentação ainda numa análise que se insere numa psicologia social, onde nos deparamos com os traumas e estereótipos impostos e causados pelo regime escravista vivido por nossos antepassados em terras brasileiras. E é aqui que o bicho pega! Pois, segundo o pesquisador, as patologias psíquicas causadas pela escravidão afetaram TODOS os brasileiros, e não somente “os negros”.

A cura de Desmond Tutu

A abordagem de Luís Domingos me surpreende justamente por esse componente cognitivo, sensorial e psicanalítico. A coragem pedagógica de abordar esse adoecimento social brasileiro que

a escravização dos africanos causou em todos e todas que partilham dessa herança genética, cultural e da ancestralidade afrobrasileira.

Tomás afirma que o Brasil precisaria ter enfrentado uma espécie de “cura coletiva” que o Bispo Desmond Tutu desenvolveu na África do Sul pós-Apartheid, em que o religioso provocou oportunidades e momentos coletivos para expressão do perdão. Eram sessões comunitárias em que os agressores colonizadores brancos (Afrikaanders) puderam expressar abertamente o quanto sentiam pelos crimes raciais cometidos por si ou por familiares já falecidos.

Originalmente chamados de bôeres, os Afrikaners são grupos étnicos da África do Sul, descendentes dos colonos calvinistas, principalmente da Holanda, da Alemanha, da França, da Grã-Bretanha e outros países europeus. Evidentemente, todos sabemos o quanto foi conflituosa essa relação, mas é importante notar que, diferentemente do Brasil, a violência contra a população negra sul-africana ocorreu em seu próprio território, por invasores extra-africanos que dominaram o país de Nelson Mandela.

Diáspora

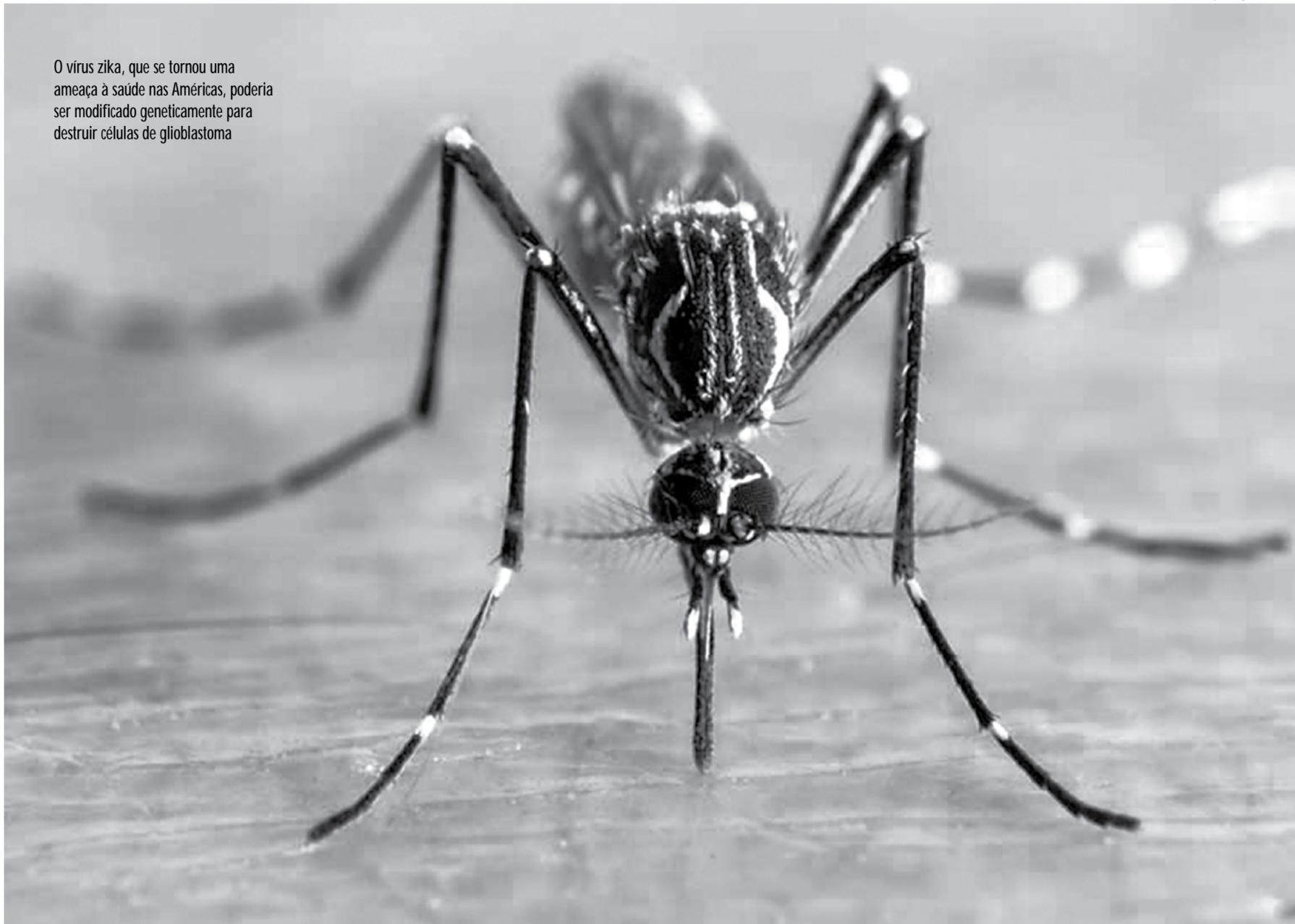
No Brasil o processo é outro: os

européus compraram seres humanos no continente africano e os trouxeram na marra para um longo processo de exploração mercantil/produzida no continente brasileiro. No nosso caso, a violência é dupla, com o sequestro, o rapto e o aprisionamento escravista em terras distantes.

Aqui não tivemos um Bispo Tutu afrodescendente. Em alguns casos, a Igreja Católica até corroborou com o escravismo degradante dos africanos trazidos ao Brasil, ou foi, minimamente, conivente. A relação dos escravistas com os afrodescendentes brasileiros era de um tratamento com uma “coisa”, um objeto, na melhor das hipóteses, uma ignomínia que definia essa relação como se ocorresse entre homem X animal.

A única religião que promoveu a convivência e co-habitação interracial no Brasil, verdadeiramente, foi o candomblé. Aliás, para Luís Domingos, o que melhor define nossa humanidade africana não é a cor da pele, nem as características físicas “negróides”, mas, sim, a ancestralidade sagrada. A fala dele também me contempla quando diz que o que define nossa humanidade é a energia vital mística que nos anima, vinda do cosmos, emanada de Olodumare. O mesmo que o austríaco Wilhelm Reich chamou um dia de “Orgone”. Mais aí já é outro papo...

O vírus zika, que se tornou uma ameaça à saúde nas Américas, poderia ser modificado geneticamente para destruir células de glioblastoma



Vírus zika pode combater um tumor cerebral maligno

Descoberta foi feita por pesquisadores da FCF-Unicamp-SP e estudo foi publicado pelo Journal of Mass Spectrometry

Elton Alisson
Da Agência FAPESP

O vírus da zika, temido por causar microcefalia em bebês cujas mães foram infectadas durante a gestação por atacar as células que darão origem ao córtex cerebral do feto, pode ser uma alternativa para o tratamento do glioblastoma – o tipo mais comum e agressivo de tumor cerebral maligno em adultos.

A descoberta foi feita por pesquisadores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Campinas (FCF-Unicamp). Resultado

de um projeto temático apoiado pela Fapesp, o estudo foi descrito em um artigo no repositório de Ciências Biológicas bioRxiv e aceito para publicação pelo Journal of Mass Spectrometry.

“O vírus zika, que se tornou uma ameaça à saúde nas Américas, poderia ser modificado geneticamente para destruir células de glioblastoma”, disse Rodrigo Ramos Catharino, professor da FCF-Unicamp e coordenador do Laboratório Innovare de Biomarcadores da instituição.

Estudos anteriores, realizados recentemente

no Brasil e no exterior, indicaram que células progenitoras neurais humanas (hNPCs) infectadas pelo vírus zika apresentam taxas aumentadas de mortalidade juntamente com comprometimento do crescimento e anormalidades morfológicas.

As alterações nessas células – que são precursoras de células cerebrais e se transformam no córtex em embriões e fetos – podem ser uma possível causa de microcefalia em bebês cujas mães foram infectadas pelo zika. Outros estudos sinalizaram que o vírus é capaz de se deslo-

car para células cerebrais, modificar a regulação do ciclo e induzi-las à morte.

Com base nessas observações, os pesquisadores da Unicamp decidiram analisar o que o vírus zika causaria ao infectar células de glioblastoma. Para isso, infectaram células humanas de glioblastoma maligno com o zika e registraram imagens delas em microscópios 24 horas e 48 horas após a infecção a fim de verificar eventuais alterações metabólicas (efeitos citopáticos) provocadas pela inoculação do vírus.

Os resultados das

análises indicaram que as células de glioblastoma apresentaram efeitos citopáticos leves 24 horas após a infecção, como células redondas e inchadas, além da formação de sincícios – células multinucleadas, em que a membrana celular engloba vários núcleos.

Os efeitos citopáticos mais severos foram observados 48 horas após a infecção, em que se constatou maior quantidade de células redondas e inchadas, formação de sincícios e perda pronunciada de integridade celular, que é um prenúncio da morte celular.

“Observamos mais nitidamente os efeitos citopáticos da infecção das células de glioblastoma com zika após 48 horas. Nesse tempo, a morfologia delas foi alterada quase que totalmente”, disse Catharino.

Pesquisadores da Unicamp decidiram analisar o que o vírus zika causaria ao infectar células de glioblastoma

+ O uso de oncolíticos está bastante avançado, diz pesquisador

A fim de identificar os principais compostos (metabólitos) produzidos pelas células de glioblastoma durante a infecção pelo zika, os pesquisadores analisaram amostras por espectrometria de massa por ionização por desorção a laser (MALDI-MSI).

A técnica consiste em quebrar os átomos ou moléculas de uma amostra para que fiquem carregadas com mais ou menos elétrons do que o original (ionização) e, em seguida, separá-los em função da sua

relação massa/carga a fim de identificá-las e quantificá-las.

Os dados de espectrometria de massa foram então submetidos à análise estatística. Os resultados das análises indicaram que, 24 horas após a infecção, as células começaram a produzir glicosídeos cardíacos, especialmente a digoxina.

Estudos anteriores, realizados in vitro por pesquisadores no exterior, demonstraram que essa molécula foi capaz de diminuir a taxa de multiplicação

e aumentar a morte de células de melanoma – o tipo mais agressivo de câncer de pele –, de mama e neuroblastoma – um tumor que costuma afetar principalmente pacientes com até 15 anos de idade.

Como foi demonstrado que glicosídeos cardíacos, como a digoxina, induzem a morte de células cancerosas, os pesquisadores da Unicamp estimam que a infecção pelo zika desencadeou a síntese da molécula em células de glioblastoma. E que esse fenô-

meno provavelmente é um dos gatilhos que desencadeiam a morte de células neuronais. “A digoxina pode ser a molécula-chave que ativa a morte das células de glioblastoma durante a infecção pelo zika”, disse Catharino.

Com base nessas constatações, os pesquisadores sugerem que o zika possa ser geneticamente modificado com o intuito de eliminar os efeitos da infecção e deixar apenas as partículas virais responsáveis pela síntese da digoxina.

Dessa forma, o vírus poderia ser uma alternativa para o tratamento do glioblastoma, que apresenta alta resistência a quimioterápicos.

“O uso de vírus oncolíticos [modificados geneticamente por engenharia genética para destruir células tumorais] está bastante avançado, principalmente para o tratamento de câncer de pele e mieloma [câncer de medula óssea]”, disse Catharino. “O zika pode ser um candidato para o tratamento de glioblastoma.”



“Toda a dificuldade provém do fato de que seu ser não possui o hábito de recolher-se”

MIRRA ALFASSA

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Aquele que deseja que o mundo permaneça como é, não quer que ele, de fato, permaneça”



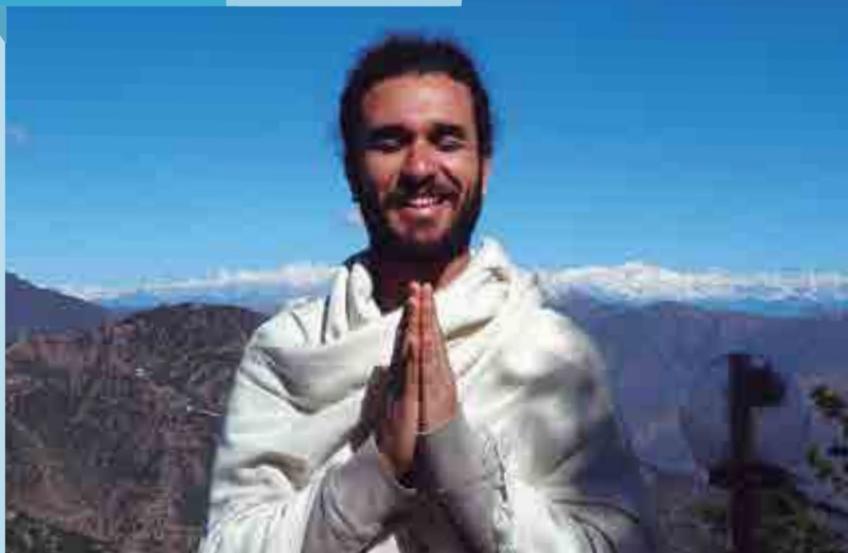
ERICH FRIED

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Entrevista

Ravi Miranda
Pesquisador e instrutor de Yoga



O mestre Ravi Miranda na Índia, em uma de suas viagens de aprofundamento espiritual

Desde 1997 Ravi Miranda tem se dedicado ao estudo e à prática do Yoga. Ele é graduado em Educação Física e Mestre em Ciências das Religiões, ambos pela UFPB. Fundou, em 2007, o Espaço Arte e Yoga, o qual ainda coordena. Ravi aprofundou sua prática e estudo com viagens aos principais “ashrams” na Índia. Atualmente coordena os projetos Yoga na Estação Cabo Branco e Yoga no Espaço Cultural. A pesquisa de sua dissertação de mestrado transformou-se no livro “Mantra - a linguagem da alma”.

Como se deu seu primeiro contato com o yoga?

Meu primeiro contato com o yoga veio de uma

época em que eu estava cursando Educação Física, e eu comecei a estudar muitas práticas que eles chamavam de alternativas na época, que eram principalmente práticas

orientais. Fiz curso de massoterapia ayurvédica. Antes disso já tinha feito aulas em vários lugares de yoga, que sempre me tocou muito. E no curso de Educação Física

eu aprofundi minha prática pessoal e minha pesquisa, comecei a ler mais sobre yoga. Dei aula nas principais academias de João Pessoa com um trabalho de alongamento.

Aí a Mércia Rios - ela é professora de yoga, já tem muitos anos - era minha aluna e um dia, terminando a aula, ela falou para mim: “Você não dá aula de alongamento, você dá aula de yoga”. Começou assim, ela falou que queria fazer uma iniciação comigo e foi um amor à primeira vista. Ela falou que dos filhos dela nenhum seguiu o yoga e que eu assumi esse papel.

O que é mantra para você?

É o caminho mais rápido de se acessar essa essência divina em cada um, a centelha divina em nós. Dizem que é nosso verdadeiro eu, o atma; é imortal inclusive. A física quântica explica um pouco desse processo da vocalização, da intenção, de tudo isso que é o mantra. (...) Cantar com

o propósito de elevação e de interiorização. Isso tem realmente muito poder para mim, é muito forte.

Além de aulas de yoga, o Espaço Arte Yoga também oferece cursos de formação de instrutor. Como anda a experiência?

A gente vai abrir agora em abril a terceira turma de Formação de Professores de Yoga aqui em João Pessoa. Estamos concluindo a primeira turma agora em março, e a segunda turma já está em andamento porque houve essa demanda. Temos mais de 40 futuros professores de yoga em João Pessoa, então tende a aumentar muito o movimento do yoga aqui. Isso é uma das coisas que mais nos motiva. É um curso muito bom, no nível dos ofertados pela Seção Nacional de Yoga Integral, do professor Horivaldo Gomes.



Foto: Reprodução

Os casais, Bruna e Giorgano Lago, Sônia e Renato Lago, André e Ana Fábila Lago e Felipe Lago e Anna Lorena Nóbrega

VILA CRIATIVA

A estrada para o novo Engenho Triunfo, na região do Brejo paraibano, receberá diversos empreendimentos dos setores da gastronomia e do artesanato a partir do mês de março! Será a Vila Criativa Caminho das Flores, ação desencadeada pelo curso “Formação de Empreendedores em Visão Territorial Sustentável”, oferecido pelo Sebrae Paraíba. O projeto terá uma nova edição no mês de março.



Foto: Arquivo

A arquiteta Germana Parente comemora hoje mais um ano de vida. Felicidades!

● **Tecnologia - O WhatsApp lançou um novo aplicativo voltado para empresas, o WhatsApp Business. A novidade foi desenvolvida para funcionar como um canal de comunicação entre uma pequena empresa e seus clientes. O app é gratuito, mas por enquanto está disponível apenas para Android.**

● **Promoção - Domingo é dia de... pizza! E a Domino's Bessa está oferecendo combos especiais a partir de R\$13,22 por pessoa. Os clientes podem escolher um dos quatro combos para até seis pessoas nas categorias especialidades, Premium ou super Premium, e por mais R\$9, leva um chocobread ou um dipp's. O melhor: por tempo indeterminado.**

CASO A PARTE

O curitibano Adolfo Guidi é um pai modelo. Em 2001 ele descobriu que seu filho Vítor era portador de uma doença rara chamada Gangliosidose Gm1. Ele simplesmente largou o trabalho para cuidar de Vítor em tempo integral e com isso acabou acumulando uma dívida de R\$ 48 mil na Caixa Econômica Federal. Sensibilizada com o gesto, a juíza da Vara do Sistema Financeiro de Habitação de Curitiba acabou perdendo sua dívida.

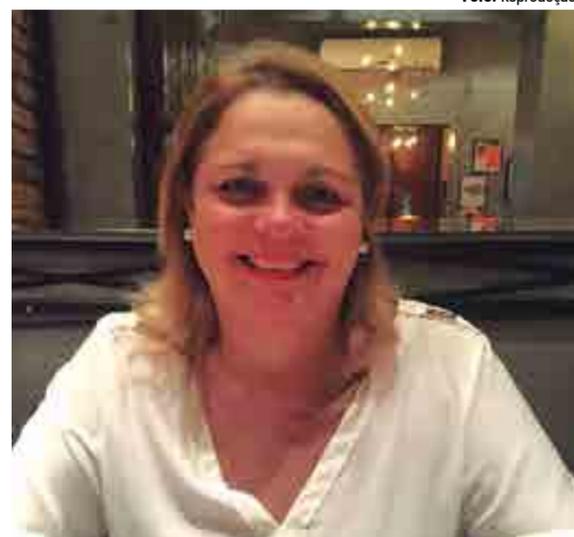


Foto: Reprodução

Dia de alegria para a médica Cláudia Studart Leal. Feliz aniversário!

Em Campina Grande

O setor calçadista é considerado peça fundamental da nossa economia, tendo em vista que a Paraíba figura como o 2º maior produtor de calçados do país. Do dia 25 a 27 de fevereiro, este setor vai entrar em evidência mais uma vez no cenário de negócios com a 7ª edição do Gira Calçados, a feira mais importante do segmento calçadista do Nordeste. O evento vai trazer cerca de 450 marcas de calçados renomadas no país para o Spazzio, em Campina Grande. Estima-se que a Gira Calçados 2018 movimente R\$ 50 milhões em negócios e vendas.

Foto: Dandara Costa



Nossas leitoras Céu Palmeira e Maria Júlia Ferrer

PARABÉNS

Ana Lúcia Pereira de Brito, Cláudia Studart, Fátima Holanda Cavalcante, Germana Parente, José Maria de Lucena Filho, José Pacelle Bringel, Marcos Antônio Lavogade, Niedja Alória, Socorro Paulino, Socorro Rocha, Soraia Maltese e Walter Ulysses de Carvalho.



Fotos: Reprodução

Fotos: Instagram/Botafogo



Jogadores do Botafogo apostam numa vitória no Clássico Tradição contra o Treze, para apagar de vez a má impressão deixada nos 2 primeiros jogos do Paraibano

Clássico Tradição promete muita emoção hoje no Almeidão

Clubes querem provar porque são considerados os favoritos na luta pelo título do Campeonato Paraibano de 2018

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Hoje é dia de "Clássico Tradição", o primeiro do ano, válido pela terceira rodada do Campeonato Paraibano de 2018. Botafogo e Treze se encontram às 16h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. As duas equipes jogaram no meio de semana pela Copa do Nordeste. O Belo foi até Salvador e venceu o Bahia, por 1 a 0. Já o Treze jogou em Campina Grande contra o CRB e perdeu por 2 a 1. O trio de arbitragem para esta partida terá como árbitro central, Pablo Alves,

auxiliado por Oberto Santos e Josiel Ferreira.

Com 4 pontos ganhos e na segunda colocação do grupo A, o Botafogo vem de um empate contra o CSP, quando não fez uma boa exibição, e chegou a ser vaiado pela torcida. Mas, na quinta-feira, o time conseguiu vencer um dos favoritos ao título da Copa do Nordeste, o Bahia, e dentro da Fonte Nova, jogando um bom futebol.

O técnico Leston Junior não quer saber de euforia entre os jogadores por causa da grande vitória de quinta-feira. "Os jogadores estão de parabéns, mas já

passou, nada de euforia. Agora é outra competição e um clássico. Temos que entrar focados para conseguir um resultado positivo", afirmou.

Leston terá à disposição jogadores importantes que não jogaram no meio de semana pela Copa do Nordeste. São eles os meias Hiroshi e Marcos Aurélio, além do zagueiro André Santos. Por outro lado, ele dificilmente poderá contar com a presença do volante Allan Dias. O atleta deixou o campo em Salvador com um problema muscular e dificilmente terá condições de participar da partida.

No Galo, o técnico Oliveira Canindé também tem problemas para escalar a equipe. Ao contrário do que fez nos 2 jogos anteriores do Paraibano, ele não poupará atletas por causa da Copa do Nordeste já que o o próximo jogo somente vai acontecer no dia 6 de fevereiro contra o Santa Cruz, em Recife. Os problemas médicos com os jogadores Saulo (goleiro), o volante Johnatan, o meia Tininho e o atacante Vitinho preocupam Canindé.

Ele faz mistério sobre a escalação e nem revela quem entrará nos lugares dos jogadores contundidos,

caso eles não possam atuar. Mas, as opções são os volantes Guto e Renato Diniz, além dos atacantes Edinho Canutama e Tozin.

Os ingressos para esta partida custam R\$ 100,00 inteira e R\$ 50,00 meia, nas cadeiras; R\$ 40,00 inteira e R\$ 20,00 na arquibancada sombra e na geral R\$ 20,00 inteira, R\$ 10 meia ou grátis para quem conseguir o ingresso do Gol de Placa.

A torcida do Treze só terá acesso à arquibancada sol e ficará do lado direito das cabines de rádio e TV do Almeidão. A Polícia Militar já montou um esquema especial para garantir a se-

gurança dos torcedores no clássico e os trezeanos serão escoltados na entrada e na saída do estádio, para evitar confronto com os botafoguenses.

Botafogo e Treze vêm de empates na segunda rodada do Paraibano e precisam vencer para terminar a rodada na liderança dos seus grupos

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Clássico motivado

Botafogo e Treze entram hoje em campo para disputar o primeiro clássico do Campeonato Paraibano de 2018. Os dois clubes estão vivendo realidades diferentes neste início de temporada. Na competição estadual, o Galo vem liderando seu grupo, apesar de já ter jogado fora e com um time misto. Já o Botafogo, não fez boas apresentações e ocupa a segunda posição do grupo.

Mas quando o assunto é Copa do Nordeste, a coisa se inverte. No meio de semana, as duas equipes estrearam na competição com resultados completamente diferentes. O Galo enfrentou em casa o CRB, e acabou derrotado. Enquanto que o Belo foi até Salvador e venceu o poderoso Bahia, assumindo a liderança do seu grupo.

Mesmo não sendo brilhante e tendo levado muita sorte com o goleiro Edson sendo o grande nome do jogo na Bahia, o Botafogo foi valente, não se intimidou com o adversário, e quando pôde, atacou o time baiano, criando chances inclusive de fazer um outro gol. Isto mostra a coragem do treinador Leston Junior, que jamais armou uma super re-

tranca, como vimos nos últimos anos o Belo fazer na Copa do Nordeste, sem sucesso.

Além de uma vitória histórica, o Botafogo ganhou o respeito fora das fronteiras da Paraíba e trouxe de volta a confiança do torcedor, que agora tem a obrigação de ir em grande número ao Almeidão, incentivar o time no clássico contra o Treze. Uma nova vitória do Belo hoje pode significar o início de uma nova era no clube, e fazer com que a torcida esqueça a péssima campanha no segundo semestre do ano passado.

Eu espero um grande jogo e de resultado imprevisível. O Treze vem jogando bem, e até mesmo na derrota para o CRB, a equipe chegou a dominar a partida, perdendo nos detalhes. Por outro lado, o Botafogo tem um elenco de melhor nível técnico, e joga em casa, com o apoio da torcida. Vale a pena conferir o 'Clássico Tradição'.

Sem condições

Eu estive no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, e infelizmente tenho de reconhecer que a posição da

APBCE em criticar veemente a liberação daquele estádio para os jogos do Campeonato Paraibano, está correta. Apesar do esforço da Prefeitura Municipal e do Engenho São Paulo, e da ótima recepção aos cronistas esportivos, não há condições de trabalho para a imprensa. As cabines são pequenas e não comportam rádios e TVs. Alguns profissionais ficam na arquibancada junto com os torcedores tomando chuva, sereno ou muito sol. É preciso se fazer algo urgente, ou interditar o local, que foi escolhido pelo Auto Esporte para sediar seus jogos.

Show de bola

O Flamengo vem investindo muito, há alguns anos, nas categorias de base. Os primeiros frutos já estão sendo colhidos. O clube ganhou recentemente a Copa São Paulo de Futebol Junior e campeonatos estaduais, além de ter revelado grandes atletas. Na última quarta-feira, o Fla se deu o luxo de escalar uma equipe praticamente formada por juniores, para a estreia no

Campeonato Carioca de profissionais, e se deu bem. Mesmo enfrentando jogadores experientes do Volta Redonda, na casa do adversário, a garotada jogou muito, venceu por 2 a 0 e deu show. Pelo que vi, vem muita gente boa por aí. Essa é a melhor saída para os clubes brasileiros. Investir na base, fazendo apenas contratações pontuais, e ao mesmo tempo, conseguir verbas com a negociação de atletas para o exterior.

Boa experiência

Muito boa a parceria da FPF com a TV Empreender para transmitir os jogos do Campeonato Paraibano pela internet. Mesmo de forma ainda limitada e em um estádio sem condições de trabalho, a estreia nas transmissões com o jogo Auto Esporte e Desportiva, em Cruz do Espírito Santo, teve uma grande audiência e os torcedores gostaram muito de poder ver em ação os times, fora de suas cidades-sedes. A tendência é melhorar e atrair mais a iniciativa privada a investir no futebol do estado.

Com alta procura, corridas de rua crescem na capital

Calendário com vários eventos durante o ano é um incentivo a mais a quem procura atividades físicas

Anézia Nunes
Especial para A União

O impacto positivo que o envolvimento com a atividade física gera na saúde do praticante já está bem difundido, e por isso vem aumentando cada vez mais a adesão de pessoas de várias faixas etárias que se exercitam. Com a corrida de rua não poderia ser diferente, e a oferta por eventos cresceu bastante, bem como o número de participantes.

“Hoje na cidade de João Pessoa já temos o calendário de corridas de rua com provas distribuídas ao longo do ano, servindo de motivação para os praticantes da corrida. O acesso aos meios de comunicação contribuiu muito com a quantidade de pessoas envolvidas na atividade física”, explica o preparador físico Tarso de Matos Soares.

A regulamentação e organização dos campeonatos e atividades atléticas no Estado da Paraíba, como as corridas de rua, são de responsabilidade da Federação Paraibana de Atletismo, uma entidade filiada à Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT).

A federação funciona seguindo as normas técnicas nacionais, sendo composta de Diretoria Administrativa, Conselho Fiscal e Tribunal de Justiça Desportiva.

De acordo com informações de Gledson Francisco, da Associação dos Caminhantes e Corredores de Ruas da Paraíba (Ascorpa), a federação irá se reunir ainda este mês para definir as datas do calendário de corrida de rua. “O problema que a federação encontra hoje é de unificar o calendário, para que não



Foto: Divulgação

Durante o ano são realizadas aproximadamente 70 corridas no Estado, sendo que em muitas delas os organizadores não informam o evento para a Federação Paraibana de Atletismo

fique uma corrida em cima da outra. Muitas vezes, os organizadores das corridas não comparecem para a definição de seus calendários, daí não definir com antecedência”, explica.

Gledson também relata que a associação tem o próprio calendário interno dos eventos, facilitando o trabalho e fazendo com que a informação chegue mais rápido, como notícia, aos meios de comunicação. Ao todo são de 60 a 70 corridas por ano realizadas no Estado da Paraíba. As corridas começam a acontecer a partir do mês de março. Em outros estados as corridas são semanalmente, tendo um total de mais de 70 corridas por ano. Em âmbito nacional, a mais famosa é a Corrida de São Silvestre, no último dia do ano.

PRINCIPAIS CORRIDAS

■ Corrida de Tiradentes

Feita pela Polícia Militar do Estado, realizada na semana do Dia de Tiradentes, no mês de abril.

■ Corrida do Fogo

Realizada no mês de julho, em Campina Grande.

■ Meia maratona de João Pessoa

Tradicional corrida, promovida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, em comemoração ao aniversário da cidade.

■ Corrida das Praias

Realizada pela Ascorpa, no dia 15 de novembro.

■ 10 Milhas de Jampa

Prova que na verdade é uma extensão da corrida de 5 Milhas de Jampa. O evento 10 Milhas de Jampa tem o objetivo de oferecer uma nova oportunidade aos atletas profissionais e amadores. Percursos de 5, 10 e 16km.

Dicas para quem quer começar a corrida de rua

Normando José, presidente da Ascorpa, deixa algumas dicas para quem quer começar a praticar corrida de rua e para quem quer seguir o caminho.

■ Primeiramente tem que ter um bom tênis.

■ Se você está começando a correr, fica mais fácil aprender a correr corretamente. Comece a correr pisando com o meio do pé primeiro, não com o calcanhar. Quando acostumar o corpo a correr com o calcanhar primeiro, fica mais difícil “consertar” a passada depois.

■ Fazer bons exames cardiológicos, de sangue, fezes, urina. Esses são os exames que todos atletas fazem para começar uma atividade física. Não adianta começar atividade física sem ter conhecimento de como está o seu organismo.

■ Se você nunca correu, o mais indicado é começar a correr devagar, intercalando corrida e caminhada para que o seu corpo se acostume com o novo estímulo.

• Mantenha a cabeça ereta, atenção aos braços, posição das pernas e postura, não deixe suas mãos levantarem mais do que a altura do peito e não tencione tanto os punhos e nem os ombros.



Atleta destaca a experiência positiva da atividade

Foto: Arquivo pessoal



Maíra diz que a corrida proporciona uma sensação de bem-estar

Maíra Correia Lima de Vasconcelos corre a quase 2 anos e participa de vários tipos de corrida. Geralmente as corridas estão divididas em 5km, 10km, 21km e 42km. Os 42km determinam um maratonista. Nunca fez uma maratona, mas está nos seus planos. Maíra Correia tem um amigo que sempre corria e isso a despertou o interesse por corridas. Ela também via pessoas correndo na orla e tinha vontade de começar a praticar esse exercício.

O gatilho principal para que Maíra colocasse em prática esse exercício foi através de uma aula de treinamento funcional na praia. O seu treinador é dono de uma assessoria esportiva e muitas pessoas conhecidas faziam parte. Em certo dia, ela fez um teste e, de lá para cá, ela não parou mais.

“Corro em João Pessoa e em outras cidades também, geralmente sozinha, mas já corri em

equipe de revezamento. As experiências são sempre positivas. Cada cidade tem suas características e isso diferencia o nível de dificuldade das provas, o tipo de prova que mais participo são as meias maratonas, cujo percurso tem 21km”, esclarece.

Para Maíra, a corrida proporciona, acima de tudo, uma sensação incrível de bem-estar. Alguns hormônios são produzidos com a prática da corrida, eles são capazes de nos deixar mais animados e felizes, trazendo uma melhora na capacidade cardiorrespiratória, ou seja, melhoramos o condicionamento físico.

Ela explica que a preparação que antecede uma prova depende da distância, ou seja, quantidade de quilômetros. Mas há regrinhas importantes como: Se hidratar bem um ou dois dias antes da prova, dependendo começar a hidratação uma semana antes. Outra regra seria comer

carboidrato na noite anterior à prova, que geralmente ocorre de manhã. Neste caso, os corredores sempre comem massas sem molhos gordurosos.

Os treinos de Maíra são definidos pelo seu treinador. Ele desenvolve planilhas de corrida e faz treinos com base na prova-alvo, geralmente a mais importante do semestre ou do ano.

“Os treinos de corrida ocorrem entre 3 e 4 vezes por semana, onde estão inclusos treinos de velocidade, regenerativos e longos. Estes ocorrem sempre aos sábados. Também precisamos fortalecer e alongar o corpo para evitar lesões. Por isso, treino musculação 3 vezes por semana e alongo 2 vezes. Além disso, ainda precisamos cuidar da alimentação e suplementação - antes, durante e pós-prova. Tudo que ingerimos faz diferença na performance do corredor”, observa.

Dedé conta as horas para jogar

Recuperado de uma contusão - ele não joga desde 28 de maio de 2017 -, zagueiro trabalha apenas a parte física

Lance

Na quarta-feira passada, o zagueiro esteve no Mineirão acompanhado do recém-contratado Edilson e do lateral Ezequiel, assistindo à estreia do Cruzeiro no Estádio de 2018. Em entrevista ao site do Globo Esporte, o jogador revelou que conseguiu evoluir bastante e que faz questão de estar envolvido com o grupo, mesmo não conseguindo atuar.

“Estou bem confiante, bem feliz, estou com a preparação física, trabalhando com o grupo (em algumas atividades). Estou em uma evolução muito grande. Está bem próxima minha volta. Ainda não confirmo a questão de jogar, porque tem jogadores que já estão trabalhando. Mas quero estar cada vez mais envolvido com o grupo. Graças a Deus, de todas as lesões que eu tive, de todos os testes, foi o que tive mais resultados positivos. Estou com a perna bem parelha da outra, questão de dor, de movimento, estou muito bem. Estou até sendo bem elogiado no treino. Falta bem pouco. Espero que, daqui a pouco tempo, eu esteja indo para jogo - disse o atleta.

O zagueiro, que vem fazendo atividade com bola, se disse ansioso para voltar a jogar. Dedé acredita que sua dedicação na parte física, o deixa mais próximo do retorno.

“Estou ainda na preparação física. Depende da comissão técnica, da preparação física. A gente quer sempre estar jogando. Por mim, me colocaria para jogar logo. Mas só que tem o passo a passo. A ansiedade é grande, e é bom que tem profissionais trabalhando com a gente. Estou treinando no mesmo nível que os jogadores, na questão da parte física. Mas, eles estão observando alguns detalhes e vão ajustando para eu estar a 100%, porque hoje já me sinto muito bem. Eles estão vendo isso. Tudo é controlado, monitorado, e estou bem satisfeito. Minhas férias foram um período de tratamento em questão de força, na academia, em que eu ganhei muito. Então, falta pouco para estar com o grupo” contou o jogador. A torcida cruzeirense está sem ver Dedé jogar desde 28 de maio do ano passado.



Foto Washington Alves/Cruzeiro

Contratado junto ao Vasco como um dos melhores zagueiros do país, Dedé não teve sorte no Cruzeiro, com seguidas contusões, mas agora se prepara para voltar aos gramados em breve

Denúncia

Chelsea pode ser punido pela Fifa por irregularidades em contratações de atletas

Foto: Divulgação

Lance

O Chelsea é alvo de investigações da Fifa. Segundo o jornal “The Guardian”, o clube inglês foi acusado de irregularidades na contratação de 25 estrangeiros menores de idade - o número ainda pode crescer. Entre as punições que os Blues podem receber é a proibição de adquirir novos jogadores.

Clubes espanhóis, como Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid, passaram por problemas semelhantes nos últimos anos. Todos eles foram punidos, mas os Merengues conseguiram reduzir a pena na Corte Arbitral do Esporte. Em setembro de 2017, a Fifa anunciou que estava investigando o Chelsea por supostas contratações

de jovens estrangeiros. Desta forma, os Blues tornam-se a primeira equipe da Inglaterra nessa situação.

De acordo com o jornal inglês, especula-se que o Chelsea tenha virado alvo de investigações da Fifa após a chegada de Bertrand Traoré, que atualmente defende o Lyon. O jogador de Burkina Faso foi contratado em 2014, na primeira janela após completar 18 anos. Contudo, a entidade recebeu fotos do atacante em uma partida contra o Arsenal, em outubro de 2011. Na ocasião, ele tinha apenas 16 anos.

Por sua vez, a Fifa descobriu 25 contratações do Chelsea que podem conter irregularidades. A Fifa pediu informações ao Chelsea e à Federação In-



Segundo denúncias do jornal The Guardian, Bertrand Traoré teria jogado no Chelsea com apenas 16 anos

glesa de Futebol sobre as negociações dos 25 jogadores. No caso de Traoré, os Blues explicaram que já havia um acordo, registrado e aprovado pela federação quanto pela Premier

League, para garantir a inscrição do atacante após ele completar 18 anos.

Segundo as regras da entidade, os clubes não podem assinar com menores de 18 anos de outros

países. A exceção é válida se os pais do jovem tenham emigrado por motivos não ligados ao futebol. Ou se jogador e clube estejam baseados a 50km da fronteira.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Futebol sustentável

Pode parecer exagero, mas o futebol é sim um dos pilares da sociedade brasileira. Entretanto, o forte ingresso do capital nos países em desenvolvimento, acelerado no Brasil por conta da Copa do Mundo de 2014, acabou afastando o esporte de suas origens. O processo iniciado com o incremento da urbanização ampliou-se drasticamente, existindo pouquíssimos espaços públicos disponíveis para a realização amadora e apaixonante do futebol, de pés descalços e com bolas improvisadas. Esse elemento outrora intrínseco à formação dos atletas e da paixão das famílias pelos clubes está em vias de falecer, transformando o futebol em um empreendimento distante da população, ou seja, de seus consumidores. De certo, os maiores clubes do Brasil conseguem investidores, patrocínios e

substantiva cota de TV para fazer frente aos seus custos. Porém, a presença de público no estádio ainda é pressuposto básico para a formação das receitas dos times menores. Desta feita, afastar o público do estádio não é inteligente, sendo imperativa a realização de campanhas que tragam as famílias de volta aos estádios, as quais se afastaram em razão da insegurança, conjuntamente com preço aquém do péssimo serviço oferecido.

Não se olvida que o Programa Gol de Placa do Governo do Estado da Paraíba majorou substancialmente as receitas dos clubes, aumentando a participação e a média de público nas partidas do Campeonato Paraibano, mas ainda assim os estádios continuam vazios, diminuindo significativamente o espetáculo futebol, tão

bonito quando os palcos estão lotados.

O principal consumidor do produto futebol são os torcedores e com eles vem a atenção da mídia (não o inverso), conseqüentemente, as cotas de TV. Além disso, o consumo de outros produtos e serviços dentro do Estádio e seu entorno, trazendo renda direta e indireta para diversas famílias e aos próprios clubes, são outros benefícios da simples presença do público.

Mas essa lógica parece não estar presente na cabeça dos nossos dirigentes que teimam em achar que os seus clubes e a paixão dos torcedores, por si só, deveriam frutificar a participação do público no futebol. Ledo engano.

Pensando nisso, a Federação Paulista de Futebol criou um programa de sucesso chamado Futebol Sustentável, visando preencher os

espaços vazios nos estádios, primordialmente do interior, com a troca de garrafas pet por ingressos, majorando significativamente a média de público, trazendo famílias e pessoas que sequer tinham essa possibilidade, como também, via de consequência, ajudando o meio ambiente. São atitudes como essas que deveriam ser pensadas por nossa Federação e pelos clubes, buscando inicialmente melhorar a qualidade do espetáculo e dos produtos/serviços ofertados, trazendo um novo leque de consumidores para conhecê-los e assim ampliar a média de público. Ou seja, primeiro melhorar a oferta para depois aumentar a demanda e não o caminho oposto, infelizmente abraçado hodiernamente, sem qualquer dado científico ou de gestão profissional.

Campinense tenta manter 100% de aproveitamento contra o CSP

Raposa joga às 16h no Amigão em busca de sua terceira vitória consecutiva no Campeonato Paraibano de 2018

Welligton Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Foto: PDesportes

Único time do Estadual com 100% de aproveitamento, o Campinense recebe hoje, às 16h, o Centro Sportivo Paraibano (CSP), no Estádio Amigão, pela terceira rodada da competição. A Raposa vem de duas vitórias consecutivas, diante da Desportiva Guarabira (3 a 0) e o Atlético de Cajazeiras (2 a 1), somando seis pontos e liderando o Grupo A. Nas hostes rubro-negras a expectativa é manter o rendimento e terminar a fase classificatória na primeira posição. A equipe terá os desfalques de Felipe Macedo (volante), Jean Carlo (meia) e Muller Fernandes (atacante), vetados pelo departamento médico. Os possíveis substitutos podem ser Vitor Recife, Rafael Jansen e Tarcísio, respectivamente. O treinador Celso Teixeira alerta para os jogadores que fazer o dever de casa é obrigação do Campinense contra qualquer adversário.



Treino do Campinense na última quinta-feira debaixo de muita chuva no Estádio Renatão visando o jogo deste domingo contra a equipe da capital

Ele destacou o empenho e dedicação do grupo que vem colaborando para que as vitórias aconteçam e que o Campinense consiga os objetivos. "É manter o ritmo de jogo e buscar as vitórias para continuar na

liderança isolada. Sabemos das dificuldades que iremos encontrar, mas a equipe está numa boa fase na competição", avaliou Celso. Para o meia Marcinho trata-se de um adversário perigoso que

vem conseguindo resultados satisfatórios fora e dentro de casa. "Não podemos vacilar, já que teremos onze do outro lado. O CSP vem surpreendendo e temos que fazer a nossa parte", disse.

Após empatar contra Botafogo (1 a 1) e Sousa (0 a 0) o CSP chega a Serra da Borborema disposto a quebrar a invencibilidade da Raposa em seus domínios. O treinador Léo Oliveira deve

manter a base que empatou contra o Belo. "Iremos manter a base que vem de dois resultados satisfatórios. O favorito é o Campinense, mas o CSP corre por fora", frisou.

Primeiro clássico do Sertão hoje no Marizão

Welligton Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Sousa e Atlético de Cajazeiras fazem o primeiro clássico do Sertão paraibano, hoje, às 17h, no Estádio Marizão, pela terceira rodada do paraibano. Os donos da casa vêm de derrota para o Grêmio Serrano (1 a 0) e um empate diante do CSP (0 a 0), onde a meta é vencer a primeira na competição. A novidade do Dinossauro estará fora de campo com a estreia do treinador Jazon Vieira, que substituiu Glebson Ferreira, demitido, após a derrota para o Lobo da Serra.

O novo comandante souzense retorna ao Alverde para mudar a situação da equipe na competição. Segundo ele, a união e o empenho de todos

serão fundamentais para que o Sousa possa sair deste marasmo em que se encontra. "Temos que buscar forças para levantar o astral da equipe e correr atrás dos resultados positivos. Acredito no potencial de cada um e vencer um clássico dará moral ao grupo", frisou.

Outro time que vai em busca da reabilitação é o Atlético de Cajazeiras, que perdeu para o Campinense (2 a 1), na última rodada, no Estádio Amigão. O time cajazeirense poderá sofrer mudanças na escalação do time. O treinador Índio Ferreira não gostou do rendimento de alguns jogadores e pode mudar para melhorar o rendimento do grupo. "Mudar para ganhar é fundamental. Vamos corrigir os erros e tentar a reabilitação", observou.

Desportiva x Nacional
Finalmente, os torcedores do Brejo poderão torcer pela Desportiva Guarabira hoje, às 16h, diante do Nacional de Patos, na abertura do Estádio Sílvio Porto, que foi liberado pelo Ministério Público e a Comissão de Combate à Violência nos Estádios da Paraíba. Após um bom período de espera por parte dos órgãos fiscalizadores, os brejeiros assistirão pela primeira vez o Espantalho do Brejo atuar em seus domínios.

A equipe vem motivada com a vitória em cima do Auto Esporte (1 a 0), no Estádio Carneirão. O time terá os desfalques dos volantes Van Van e Meia Noite, que cumprirão suspensões automáticas. O restante do grupo será o mesmo

que derrotou o Clube do Povo. Para o treinador Wassil Mendes manter a base é fundamental para buscar o rendimento da equipe. "Pra que mudar o que deu certo na partida anterior. Infelizmente teremos alguns desfalques, mas temos jogadores que podem dar conta do recado", disse.

O Nacional é outra equipe que ainda não venceu na disputa. O Canário do Sertão perdeu para o Atlético de Cajazeiras (1 a 0) e empatou contra o Treze (0 a 0) em seus domínios. O treinador Marcos Nascimento espera um melhor rendimento da equipe para conquistar os três primeiros pontos. "Temos que correr atrás da vitória que será de grande importância para a nossa reação na disputa", disse.

Foto: PDesportes



O Estádio Sílvio Porto passou por reformas e hoje volta a ser palco de jogos pelo Campeonato Paraibano quando se defrontam as equipes da Desportiva e do Nacional de Patos

Jogos de hoje

Campeonato Mineiro

16h
Villa Nova-MG x Boa Esporte
Patrocinense x Tombense
17h
Atlético x Democrata
19h30
URT x América

Campeonato Carioca

16h30
Bangu x Volta Redonda
17h
Vasco x Nova Iguaçu
20h15
Flamengo x Cabofriense

Campeonato Baiano

17h
Bahia de Feira x Bahia
Atlântico x Vitória da
Conquista
Jacobina x Jequié
19h30
Vitória x Juazeirense

Campeonato Cearense

17h
Ferroviário x Tiradentes
Iguatu x Ceará
19h
Fortaleza x Maranguape

Campeonato Gaúcho

17h
Novo Hamburgo x Internacional
18h
Juventude x São Paulo
Avenida x São Luiz
19h
Veranópolis x São José
19h30
Cruzeiro x Brasil de Pelotas

Campeonato Paranaense

17h
Coritiba x Prudentópolis
Cianorte x Rio Branco
Foz de Iguaçu x Londrina
19h
Toledo x Cascavel

Campeonato Paulista

17h
Botafogo x Palmeiras
19h30
Ponte Preta x Linense
São Caetano x Corinthians
Santo André x Red Bull

Campeonato Pernambucano

17h
Vitória x Salgueiro
Central x Náutico
Belo Jardim x Flamengo

Campeonato Paraibano

16h
Botafogo x Treze
Campinense x CSP
Desportiva x Nacional
17h
Sousa x Atlético



Os pirarrás, que se autodenominam hiaitsiíhi, se diferenciam de outras tribos pela característica linguística-cultural



Idioma de índios da Amazônia ainda desafia entendimento

São cerca de 150 a 350 índios, cuja expressão oral ainda é um mistério para os entendidos da linguística moderna

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Qual antropólogo não ficaria satisfeito ao percorrer uma extensa área selvagem e se deparar com um povo estranho, de língua idem, que não sabe contar, não diferencia as cores, não cultua divindades e só conhece o agora, sem a mínima noção do que é passado nem presente? O missionário católico americano Daniel Everett teve a sorte de topar com um povo assim, ao perambular pela selva amazônica brasileira às margens dos rios Maíci e Madeira, no município de Humaitá (AM), entre 1973 e 1980. Ele gostou tanto, que resolveu passar sete anos no setor, aprendendo língua, usos e costumes desta nação aborígine.

Caçadores, coletores e monolíngues seminômades, os pirarrás, que se autodenominam hiaitsiíhi, se diferenciam de outras tribos pela característica linguística-cultural. São cerca de 150 a 350 índios, cujo idioma desafia o entendimento da linguística moderna. Por esta e outras razões, eles também se diferenciam dos brancos, pois ignoram de onde vieram e porque estão ali. Ainda no ventre materno, levam o primeiro nome, por acreditarem que este é responsável pela criação de seus corpos.

Hoáooí baabi hi xaa-gá, na língua dos pirarrás significa "a espingarda está ruim". Da família linguística mura, este idioma é o único do grupo que ainda não se extinguiu. Os demais desapareceram nos últimos 300 anos. E a coisa estranha nesta linguagem, é que ela não tem relação com nenhuma outra existente na região amazônica nem no mundo. Everett entrou em conflito com seus colegas linguistas por causa da falta de recursividade idiomática que ele encontrou nesses indígenas. Segundo ele, "os pirarrás só formam sentenças que falam do aqui-agora, relacionadas apenas ao momento em que estão falando de fatos vistos por eles".

Everett acredita que "os pirarrás, ao contrário de outras comunidades linguísticas já estudadas, têm problemas com as abstrações, cores, mitos e ficções, e não aprendem a contar em outro idioma". Esses índios também não se interessam por nada que se passe fora de seu mundo. Everett era membro de uma organização católica que anda pelo mundo à procura de converter povos de língua sem escrita. Não conseguiu nada com os pirarrás e, agora, é ateu. Há quem rebata a conclusão das observações do americano sobre a linguística deste povo amazônico.



Da família linguística mura, este idioma é o único do grupo que ainda não se extinguiu. Os demais desapareceram nos últimos 300 anos, diz estudiosos

+ Linguista brasileira aponta possíveis erros de Everett

Maria Filomena Sândalo, linguista da Unicamp, diz que a contagem mínima de "1,2, bastante," típica dos pirarrás, também é comum em outras nações indígenas. Ela fez dissertação de mestrado sobre esta tribo e reafirma que "isto não quer dizer que eles não reconheçam quantidades: "Simplesmente os pirarrás fazem recortes diferentes da realidade, como qualquer

outra língua". Filomena diz que enquanto esteve com os pirarrás encontrou uma linguagem tão complexa e recursiva que se interessou em estudá-la. Então, juntou-se a dois pesquisadores americanos e analisou os dados colhidos por Everett, concluindo que a língua deles é normal.

Avram Noam Chomsky, filósofo norte-americano, considerado um dos maiores ícones da

linguística no mundo, endossa as palavras de Filomena e diz: "Os pirarrás não são um contra-exemplo à gramática universal". E já que esta afirmação tem boa origem, logicamente os pirarrás não são diferentes geneticamente do resto da humanidade e não apresentam nada de extraordinário. Eles concebem o tempo com uma alternância entre duas estações,

definidas pela quantidade de água que cada uma delas possui: piaiisi, a época da seca e piaisai, a época da chuva.

O que há de curioso nos pirarrás é a ausência de uma ideia criacionista, algo literalmente único entre os povos de cultura primitiva. Não acreditam em nada que não possa ser provado, visto ou sentido. Para eles o céu e a terra sempre exis-

tiram mas, contraditoriamente, acreditam em espíritos menores e veem a cosmologia como se fossem camadas existenciais, sendo eles próprios uma delas. Everett disse que esses selvagens perderam o interesse em Jesus, quando souberam que o missionário nunca o viu. Atualmente Everett é reitor do Centro de Artes e Ciências da Universidade de Bentley, Massachussets (EUA).

Piadas

Almoço na casa da amiga

Fui almoçar ontem na casa de uma amiga. Quando terminamos de almoçar, ela me disse: Fiz o almoço, agora a louça é sua. Peguei a louça, coloquei tudo em um saco plástico e fui embora. Agora está a mulher aqui na frente de casa com a polícia querendo a louça de volta...

Sorte para uns, burrada para outros

Estava em uma prisão um brasileiro, um árabe e um português, ambos condenados a cadeira elétrica. Primeiramente foi o árabe. Ele chegou perto da cadeira e começou com toda reverência falando "Alá" repetidamente, sentou-se na cadeira e o executor girou a chave várias vezes e nada, o povo berrou é um milagre, inacreditável. Chegou o brasileiro com toda sua esperteza, repetiu o ritual do árabe, sentou na cadeira e nada, o povo berrou, é um milagre divino, chama o padre que Jesus está aqui. Chegou o nosso querido português, repetindo o ritual começou "alá" "alá" "alá" "alá a tomada solta"

Português no médico

O português foi ao médico tomar uma injeção, chegando lá ele perguntou:
— Vai doer doutor?
O médico respondeu:
— Agora vai doer um pouco, mas mais tarde não.
O paciente contente então responde:
- Então eu volto mais tarde!

Festa Grã-Fina

O Manuel vai a uma festa grã-fina. Ressabiado, com medo de dar algum fora, fica observando como os demais convidados se comportam. O jeito correto de beber, de comer. Observa alguém já satisfeito, palitando os dentes, com discrição. Mais tarde, o anfitrião, vem cumprimentá-lo:
— E aí, Manuel? Está sendo bem servido?
— Olhe, pá? Eu nunca comi tão bem!
Só daqueles palitinhos, que as pessoas comem escondido, tapando a boca com as mãos, eu já comi uns quinze...

O remédio

Uma loira foi ao médico porque não estava se sentindo bem. O médico disse:
- Tome esse remédio e se sentirá melhor.
Depois de uma semana a loira voltou com os mesmos sintomas. O médico questiona:
- Mas você tomou o remédio que eu receitei?
E ela responde:
- Impossível, doutor! No vidro dizia: "Conserve fechado"

JOGO DOS 9 ERROS



(Dragão).
1-Brinco, 2 - Colar, 3 - Chifre(Touro), 4 - Rabo(Touro), 5 - Carta na Mão, 6 - Dente, 7 - Tatuagem, 8 - Asa (Ponta), 9 - Oreilha

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL. Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Bioplastia

Técnica de MODELAGEM corporal e facial, a **BIOPLASTIA** é conhecida como a **PLÁSTICA** sem cortes e sem **CIRURGIA**. E promete preencher partes do corpo com **IMPLANTES** biológicos ou sintéticos. Os chamados **BIOMATERIAIS** são substâncias de composição natural ou artificial preparadas para não causar **ALERGIA** ou rejeição. Com **CÂNULAS** que são como agulhas, o profissional vai implantar o biomaterial na pele com **ANESTESIA** local. De acordo com o método, as rugas da face, por exemplo, podem ser atenuadas com o levantamento dos **TECIDOS**, deixando o rosto mais **HARMONIOSO**. Os mais ligados em **ESTÉTICA**, ou quem quer corrigir uma imperfeição, geralmente procuram o procedimento para esculpir **BOCHECHAS**, lábios, **QUEIXO**, nariz e **MÃOS**. Hematomas, **EDEMAS** e nódulos podem surgir logo depois da bioplastia, que normalmente apresenta os melhores resultados um mês após a aplicação.



D V A A R A E A I G R E L A M D Z J Z B L Z
R A U N Y P Ô H Ô T O J O U H H K F A Y C K
L C Ç J U F Y A M O X Ç K S O D I C E T S Z
B I O M A T E R I A I S J E D J C A D U Ô M
N T S H B Ô Z M R W E Q U V L M N I E Ô X E
M S W J N D V O K B U Y Q C A V J W M X S G
S A H R A B L N T O Q B Ç O O L X J A C A G
A L B Ç I B R I S A E X S O A U V Y S Ô B L
L P D X G L Ç O Q K O W F A C I T E T S E E
U F K S R Ç X S A N E S T E S I A Q N N Z D
N W S V U J C O M P P O D X S D O U J Ç A O
A H J O R S Ô E H M S A H C E H C O B D H M
C M M B I O P L A S T I A V T Z H L E T B G
O Z G G C S A E L I G X Y I M P L A N T E S

300 PASSAPALAVRAS INGLÊS
200 PALAVRAS CRUZADAS
150 CRIPTOGRAMAS
150 CACA PALAVRAS

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!
Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Operação que esteriliza o homem	Sistema de troca de marchas de carros	Daqui a pouco; em seguida Companhia Siderúrgica do Atlântico (sigla)	(?) Maravilha, cantora gospel	Monte (?), o ponto mais alto do Egito
Chefe de James Bond (Cin.)	"Riso", em chats Conjunção alternativa	Desejo de vingança Insensível; frio (fig.)		Cantor pop sertanejo que gravou "Meteoro"
Festa de despedida (pop.)		Comboio Uso informal de "para"	Correio eletrônico A poesia de Bilac	
Raça de boi zebu		Serviço geológico do Brasil (sigla)	Colunista de tecnologia do jornal "O Globo"	Aditivo do sal caseiro (símbolo)
Oswaldo Aranha, diplomata	Toque afetivo Solilar a voz (o leão)			Peça integrante de uma corrente
O estado de quem foi pego desprevenido			Rente; raso Transporte alternativo	
Etapas do pleito eleitoral		(?) comum; sepultura coletiva Destro		
Preceito religioso 3ª nota musical		(?) Stone, atriz de "Instinto Selvagem"		
O suposto habitante do Planeta Vermelho	Golpe frontal com o punho, no pugilismo		Hora canônica Nikolai Gógol, escritor	Formato da pista de atletismo
Aquela que sente saudade do que passou	Débora Falabella, em "Avenida Brasil" (TV) 101, em romanos Tesla (símbolo)			Letra-símbolo da escala Celsius

BANCO 3/lab. 5/dogma — sinal. 6/sharon. 9/cora rnal. 10/parnasiana — vasectomia. 31

300 PASSAPALAVRAS INGLÊS
200 PALAVRAS CRUZADAS
150 CRIPTOGRAMAS
150 CACA PALAVRAS

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!
Nas bancas e livrarias.

SOLUÇÃO

Horóscopo

Áries

Um plano de negócios pode precisar ser colocado em prática rapidamente. Os dias seguem intensos e com algumas novidades. Marte segue unido a Júpiter em Escorpião e continua movimentando os negócios. Uma parceria financeira ou empréstimo de uma grande instituição pode ser negociado e firmado a qualquer momento.

Câncer

O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver uma mudança inusitada em uma sociedade ou parceria comercial, ou mesmo em um namoro. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião movimentando sua vida social e aproximando pessoas alegres e interessantes à sua vida. Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo a qualquer momento.

Libra

O momento pode envolver uma decisão repentina de mudar de casa ou mesmo de começar uma reforma. Você pode estar mais fechado, mas emocionalmente inquieto. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião movimentando sua vida material e financeira. Um contrato pode começar a ser negociado e firmado a qualquer momento.

Capricórnio

O momento pode envolver novas oportunidades e portas que se abrem em sua carreira, mas também na vida afetiva. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião movimentando sua vida social e aproximando os amigos. Os projetos em equipe que você faz parte ou gerencia, ganham força e maior assertividade de todos.

Touro

O período, que dura aproximadamente três semanas, promete mudanças e situações inesperadas. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião e pede cuidado com o excesso de energias que pode levar a brigas e discussões indesejadas.

Leão

Um projeto diferente e interessante pode surgir nas próximas três semanas e mudar seu dia a dia. O trabalho tem sido intenso e, por esse motivo, você deve cuidar de sua saúde, estar atento ao estresse e à pressão arterial. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião trazendo um movimento também intenso na vida doméstica. O momento é ótimo para começar uma reforma em sua casa.

Escorpião

O momento pode envolver a concretização ou renovação inesperada de um contrato. Marte continua unido a Júpiter em seu signo indicando um período de renovação da energia vital e maior assertividade e agressividade, que deve ser mantida sob controle. Você estará determinado a alcançar suas metas.

Aquário

O momento promete finalização de um ciclo e preparação para o início de outro. Encontre momentos para planejar um novo projeto para os próximos meses ou mesmo para o próximo ano astral que começa em Março. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião movimentando projetos profissionais e planos de negócios.

Gêmeos

Um acordo envolvendo uma sociedade ou parceria financeira e uma grande soma de dinheiro, pode surpreender você. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião e sua rotina continua intensa, especialmente a de trabalho. Um novo projeto pode trazer certo desequilíbrio em seu dia a dia e, por esse motivo, você precisa organizar minuciosamente sua agenda.

Virgem

Um novo romance pode começar de repente, mas não garanta a estabilidade na relação. Tudo pode mudar num piscar de olhos em seu coração. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião beneficiando a comunicação, abrindo portas e trazendo novas oportunidades de novos contatos comerciais, que podem resultar em um novo contrato de trabalho.

Sagitário

O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver a negociação de um novo projeto ou contrato, que é firmado ou renovado. Algo inesperado pode acontecer. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião trazendo a necessidade de reorganização emocional. O período envolve maior proteção espiritual e maior capacidade de planejamento de projetos.

Peixes

É possível que você seja convidado a gerenciá-la. Marte continua unido a Júpiter em Escorpião movimentando projetos de médio prazo e trazendo novas oportunidades de viagens e contatos com pessoas estrangeiras. O período é ótimo para rever sua fé e filosofia de vida.

Muçulmanas montam banda de heavy metal e pedem tolerância

Meninas da Indonésia quebram estereótipos e fazem sucesso com um som vibrante, mas também sofrem ameaças

Estadão

Um grupo de três adolescentes muçulmanas conseguiu abrir caminho na cena do heavy metal na Indonésia com vibrantes versões, um som poderoso e corajosas letras originais que defendem a tolerância.

Cobertas com véus islâmicos, elas se apresentam de maneira habitual diante um público masculino que sacode a cabeça com força e, vez por outra, participa de um 'mosh pit' (roda em que os participantes pulam e se trombam em uma área, embora sem real intenção de se machucar).

Esse foi o caso em um recente show em que a Agência Efe esteve presente em Ubud, na ilha de Bali.

Firdda Kurnia, vocalista e guitarrista da banda Voice of Baceprot (Voz do Ruído), batia palmas sobre a cabeça e gritava antes de começar um elaborado e distorcido solo de guitarra que fez o público vibrar.

"O outro lado do metal", diz o lema da banda, que presume ser diferente e reivindicar o gênero musical como uma forma de expressão compatível com os valores do islã.

"Islã e hijab são a minha identidade, e o metal é só um gênero musical com o qual eu me expresse", declarou Firdda, de 17 anos.



Foto: EFE

Com véus e muito ritmo, meninas do Voice of Baceprot fazem sucesso em meio a uma religião que costuma ter regras rígidas contra as mulheres

Euis Siti (baterista, de 17 anos) e Widi Rahmawati (baixista, de 16 anos) e Firdda se conheceram na escola islâmica de Singajaya, na província de Java Ocidental, e descobriram o heavy metal em 2014 quando observavam a coleção de discos do seu professor de música.

A reação entusiasmada das estudantes quando ouviram o gênero fez com que o professor e agora seu representante, Cep Ersya Eka

Susila Satia, apostasse em formar o grupo, e naquele mesmo ano as três começaram a tocar.

Firdda afirmou que o início na sua comunidade "não foi difícil", apesar de a banda ter recebido ameaças por parte de islamitas que acreditam que as adolescentes violam preceitos islâmicos.

"Acredito que todos os muçulmanos são iguais, temos a mesma religião, o

mesmo Deus, e não é um problema", argumentou a vocalista.

"A diversidade é boa, graças às diferenças temos a tolerância. A religião se baseia na maneira de pensar do indivíduo, quando você acredita em uma religião, se trata de um mesmo Deus", acrescentou a jovem.

A Indonésia é o país com maior população islâmica do mundo, com 88% dos seus mais de 260 milhões

de habitantes praticando a religião. E embora a grande maioria da população o faça de forma moderada, ativistas e ONGs denunciaram um aumento do extremismo nos últimos anos.

Para Euis, a bateria e a música são uma forma de rebelião, já que ela não gosta "das regras da escola", como contou, com um sorriso tímido.

As integrantes do grupo querem continuar conciliando o heavy metal com

os estudos e, mais adiante, continuar sua formação no campo da música.

Até o momento, elas compuseram sete músicas originais sobre assuntos como o estado da educação no país e a intolerância e as apresentam em seus shows, que também têm no repertório versões de grupos como System of a Down, Rage Against the Machine e Slipknot.

Em agosto do ano passado, o Voice of Baceprot tocou para milhares de pessoas durante a comemoração do 72º aniversário da independência da Indonésia. O grupo também apareceu em várias ocasiões na televisão.

Durante o show em Bali, Ridwan, um jovem javanês de 21 anos que escutava a banda pela primeira vez, se mostrou surpreso após a performance.

"Vejo que são muçulmanas, mas tocam como um monstro. Acredito que serão conhecidas internacionalmente no futuro, pois ainda são adolescentes", opinou com admiração Ridwan, que como muitos indonésios utiliza um só nome.

Em um país com uma cultura de heavy metal arraigada, onde inclusive o presidente, Joko Widodo, é um fã confesso de Metallica, a banda de adolescentes consegue se divertir enquanto rompe barreiras musicais.

Tudo é mais lento

Nova adolescência vai até os 24 anos, dizem cientistas

O fato de jovens estarem optando por estudar por um período de tempo mais longo, não só até a faculdade, assim como a decisão cada vez mais frequente de adiar casamento e maternidade/paternidade, estariam mudando a percepção das pessoas de quando a vida adulta começa, dizem pesquisadores australianos em um artigo publicado nesta semana na revista científica Lancet Child & Adolescent Health.

Para eles, a redefinição da duração da adolescência seria essencial

para assegurar que as leis que dizem respeito a esses jovens continuassem sendo asseguradas.

Outros especialistas, no entanto, dizem que postergar o fim da adolescência pode mais adiante infantilizar os jovens.

A duração da adolescência já chegou a ser alterada antes, quando se concluiu que, com os avanços da saúde e da nutrição, a puberdade iniciava antes do 14 anos, como se convenionava.

Essa fase tem início quando uma parte do cé-

rebro, o hipotálamo, ativa as glândulas hipófise e gônadas, que, entre outras coisas, liberam hormônios sexuais.

Ela costumava acontecer por volta dos 14 anos, mas caiu gradualmente no mundo desenvolvido nas últimas décadas até o patamar de 10 anos.

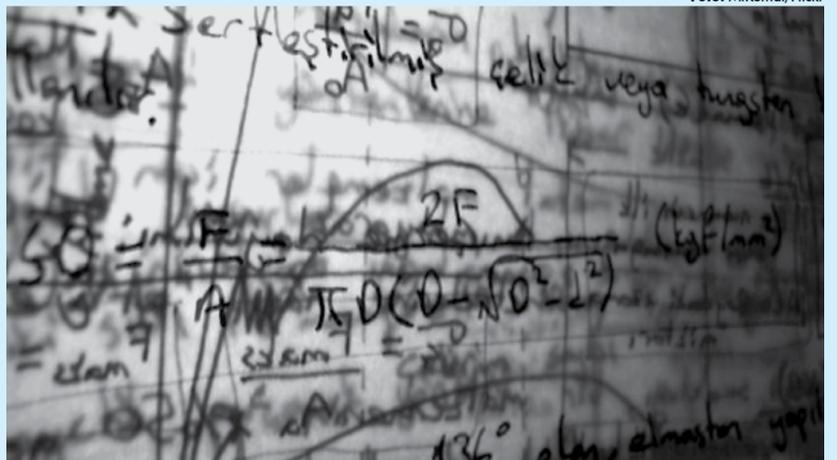
Como consequência, em países industrializados como o Reino Unido a idade média para a primeira menstruação de uma garota caiu quatro anos nos últimos 150 anos.



Foto: Bem Estar

Adolescência acaba cada vez mais tarde, segundo pesquisa realizada por cientistas australianos

Foto: M.Kemal/Flickr



Questão foi lançada por Fermat em 1637, mas só conseguiu ser solucionada em 1995, por um inglês

Questão matemática passou 300 anos sem uma solução

Por volta de 1637, o francês Pierre de Fermat escreveu na margem do livro "Arithmetica", do matemático Diophantus (que viveu no século 2): "A equação $AN + BN = CN$ não tem soluções inteiras se N for um inteiro maior que 2. Encontrei uma prova realmente maravilhosa deste fato mas a margem é demasiado estreita para contê-la."

Essa anotação foi encontrada depois de sua morte e, durante mais de três séculos, os matemáticos lamentaram amargamente que a margem não fosse maior, pois ninguém conseguiu encontrar a

prova que Fermat afirmava ter.

Na origem do problema está o teorema de Pitágoras, que todos conhecemos da escola: "em qualquer triângulo retângulo, se A e B forem os comprimentos dos lados menores - os catetos - e C o comprimento do lado maior - a hipotenusa - então $A^2 + B^2 = C^2$ ".

Este teorema leva o nome do filósofo grego Pitágoras (570-495 a.C., aproximadamente) porque se acredita que ele tenha sido o primeiro a prová-lo matematicamente. Mas o enunciado era conhecido muito antes, pelas grandes

civilizações da Mesopotâmia e do Indus.

Em 1983, o alemão Gerd Faltings provou que se existirem soluções inteiras da equação $AN + BN = CN$ então, essencialmente, elas são em número finito. Por esse trabalho, Faltings ganhou a medalha Fields, a mais prestigiosa premiação da matemática, em 1986.

Durante muito tempo, o "teorema" de Fermat podia ser considerado apenas uma curiosidade matemática, mas isso mudou em 1995, quando o matemático britânico Andrew Wiles conseguiu solucioná-lo.



Foto: Gislayne Borges

Querido, chantininho...

Quem não lembra das grandes festas de aniversário e casamento do qual a atração principal era um grandioso bolo coberto e decorado com uma bela pasta americana? Como esquecer das inúmeras vezes em que deixamos de lado aquela camadinha de açúcar e comemos apenas a parte do bolo? O tempo passou e, como muita coisa em nossa vida, o mundo da confeitaria foi se adaptando e acolhendo de braços abertos as inúmeras possibilidades de cobertura que podem surpreender pela beleza e encantar pelo sabor. Hoje, o minimalismo atrai o paladar daqueles que um dia já optaram por inúmeros andares de pompa em açúcar e o que era considerado simples e sem valor, hoje, é sinônimo de delicadeza e sofisticação.

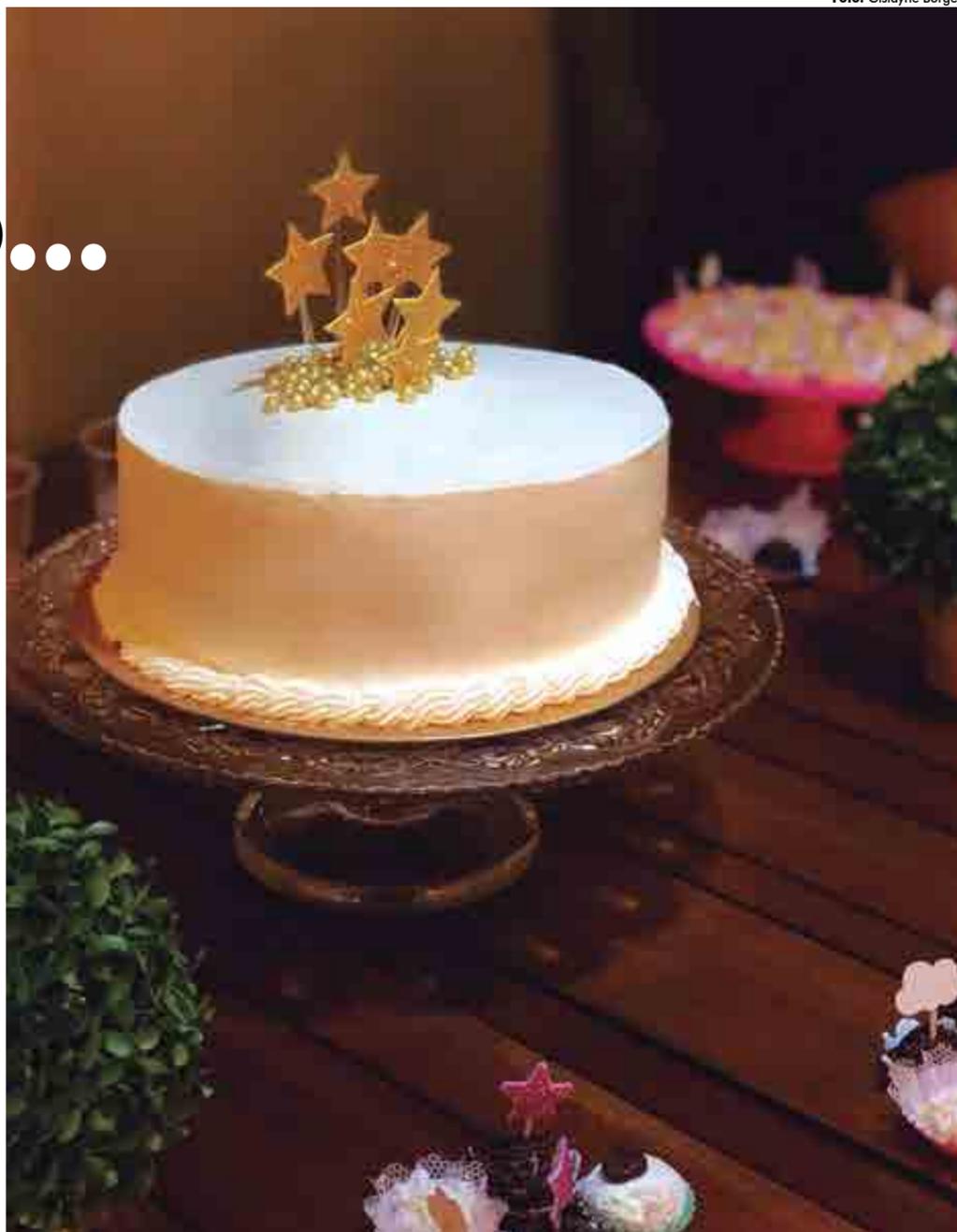
Fácil de fazer, macio e delicioso. Nosso querido chantininho é o novo protagonista do mundo dos bolos decorados, tão belos quanto o antigo parente de açúcar. Qualquer mamãe pode mergulhar no universo da confeitaria com uma simples caixa de chantilly batido com leite em pó. É só soltar a imaginação e a criatividade para criar bolos que podem ser aproveitados para curtir um tempo com os filhos enquanto decoram juntos o

bolo de aniversário. Sem segredo e sem mistério.

Como não amar aquele ingrediente que pode ser utilizado em quase tudo? Cobrir bolos, decorar cupcakes, utilizar como recheio ou adicionar aos cremes de sobremesa para deixar a receita ainda mais leve. Sem contar com o precinho... Por ser uma cobertura que utiliza ingredientes relativamente baratos e ter um alto rendimento. Bom, poderíamos passar muito tempo falando sobre as maravilhas do nosso creminho, mas nosso espaço é curto e eu deixo com vocês a missão de provar e aprovar essa delícia.

O chantininho remete aquilo que todo amante da confeitaria pensa quando fala do seu trabalho: amor! Longe de nós desvalorizar as qualidades dos diversos tipos de bolo, muito menos podemos dizer que essa tendência é permanente, pois a indústria da gastronomia, assim como a da confeitaria, está em constante mudança e sempre há algo novo para encantar nossos olhos e agradar o nosso paladar.

Enquanto isso, aproveitamos para nos deliciar com o sabor do chantininho e quem sabe, juntar a família na cozinha enquanto preparamos nosso creminho para utilizar em alguma receita.



Receitas

BRIGADEIRO DE PAÇOCA;

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 8 paçocas
- 1 colher de sopa de margarina

Modo de preparo:

- Em uma panela, misture o leite condensado, o creme de leite e a margarina até que fique uma mistura homogênea;
- Amasse 5 paçocas e adicione à mistura;
- Mexa em fogo médio até que o creme vire uma mistura firme em ponto de brigadeiro;
- Coloque em um recipiente e deixe esfriar;
- Pegue o resto das paçocas, amasse e decore como quiser.



CUPCAKE FOFINHO DE OVOMALTINE

Ingredientes:

- 2 ovos
- 100g de açúcar
- 100g de farinha com fermento
- 100g de manteiga
- 70g de Ovomaltine
- 90g de creme de leite
- 2,5g de fermento em pó

Modo de preparo:

- Em uma batedeira, coloque o açúcar e a

manteiga até formar um creme fofo e esbranquiçado;

- Em seguida, adicione os dois ovos e bata por sete minutos;
- Após obter uma massa consistente, adicione a farinha e o fermento peneirado, mexendo calmamente;
- Adicione o creme de leite, coloque o creme nas forminhas para cupcakes e leve ao forno pré aquecido em 180°;
- Deixe assar por aproximadamente 10 minutos ou até que sua casa esteja com cheirinho de bolo.

Fotos: Divulgação



CHANTININHO SEM SEGREDO;

Ingredientes:

- 500 ml de chantilly Amélia
- 60 g de leite em pó
- 100 ml de leite condensado

Modo de preparo:

- Antes de usar o chantilly, é importante que

ele esteja bem gelado para atingir rapidamente o ponto desejado;

- Em uma batedeira, junte todos os ingredientes e bata por aproximadamente 10 minutos ou até que vire um creme homogêneo, liso e fofo, com o dobro da quantidade inicial;